

**Informações contábeis intermediárias
Individuais e Consolidadas**

Natura Cosméticos S.A.

Trimestre findo em 31 de março de 2014

Natura Cosméticos S.A.

Informações contábeis intermediárias Individuais e Consolidadas

31 de março de 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão das informações trimestrais 1

Informações contábeis intermediárias Individuais e Consolidadas revisadas

Balancos patrimoniais	3
Demonstrações do resultado	4
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Demonstrações do valor adicionado	8
Notas explicativas às demonstrações individuais e consolidadas	9

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Natura Cosméticos S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Natura Cosméticos S.A. e empresas controladas (Sociedade) contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo *International Accounting Standards Board* -IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de abril de 2014

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Drayton Teixeira de Melo
Contador CRC-1SP236947/O-3

Alessandra Aur Raso
Contadora CRC-1SP248878/O-7

NATURA COSMÉTICOS S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)		PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
		03/2014	12/2013	03/2014	12/2013			03/2014	12/2013	03/2014	12/2013
CIRCULANTES						CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	5	65.867	99.535	1.379.626	1.016.293	Empréstimos e financiamentos	15	641.884	576.841	759.683	693.117
Títulos e valores mobiliários	6	1.374.078	927.202	401.793	293.015	Fornecedores e outras contas a pagar	16	189.459	271.722	666.811	706.586
Contas a receber de clientes	7	621.053	668.903	752.966	807.001	Fornecedores - partes relacionadas	28.1.	220.894	276.518	-	-
Estoques	8	236.344	162.290	912.847	799.521	Salários, participações nos resultados e encargos sociais		84.258	99.247	151.638	177.636
Impostos a recuperar	9	23.104	23.800	182.999	181.104	Obrigações tributárias	17	341.428	397.642	596.097	659.309
Partes relacionadas	28	6.617	9.369	-	-	Outras obrigações		46.000	52.775	62.400	90.192
Instrumentos financeiros derivativos	4.2.	95.378	163.732	85.825	153.634	Total dos passivos circulantes		1.523.923	1.674.745	2.236.629	2.326.840
Outros ativos circulantes	12	193.675	184.185	261.007	262.365						
Total dos ativos circulantes		2.616.116	2.239.016	3.977.063	3.512.933	NÃO CIRCULANTES					
NÃO CIRCULANTES						Empréstimos e financiamentos					
Realizável a longo prazo:						Obrigações tributárias	17	149.962	141.411	225.570	215.647
Impostos a recuperar	9	24.286	24.660	187.064	175.062	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	53.865	50.859	77.117	73.829
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	80.748	56.038	220.523	193.767	Provisão para aquisição de participação de não controladores	19 a.	144.764	141.600	144.764	141.600
Depósitos judiciais	11	333.527	321.514	426.537	412.404	Outras provisões	19 b.	46.930	56.165	114.162	121.366
Outros ativos não circulantes	12	11.079	19.057	29.061	37.165	Total dos passivos não circulantes		2.678.461	2.218.386	3.383.478	2.753.231
Investimentos	13	1.515.101	1.522.921	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Imobilizado	14	542.468	551.696	1.539.160	1.439.704	Capital social	20.a)	427.073	427.073	427.073	427.073
Intangível	14	328.587	303.866	514.743	477.286	Ações em tesouraria	20.c)	(70.990)	(83.984)	(70.990)	(83.984)
Total dos ativos não circulantes		2.835.796	2.799.752	2.917.088	2.735.388	Reservas de capital		148.281	150.442	148.281	150.442
						Reservas de lucros		280.375	162.612	280.375	162.612
						Dividendo adicional proposto	20.b)	496.393	496.393	496.393	496.393
						Outros resultados abrangentes		(31.604)	(6.899)	(31.604)	(6.899)
								1.249.528	1.145.637	1.249.528	1.145.637
						Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas		-	-	24.516	22.613
						Total do patrimônio líquido		1.249.528	1.145.637	1.274.044	1.168.250
TOTAL DOS ATIVOS		5.451.912	5.038.768	6.894.151	6.248.321	TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.451.912	5.038.768	6.894.151	6.248.321

NATURA COSMÉTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
 PARA O TRIMESTRE E PERÍODO DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013
 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido do período por ação)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
		03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
RECEITA LÍQUIDA	22	1.371.607	1.261.779	1.556.213	1.351.280
Custo dos produtos vendidos	23	(505.096)	(458.143)	(466.539)	(403.939)
LUCRO BRUTO		866.511	801.826	1.089.674	947.341
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	23	(471.191)	(368.897)	(602.718)	(503.457)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	23	(193.916)	(219.908)	(271.090)	(223.772)
Resultado de equivalência patrimonial	13	(1.763)	(6.275)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	26	2.654	(1.663)	11.258	(289)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		202.295	206.893	227.124	219.823
Receitas financeiras	25	112.960	57.543	124.003	66.225
Despesas financeiras	25	(146.396)	(86.941)	(175.896)	(104.018)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		168.859	177.495	175.231	182.030
Imposto de renda e contribuição social	10.b)	(51.699)	(52.861)	(57.125)	(57.396)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		117.160	124.634	118.106	124.634
ATRIBUÍVEL A					
Acionistas da Sociedade		117.160	124.634	117.160	124.813
Não controladores		-	-	946	(179)
		117.160	124.634	118.106	124.634
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR AÇÃO - R\$					
Básico	27.1.	0,2730	0,2904	0,2730	0,2903
Diluído	27.2.	0,2725	0,2893	0,2725	0,2893

NATURA COSMÉTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
		<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		117.160	124.634	117.160	124.634
Outros resultados abrangentes:					
Ganhos na conversão das informações intermediárias de controladas no exterior	13	(24.705)	359	(24.705)	359
		<u>92.455</u>	<u>124.993</u>	<u>92.455</u>	<u>124.993</u>
ATRIBUÍVEL A					
Acionistas controladores da Sociedade		92.455	124.993	91.509	125.172
Não controladores		-	-	946	(179)
		<u>92.455</u>	<u>124.993</u>	<u>92.455</u>	<u>124.993</u>

NATURA COSMÉTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto os dividendos por ação)

Nota explicativa	Reservas de capital						Reservas de lucros					Dividendo adicional proposto	Outros resultados abrangentes	Patrimônio líquido dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Patrimônio líquido total
	Capital social	Ações em tesouraria	Ágio na emissão/venda de ações	Reserva de		Capital adicional integralizado	Incentivos Legais	Incentivos fiscais	Reserva para aquisição de participação minoritária	Retenção de lucros	Lucros acumulados					
				incentivo fiscal	Subvenção para investimentos											
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	427.073	(66.105)	97.333	17.378	41.194	18.650	20.957	-	272.062	-	491.343	(32.449)	1.287.436	1	1.287.437	
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	124.634	-	-	124.634	-	124.634	
Outros resultados abrangentes	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	359	359	-	359	
Total do resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	-	-	-	124.634	-	359	124.993	-	124.993	
Dividendos e juros sobre o capital próprio referentes ao período de 2012 aprovados na /		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(491.343)	-	(491.343)	-	(491.343)	
Venda de ações em tesouraria pelo período de opções de compra de ações	20.c)	-	11.804	(889)	-	-	-	-	-	-	-	-	10.915	-	10.915	
Movimentação dos planos de opção de compra de ações:																
Outorga de opções de compra	24.1.	-	-	-	-	3.375	-	-	-	-	-	-	3.375	-	3.375	
Exercício de opções de compra	24.1.	-	-	-	-	(2.885)	-	-	2.885	-	-	-	-	-	-	
Reserva para aquisição de participação minoritária		-	-	-	-	-	-	(83.153)	-	-	-	-	(83.153)	-	(83.153)	
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.729	18.729	
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013		427.073	(54.301)	96.444	17.378	41.684	18.650	20.957	(83.153)	271.357	124.634	-	(9.840)	870.883	18.730	889.613
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		427.073	(83.984)	90.580	17.378	44.061	18.650	20.957	(141.640)	263.068	-	496.393	(6.899)	1.145.637	22.613	1.168.250
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	117.160	-	-	117.160	-	117.160	
Outros resultados abrangentes	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(24.705)	(24.705)	-	(24.705)	
Total do resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	-	-	-	117.160	-	(24.705)	92.455	-	92.455	
Dividendos e juros sobre o capital próprio referentes ao período de 2013 aprovados na /		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Venda de ações em tesouraria pelo período de opções de compra de ações	20.d)	-	12.994	(4.097)	-	-	-	-	-	-	-	-	8.897	-	8.897	
Movimentação dos planos de opção de compra de ações:																
Outorga de opções de compra	24.1.	-	-	-	-	2.539	-	-	-	-	-	-	2.539	-	2.539	
Exercício de opções de compra	24.1.	-	-	-	-	(2.180)	-	-	2.180	-	-	-	-	-	-	
Reserva para aquisição de participação minoritária	19.b)	-	-	-	-	-	-	(3.124)	-	3.124	-	-	-	-	-	
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.903	1.903	
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014		427.073	(70.990)	86.483	17.378	44.420	18.650	20.957	(144.764)	265.248	120.284	496.393	(31.604)	1.249.528	24.516	1.274.044

NATURA COSMÉTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do período		117.160	124.634	117.160	124.634
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	14	30.542	22.605	56.512	42.068
Provisão (Reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"		78.605	51.749	40.041	50.571
Provisões (Reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	3.006	28	3.288	(1.956)
Atualização monetária de depósitos judiciais		(6.087)	(2.696)	(8.233)	(3.766)
Imposto de renda e contribuição social	10.a)	51.699	52.861	57.125	56.966
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível		4.471	628	19.368	7.074
Resultado de equivalência patrimonial		1.763	6.275	-	-
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	25	(52.678)	(8.789)	(41.295)	(5.297)
Variação cambial sobre outros ativos e passivos		1.281	461	(25.026)	1.216
Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações		1.849	1.157	2.539	3.376
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	7	4.418	(8.190)	6.074	(7.831)
Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	8	(2.385)	(7.971)	(7.535)	3.375
Provisão com plano de assistência médica e créditos carbono	19	351	(989)	823	(989)
Lucro líquido do período atribuível a não controladores		-	-	1.903	-
Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo		-	-	(6.231)	-
Provisão para aquisição de participação de não controladores		3.164	-	3.164	-
		<u>237.159</u>	<u>231.763</u>	<u>219.677</u>	<u>269.441</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS					
Contas a receber de clientes		43.432	40.366	47.961	55.030
Estoques		(71.669)	(46.521)	(105.791)	(107.849)
Impostos a recuperar		1.070	(8.514)	(7.666)	(32.367)
Outros ativos		1.240	(13.014)	9.462	(72.082)
Subtotal		<u>(25.927)</u>	<u>(27.683)</u>	<u>(56.034)</u>	<u>(157.268)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS					
Fornecedores nacionais e estrangeiros		(83.460)	(39.572)	(41.018)	(25.907)
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos		(14.989)	(32.202)	(25.998)	(60.699)
Obrigações tributárias		(24.052)	(21.252)	(19.492)	(11.542)
Outros passivos		(62.939)	19.076	(28.484)	40.649
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		-	(912)	-	(977)
Subtotal		<u>(185.440)</u>	<u>(74.862)</u>	<u>(114.992)</u>	<u>(58.476)</u>
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		<u>25.792</u>	<u>129.218</u>	<u>48.651</u>	<u>53.697</u>
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social		(100.020)	(60.499)	(117.678)	(88.979)
Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos		(10.251)	(23.942)	27.768	(23.963)
Levantamento (pagamento) de depósitos judiciais		(5.926)	(12.857)	(5.900)	(14.214)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(13.894)	(14.096)	(26.486)	(14.096)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		<u>(104.299)</u>	<u>17.824</u>	<u>(73.645)</u>	<u>(87.555)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Adições de imobilizado e intangível	14	(50.506)	(21.663)	(134.553)	(60.749)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível		-	1.085	-	1.085
Aplicação em títulos e valores mobiliários		(1.085.334)	547.244	(1.524.701)	962.349
Resgate de títulos e valores mobiliários		638.458	(429.562)	1.415.923	(770.117)
Recebimento de dividendos de controladas		-	16.080	-	-
Investimentos em controladas	13	(18.042)	(152.558)	-	-
Caixa adquirido na combinação de negócios		-	-	-	18.730
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		<u>(515.424)</u>	<u>(39.374)</u>	<u>(243.331)</u>	<u>22.156</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Amortização de empréstimos e financiamentos - principal		(28.190)	(24.843)	(59.769)	(56.443)
Captações de empréstimos e financiamentos		605.348	17.871	729.618	196.099
Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações		8.897	10.915	8.897	10.915
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		<u>586.055</u>	<u>3.943</u>	<u>678.746</u>	<u>150.571.00</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		-	-	1.564	-
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(33.668)</u>	<u>(17.607)</u>	<u>363.334</u>	<u>85.172</u>
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa		99.535	72.767	1.016.292	1.144.390
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa		<u>65.867</u>	<u>55.160</u>	<u>1.379.626</u>	<u>1.229.562</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(33.668)</u>	<u>(17.607)</u>	<u>363.334</u>	<u>85.172</u>
INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA					
Límites de contas garantidas sem utilização		117.900	117.900	117.900	117.900
Itens não caixa					
Capitalização de leasing financeiro		78.240	171.800	78.240	171.800

NATURA COSMÉTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP)					
		03/2014	03/2013	03/2014	03/2013				
RECEITAS		<u>1.701.357</u>	<u>1.565.933</u>	<u>2.056.982</u>	<u>1.819.025</u>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		1.731.414	1.592.869	2.087.836	1.849.538				
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	7	(32.711)	(25.273)	(42.112)	(30.224)				
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	26	2.654	(1.663)	11.258	(289)				
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		<u>(1.043.460)</u>	<u>(978.206)</u>	<u>(1.070.974)</u>	<u>(1.105.935)</u>				
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(575.160)	(556.298)	(504.414)	(717.184)				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(468.300)	(421.908)	(566.560)	(388.751)				
VALOR ADICIONADO BRUTO		<u>657.897</u>	<u>587.727</u>	<u>986.008</u>	<u>713.090</u>				
RETENÇÕES		<u>(30.542)</u>	<u>(22.605)</u>	<u>(56.512)</u>	<u>(42.068)</u>				
Depreciações e amortizações	14	(30.542)	(22.605)	(56.512)	(42.068)				
VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA SOCIEDADE		<u>627.355</u>	<u>565.122</u>	<u>929.496</u>	<u>671.022</u>				
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		<u>111.198</u>	<u>50.404</u>	<u>124.003</u>	<u>66.225</u>				
Resultado de equivalência patrimonial	13	(1.762)	(7.138)	-	-				
Receitas financeiras - incluem variações monetárias e cambiais	25	112.960	57.542	124.003	66.225				
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		<u>738.553</u>	<u>615.526</u>	<u>1.053.499</u>	<u>737.247</u>				
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		<u>(738.553)</u>	<u>100%</u>	<u>(615.526)</u>	<u>100%</u>	<u>(1.053.499)</u>	<u>100%</u>	<u>(737.247)</u>	<u>100%</u>
Pessoal e encargos sociais		(106.788)	14%	(85.751)	14%	(250.083)	24%	(213.034)	29%
Impostos, taxas e contribuições		(360.009)	49%	(312.184)	51%	(495.389)	47%	(285.770)	38%
Despesas financeiras e aluguéis		(154.596)	21%	(92.957)	15%	(189.921)	18%	(113.809)	15%
Participação de acionistas não controladores		-	-	-	-	(946)	0%	179	0%
Lucros retidos		(117.160)	16%	(124.634)	20%	(117.160)	11%	(124.813)	17%

Informações suplementares às demonstrações do valor adicionado:

Dos valores registrados na rubrica "Impostos, taxas e contribuições" em março de 2014 e 2013, os montantes de R\$150.181 e R\$137.865, respectivamente, referem-se ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - Substituição Tributária - ICMS - ST incidente sobre a margem de lucro presumida definida pelas Secretarias das Fazendas Estaduais, obtida nas vendas realizadas pelos(as) Consultores(as) Natura para o consumidor final.

Para a análise desse impacto tributário nas demonstrações do valor adicionado, tais valores devem ser deduzidos daqueles registrados na rubrica "Vendas de mercadorias, produtos e serviços" e da própria rubrica "Impostos, taxas e contribuições", uma vez que os valores das receitas de vendas não incluem o lucro presumido dos(as) Consultores(as) Natura na venda dos produtos, nos montantes de R\$736.159 e R\$673.810, em março de 2014 e 2013, respectivamente, considerando-se a margem presumida de lucro de 30%.

NATURA COSMÉTICOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O TRIMESTRE FINDO

EM 31 DE MARÇO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Natura Cosméticos S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade anônima de capital aberto listada no segmento especial denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob o código “NATU3”, com sede no Brasil, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Alexandre Colares, nº. 1188, Vila Jaguara, CEP 05106-000.

Suas atividades e as de suas controladas (doravante denominadas “Sociedades”) compreendem o desenvolvimento, a industrialização, a distribuição, a comercialização e a exploração de modelos de comércio de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal, substancialmente por meio de vendas diretas realizadas pelos(as) Consultores(as) Natura, bem como a participação como sócia ou acionista em outras sociedades no Brasil e no exterior.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As informações contábeis intermediárias da Sociedade, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Sociedade elaboradas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme às IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo

seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Determinados valores incluídos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e aqui apresentados para fins de comparação, foram reclassificados para melhor comparabilidade.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, divulgadas em 12 de fevereiro de 2014. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

Determinados valores incluídos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e aqui apresentados para fins de comparação, foram reclassificados para melhor comparabilidade.

2.2. Consolidação

a) Controladas

Controladas são todas as entidades em que a Sociedade detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto e tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. Nos casos aplicáveis, a existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Sociedade controla ou não outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido à Sociedade e deixam de ser consolidadas, nos casos aplicáveis, a partir da data em que o controle deixa de existir.

b) Sociedades incluídas nas informações intermediárias consolidadas são

	Participação - %	
	2014	2013
Participação direta:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	99,99	99,99
Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. – Chile	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. – Peru	99,94	99,94
Natura Cosméticos S.A. – Argentina	99,97	99,97
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	99,99	99,99
Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Cosméticos Ltda. – Colômbia	99,99	99,99
Natura Cosméticos España S.L. – Espanha	100,00	100,00

	Participação - %	
	2014	2013
Natura (Brasil) International B.V. – Holanda	100,00	100,00
Natura Brazil Pty Ltd – Austrália	100,00	100,00
Fundo de Investimento Sintonia	-	100,00
Fundo de Investimento Essencial	100,00	100,00
Participação indireta:		
Via Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.:		
Natura Logística e Serviços Ltda. - Brasil	99,99	99,99
Via Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.:		
Natura Innovation et Technologie de Produits SAS – França	100,00	100,00
Via Natura (Brasil) International B.V. - Holanda:		
Natura Europa SAS - França	100,00	100,00
Natura Brasil Inc. - EUA – Delaware	100,00	100,00
Via Brasil Inc. – EUA - Delaware		
Natura International Inc. - EUA - Nova York	100,00	100,00
Via Natura Brazil Pty Ltda:		
Natura Cosmetics Australia Pty Ltd. - Austrália	100,00	100,00
Via Natura Cosmetics Australia Pty Ltd. – Austrália:		
Emeis Holdings Pty Lty - Austrália	65,00	65,00

Na elaboração das informações contábeis consolidadas, foram utilizadas demonstrações encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis da Sociedade. Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das controladas, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados, líquidos de imposto de renda e contribuição social, decorrentes de operações entre as empresas. A participação de terceiros no patrimônio líquido e no lucro líquido das controladas é apresentada como um componente do patrimônio líquido consolidado e na demonstração consolidada do resultado, respectivamente, na rubrica de “Participação de não controladores”.

As atividades das controladas diretas e indiretas são como segue:

- Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.: suas atividades concentram-se, preponderantemente, na industrialização e comercialização dos produtos da marca Natura para a Natura Cosméticos S.A. - Brasil, Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia, Natura Europa SAS - França e Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Biosphera Franqueadora Ltda.: outorga e a administração de franquia empresarial, bem como as demais atividades inerentes à condição de franqueadora.
- Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades são semelhantes às

atividades desenvolvidas pela controladora Natura Cosméticos S.A. - Brasil.

- Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.: suas atividades concentram-se em desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado. É controladora integral da Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - França, centro satélite de pesquisa e tecnologia inaugurado durante o ano 2007, em Paris.
- Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços administrativos e logísticos às empresas Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na importação e comercialização de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal para a Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Cosméticos España S.L.: encontra-se em fase pré-operacional e suas atividades consistirão nas mesmas atividades desenvolvidas pela controladora Natura Cosméticos S.A. - Brasil.
- Natura (Brasil) International B.V. – Holanda: holding controladora da Natura Europa SAS – França, Natura Brasil Inc. e Natura International Inc..
- Natura Logística e Serviços Ltda.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços administrativos e logísticos para as sociedades sediadas no Brasil.
- Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - França: suas atividades concentram-se em pesquisas nas áreas de testes “in vitro”, alternativos aos testes em animais, para estudo da segurança e eficácia de princípios ativos, tratamento de pele e novos materiais de embalagens.
- Natura Brasil Inc.: holding controladora da Natura International Inc.
- Natura International Inc: holding controladora da Natura Europa SAS
- Natura Europa SAS - França: suas atividades concentram-se na compra, venda, importação, exportação e distribuição de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene. Em 31 de outubro de 2012, a Natura Europa SAS incorporou a totalidade das quotas da Natura Brasil SAS.
- Natura Brazil Pty Ltd – holding controladora das operações da Natura Cosmetics Austrália Pty Ltd.
- Natura Cosmetics Australia Pty Ltd – holding controladora da Emeis Holdings Pty Ltd.
- Emeis Holdings Pty Ltda: suas atividades concentram-se no desenvolvimento e comercialização de cosméticos premium, que opera sob a marca de “Aesop”.
- Fundo de Investimento Essencial – referem-se a fundos exclusivos de renda fixa de crédito privado.

2.3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.

- Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27): fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Sociedade não identificou impactos em suas informações contábeis intermediárias em decorrência destas revisões, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento.
 - IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32: Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. A Sociedade não identificou impactos em suas informações contábeis intermediárias em decorrência destas revisões.
 - IFRIC 21 Tributos: Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. A Sociedade não identificou impactos em suas informações contábeis intermediárias em decorrência desta revisão.
 - IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge – Revisão da IAS 39: ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. A Sociedade não renovou seus derivativos durante o período de aplicação da revisão.
- b) Emitidas pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão destas informações trimestrais e não adotadas antecipadamente pela Sociedade
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedges e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 terá impactos na classificação e avaliação dos ativos financeiros da Sociedade, mas não impactará na classificação e avaliação dos seus passivos financeiros. A Sociedade quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

A Sociedade pretende adotar tal norma quando esta entrar em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas informações contábeis intermediárias que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações da Sociedade e de suas controladas, a Administração não espera que essa alteração tenha um efeito relevante sobre as informações contábeis intermediárias a partir de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Sociedade.

3 ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Sociedade no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão.

As premissas e estimativas significativas para informações contábeis intermediárias estão relacionadas a seguir:

a) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Sociedade reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas informações contábeis intermediárias e a base tributária dos ativos e passivos, utilizando as alíquotas em vigor. A Sociedade revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

b) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Sociedade é parte em diversos processos judiciais e administrativos, incluindo uma arbitragem, como descrito na nota explicativa nº 18. Provisões são constituídas para os riscos tributários, cíveis e trabalhistas referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores legais. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas informações trimestrais.

c) Plano de assistência médica aposentados

O valor atual do plano de assistência médica depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 19.b).

d) Plano de outorga de opções de compra de ações

O plano de outorga de opções de compra de ações é mensurado pelo valor justo na data da outorga e a despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito é adquirido em contrapartida à rubrica “Capital adicional integralizado” no patrimônio líquido. Nas datas dos balanços, a Administração da Sociedade revisa as estimativas quanto à quantidade de opções e reconhece, quando aplicável, no resultado do período em contrapartida ao patrimônio líquido o efeito decorrente desta revisão. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos planos de outorga de opções de compra de ações estão divulgados na nota explicativa nº 24.1.

e) Mensuração ao Valor Justo da Contraprestação Contingente

Contraprestação contingente, proveniente de uma combinação de negócios, é mensurada ao valor justo na data de aquisição como parte da combinação de negócios. Se a contraprestação contingente for classificada como um passivo financeiro, deve ser subsequentemente remensurada ao valor justo na data do balanço. O valor justo é baseado no fluxo de caixa descontado. As principais premissas consideram a probabilidade de atingir cada objetivo e o fator de desconto.

f) Provisão para aquisição de participação de não controladores

Reflete o compromisso de aquisição da participação de não controladores proveniente de uma combinação de negócios, é mensurada ao valor justo na data de aquisição, sendo que modificações subsequentes pela remensuração da obrigação deverão ser reconhecidas no resultado do período.

4 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

4.1 Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pelo Comitê de Tesouraria e aprovados pelo Conselho de Administração da Sociedade. A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pelo Comitê de Tesouraria da Sociedade e posteriormente submetida à apreciação dos Comitês de Auditoria e Executivo e do Conselho de Administração.

A gestão de riscos é realizada pela Tesouraria Central da Sociedade, que tem também a função de aprovar todas as operações de aplicações e empréstimos realizadas pelas controladas da Sociedade.

4.2. Fatores de risco financeiro

As atividades da Sociedade e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: riscos de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco global da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

a) Riscos de mercado

A Sociedade e as controladas estão expostas a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

A Sociedade e suas controladas estão expostas ao risco de câmbio resultante de instrumentos financeiros em moedas diferentes de suas moedas funcionais. Para a redução da referida exposição, foi implantada uma política para proteger o risco cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco (Política de Proteção Cambial).

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Sociedade e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

A Política de Proteção Cambial considera os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas informações contábeis intermediárias oriundos das operações da Sociedade e de suas controladas, bem como fluxos de caixa futuros, com prazo médio de seis meses, ainda não registrados no balanço patrimonial.

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade e suas controladas estão expostas basicamente ao risco de flutuação do dólar norte-americano. A controlada na Argentina está exposta ao Real. Para proteger as exposições cambiais com relação à moeda estrangeira, a Sociedade e suas controladas contratam operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo “swap” e compra a termo de moeda denominada “Non Deliverable Forward - NDF” (“forward”). Conforme a Política de Proteção Cambial os derivativos contratados pela Sociedade ou por suas controladas deverão limitar a perda referente à desvalorização cambial em relação ao lucro líquido projetado para o exercício em curso, dada uma determinada estimativa de desvalorização cambial em relação ao dólar norte-americano. Essa limitação define o teto ou a exposição cambial máxima permitida à Sociedade e a suas controladas com relação ao dólar norte-americano.

Em 31 de março de 2014, o balanço patrimonial da controladora e consolidado inclui contas denominadas em moeda estrangeira que, em conjunto, representam um passivo de R\$2.023.248 e R\$2.032.195, respectivamente (em 31 de dezembro de 2013, R\$2.096.564 e R\$2.106.255, respectivamente). Essas contas constituídas por empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, são protegidas com derivativos do tipo “swap”.

Instrumentos derivativos para proteção do risco de câmbio

A Sociedade classifica os derivativos em “financeiros” e “operacionais”. Os “financeiros” são derivativos do tipo “swap” ou “forwards” contratados para proteger o risco cambial dos empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira. Os “operacionais” são derivativos (geralmente “forwards”) contratados para proteger o risco cambial dos fluxos de caixa operacionais do negócio.

Em 31 de março de 2014, os contratos em aberto de “swap” e “forward” têm vencimentos entre abril de 2014 e julho de 2020, foram celebrados com contrapartes representadas pelos bancos Bank of America (34%), HSBC (21%), Itaú (19%), Bradesco (9%), Citibank (9%) e Banco de Tokyo (8%) e estão assim compostos.

Derivativos “financeiros” - controladora

<u>Descrição</u>	<u>Valor principal</u>		<u>Valor justo</u>		<u>Ganho (perda) do exercício</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contratos de “swap” (1):						
Ponta ativa:						
Posição comprada dólar	1.896.762	1.897.430	2.043.042	2.115.870	95.378	163.732
Ponta passiva:						
Taxa CDI pós-fixada:						
Posição vendida no CDI	1.896.762	1.897.430	1.947.664	1.952.138		-

Derivativos “financeiros” - consolidado

<u>Descrição</u>	<u>Valor principal</u>		<u>Valor justo</u>		<u>Ganho (perda) do exercício</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contratos de “swap” (1):						
Ponta ativa:						
Posição comprada dólar	1.906.002	1.907.095	2.053.478	2.127.095	96.789	165.569
Ponta passiva:						
Taxa CDI pós-fixada:						
Posição vendida no CDI	1.906.002	1.907.095	1.956.689	1.961.526	-	-

- (1) As operações de “swap” financeiros consistem na troca da variação cambial por uma correção relacionada a um percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI pós-fixado.

Derivativos “operacionais” - consolidado

<u>Descrição</u>	<u>Valor principal</u>		<u>Valor justo</u>		<u>Ganho (perda) do exercício</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contratos de “forward” (2):						
Ponta ativa:						
Posição comprada dólar						
Australiano	—	7.500	—	6.346	—	(1.154)
Posição comprada real						
Ponta passiva:						
Posição comprada real	—	7.500	—	7.500	—	—

- (2) As operações de “forward” financeiros estabelecem uma paridade futura entre a moeda nacional e a moeda estrangeira tomando-se como base a paridade do momento da contratação corrigida por uma determinada taxa de juros prefixada.

O valor principal representa os valores dos derivativos contratados. O valor justo refere-se ao valor reconhecido no balanço dos derivativos contratados ainda em aberto nas datas dos balanços.

Para os instrumentos financeiros derivativos mantidos pela Sociedade e por suas controladas em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, devido ao fato de os contratos serem efetuados diretamente com instituições financeiras e não por meio da BM&FBOVESPA, não há margens depositadas como garantia das referidas operações.

Análise de sensibilidade

Para análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos “financeiros”, a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os ativos e passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio registrados no balanço patrimonial, conforme demonstrado no quadro a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	2.023.248	2.032.195
Contas a receber em moeda estrangeira	-	(5.174)

Contas a pagar em moeda estrangeira	5.418	10.703
'Provisão para aquisição de participação de não controladores	144.764	144.764
Valor principal dos derivativos "financeiros"	<u>(2.020.767)</u>	<u>(2.031.822)</u>
Exposição passiva líquida	<u>152.663</u>	<u>150.666</u>

A seguir estão demonstrados os ganhos (perdas) que teriam sido reconhecidos no resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2014 de acordo com os seguintes cenários:

<u>Descrição</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Exposição passiva líquida	Alta do dólar	<u>(3.575)</u>	<u>(38.166)</u>	<u>(76.331)</u>

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Exposição passiva líquida	Alta do dólar	<u>(3.529)</u>	<u>(37.666)</u>	<u>(75.333)</u>

O cenário provável considera as taxas futuras do dólar norte-americano, conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição ao câmbio. Os cenários II e III consideram uma alta do dólar norte-americano de 25% (R\$ 2,83/US\$1,00) e de 50% (R\$3,39/US\$1,00), respectivamente. Os cenários provável, II e III estão sendo apresentados em atendimento à Instrução CVM nº 475/08. A Administração utiliza o cenário provável na avaliação das possíveis mudanças na taxa de câmbio e apresenta o referido cenário em atendimento à IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações.

A Sociedade e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de aplicações financeiras e de empréstimos. Os instrumentos financeiros emitidos a taxas variáveis expõem a Sociedade e suas controladas ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros. Os instrumentos financeiros emitidos às taxas prefixadas expõem a Sociedade e suas controladas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

O risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos emitidos a taxas pós-fixadas. A Administração da Sociedade, seguindo sua política de risco, mantém na sua maioria os indexadores de suas exposições a

taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras e por meio de negociações de valores mobiliários com investidores desse mercado.

A Administração da Sociedade entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como, diante do histórico recente de variação na taxa básica de juros da economia brasileira. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

A Sociedade e suas controladas contratam derivativos do tipo “swap”, com o objetivo de mitigar os riscos das operações de empréstimos e financiamentos contratadas com indexador distinto do CDI e da TJLP, exceção feita aos empréstimos e financiamentos contratados a taxas prefixadas em níveis abaixo da TJLP vigente.

Em 31 de março de 2014, o balanço patrimonial consolidado inclui financiamentos emitidos a taxas prefixadas superiores a nível da TJLP que, representam um passivo de R\$205.582 (R\$206.131 em 31 de dezembro de 2013). Tais financiamentos apresentados em 31 de março de 2014, estão protegidos com derivativos do tipo “swap”.

Instrumentos derivativos para proteção do risco de taxa de juros

Em 31 de março de 2014, os contratos em aberto de “swap” têm vencimentos entre fevereiro de 2016 e março de 2016, foram celebrados com contrapartes representadas pelos bancos Itaú (63%) e HSBC (37%) e estão assim compostos.

Derivativos “swap” - consolidado

Descrição	Valor principal		Valor justo		Ganho (perda) do exercício	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2013</u>	<u>2013</u>
Contratos de “swap” (3):						
Ponta ativa:						
Posição comprada						
Taxa pré-fixada	202.500	202.500	194.573	195.107	-	-
Ponta passiva:						
Taxa CDI pós-fixada:						
Posição vendida no CDI	202.500	202.500	205.536	202.888	(10.964)	(10.781)

(3) As operações de “swap” financeiros consistem na troca de uma taxa de juros pré-fixada por uma correção relacionada a um percentual da variação do

Certificado de Depósito Interbancário - CDI pós-fixado.

Análise de sensibilidade

Conforme mencionado anteriormente no item “Risco cambial” e no item “Risco de Taxa de Juros”, em 31 de março de 2014 há contratos de empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira e emitidos a taxas prefixadas que possuem contratos de “swap” atrelados, trocando a indexação do passivo para a variação do CDI. Dessa forma, o risco da Sociedade passa a ser a exposição à variação do CDI. A seguir está apresentada a exposição a risco de juros das operações vinculadas à variação do CDI, incluindo as operações com derivativos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Total dos empréstimos e financiamentos - em moeda local (nota explicativa nº 15)	(901.576)	(1.486.924)
Operações com derivativos atrelados ao CDI	(2.023.248)	(2.032.195)
Aplicações financeiras (nota explicativa nº 5 e 6)	<u>1.374.883</u>	<u>1.587.655</u>
Exposição passiva líquida	(1.549.941)	(1.991.464)

A análise de sensibilidade considera a exposição dos empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP, líquidos das aplicações financeiras, também indexadas ao CDI (nota explicativa nº 5 e 6).

As tabelas seguintes demonstram a perda (ganho) incremental que teria sido reconhecida(o) no resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2014 de acordo com os seguintes cenários:

<u>Descrição</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Passivo líquido	Alta da taxa	<u>(3.100)</u>	<u>(40.880)</u>	<u>(81.759)</u>

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Passivo líquido	Alta da taxa	<u>(3.988)</u>	<u>(52.589)</u>	<u>(105.178)</u>

O cenário provável considera as taxas futuras de juros conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição às taxas de juros. Os cenários II e III consideram uma alta das taxas de juros em 25% (13,2% ao ano) e 50% (15,8% ao ano), respectivamente.

b) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Sociedade a incorrer em perdas financeiras. As

vendas da Sociedade e de suas controladas são efetuadas para um grande número de Consultores(as) Natura e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos derivativos.

A Sociedade considera baixo o risco de crédito das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais opera, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

A Política de Aplicações Financeiras estabelecida pela Administração da Sociedade elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, além de definir limites quanto aos percentuais de alocação de recursos e valores absolutos a serem aplicados em cada uma delas.

c) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Sociedade considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas. O valor contábil consolidado dos passivos financeiros, mensurados pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes vencimentos são demonstrados a seguir:

Controladora em <u>31 de março de 2014</u>	Menos de um <u>ano</u>	Entre um e dois <u>anos</u>	Entre dois e cinco <u>anos</u>	Mais de cinco <u>anos</u>	<u>Total</u>	Valor Justo	Valor Contábil <u>2014</u>
Circulante:							
Empréstimos e financiamentos	727.656	-	-	-	727.656	(85.772)	641.884
Fornecedores	395.941	-	-	-	395.941	-	395.941
Derivativos	91.816	-	-	-	91.816	3.562	95.378
Não circulante:							
Empréstimos e financiamentos	-	1.182.762	1.039.270	511.410	2.733.442	(450.502)	2.282.940
Consolidado em							
<u>31 de março de 2014</u>	<u>Menos</u> de um <u>ano</u>	<u>Entre um</u> e dois <u>anos</u>	<u>Entre</u> dois e cinco <u>anos</u>	<u>Mais de</u> cinco <u>anos</u>	<u>Total</u>	Valor Justo	Valor Contábil <u>2014</u>

Natura Cosméticos S.A.

Circulante:

Empréstimos e financiamentos	906.455	-	-	-	906.455	(146.772)	759.683
Fornecedores	652.399	-	-	-	652.399	-	652.399
Derivativos	93.002	-	-	-	93.002	(7.177)	85.825

Não circulante:

Empréstimos e financiamentos	-	1.357.462	1.383.287	718.041	3.458.790	(636.925)	2.821.865
------------------------------	---	-----------	-----------	---------	-----------	-----------	-----------

4.3. Gestão de capital

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios a outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Sociedade monitora o capital com base nos índices de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado) subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. A dívida líquida a seguir demonstrada considera os ajustes dos derivativos contratados para mitigar o risco cambial.

Os índices de alavancagem financeira consolidados em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	2.924.824	2.405.192	3.581.548	2.893.906
Instrumentos Financeiros derivativos	(95.378)	(163.732)	(85.825)	(153.634)
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	<u>(1.439.945)</u>	<u>(1.026.737)</u>	<u>(1.781.419)</u>	<u>(1.309.308)</u>
Dívida líquida	<u>1.389.501</u>	<u>1.214.723</u>	<u>1.714.304</u>	<u>1.430.964</u>
Patrimônio líquido	<u>1.249.528</u>	<u>1.145.637</u>	<u>1.274.044</u>	<u>1.168.250</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>111,20%</u>	<u>106,03%</u>	<u>134,56%</u>	<u>122,49%</u>

Os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo estão refletidos com os valores de subvenção governamental, em 31 de março de 2014, em R\$ 6.449 na Controladora e R\$ 52.006 no Consolidado e, em 31 de dezembro de 2013, foram reclassificados os saldos de R\$ 15.495 na Controladora e R\$ 59.341 no consolidado, para melhor adequação aos requerimentos do CPC 07 Subvenção e Assistências Governamentais e a IAS 20.

4.4. Estimativa de valores justos

Os instrumentos financeiros são mensurados ao valor justo nas datas dos balanços conforme determinado pelo CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e de

acordo com a seguinte hierarquia:

- Nível 1: Avaliação com base em preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos nas datas dos balanços. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa de Mercadorias e Valores, um corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e aqueles preços representam transações de mercado reais, as quais ocorrem regularmente em bases puramente comerciais.
- Nível 2: Utilizado para instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão), cuja avaliação é baseada em técnicas que, além dos preços cotados incluídos no Nível 1, utilizam outras informações adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo direta (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).
- Nível 3: Avaliação determinada em virtude de informações, para os ativos ou passivos, que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, informações não observáveis).

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a mensuração da totalidade dos derivativos da Sociedade e de suas controladas corresponde às características do Nível 2. O valor justo dos derivativos de câmbio (“swap” e “forwards”) é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

Valores justos de instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado

Aplicações financeiras

Os valores contábeis das aplicações financeiras aproximam-se dos seus valores justos em virtude de as operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem possibilidade de resgate imediato.

Empréstimos, financiamentos e debentures

Os valores contábeis dos empréstimos, financiamentos e debentures, aproximam-se dos seus valores justos, pois estão atrelados a uma taxa de juros pós-fixada, no caso, a variação do CDI. Os valores contábeis dos financiamentos atrelados à TJLP aproximam-se dos seus valores justos em virtude de a TJLP ter correlação com o CDI e ser uma taxa pós-fixada.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos contratados com juros prefixados correspondem a valores próximos aos saldos contábeis divulgados na nota explicativa nº 15.

Contas a receber e fornecedores

Estima-se que os valores contábeis das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores estejam próximos de seus valores justos de mercado, em virtude do curto prazo das operações realizadas.

As Sociedades não mantêm nenhuma garantia para os títulos em atraso.

Provisão para aquisição de participação de não controladores

O valor da estimativa do compromisso de aquisição da participação de não controladores, mensurada ao valor justo na data de aquisição, é remensurado e suas modificações subsequentes são reconhecidas no resultado do período.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Caixa e bancos	65.062	85.410	193.765	240.390
Certificado de Depósitos Bancários (a)	805	14.125	326.340	345.842
Compromissadas (b)	-	-	<u>859.521</u>	<u>430.061</u>
	<u>65.867</u>	<u>99.535</u>	<u>1.379.626</u>	<u>1.016.293</u>

- (a) As aplicações em Certificado de Depósitos Bancários são remuneradas por taxas que variam entre 95,0% a 112,4% do CDI.
- (b) As operações compromissadas são títulos emitidos pelos bancos com o compromisso de recompra do título por parte do banco, e de revenda pelo cliente, com taxas definidas, e prazos predeterminados, lastreados por títulos privados ou públicos dependendo da disponibilidade do banco e são registradas na CETIP.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Fundos de investimentos exclusivos	1.360.836	927.202	-	-
Fundos de investimentos mútuo	-	-	33.611	25.254
Certificado de Depósitos Bancários (a)	13.242	-	13.242	-
Letras financeiras	-	-	141.541	141.514
Títulos do Governo	-	-	<u>213.399</u>	<u>126.247</u>
	<u>1.374.078</u>	<u>927.202</u>	<u>401.793</u>	<u>293.015</u>

- (a) Aplicações em Certificado de Depósitos Bancários remuneradas por taxas que variam entre 95,0% a 112,4% do CDI e referente a valores de vendas da linha Crer para Ver que serão repassados ao Instituto Natura.

A Sociedade concentra a maior parte de suas aplicações em fundos de investimentos exclusivos. Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o valor contabilizado referente ao fundo de investimento exclusivo está avaliado ao valor justo por meio de resultado. As aplicações financeiras em Fundos de Investimentos nos quais a Sociedade tem participação exclusiva foram

Natura Cosméticos S.A.

consolidadas.

O fundo exclusivo são como segue:

O Fundo de Investimento Essencial é um fundo renda fixa crédito privado sob gestão, administração e custódia do Itaú Unibanco. Os ativos elegíveis na composição da carteira são: títulos da dívida pública, CDBs, Letras Financeiras e operações compromissadas. Não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas com rendimento a qualquer momento.

A composição dos títulos que compõem a carteira do fundo Essencial em 31 de março 2014, é como segue:

	<u>Essencial</u>
Certificado de Depósitos a prazo	347.255
Operações compromissadas	859.521
Letras financeiras	141.541
Títulos públicos (LFT)	<u>213.399</u>
	<u>1.561.716</u>

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Contas a receber de clientes	705.094	748.526	858.957	906.918
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(84.041)</u>	<u>(79.623)</u>	<u>(105.991)</u>	<u>(99.917)</u>
	<u>621.053</u>	<u>668.903</u>	<u>752.966</u>	<u>807.001</u>

A seguir estão demonstrados os saldos de contas a receber de clientes por idade de vencimento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
A vencer	574.907	599.649	685.344	696.840
Vencidos:				
Até 30 dias	39.871	66.117	58.012	100.037
De 31 a 60 dias	20.642	22.726	25.702	27.654
De 61 a 90 dias	18.376	16.526	21.989	20.585
De 91 a 180 dias	<u>51.298</u>	<u>43.508</u>	<u>67.910</u>	<u>61.802</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(84.041)</u>	<u>(79.623)</u>	<u>(105.991)</u>	<u>(99.917)</u>
	<u>621.053</u>	<u>668.903</u>	<u>752.966</u>	<u>807.001</u>

O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” no consolidado está predominantemente denominado em reais, com aproximadamente 80 % do saldo em aberto em 31 de março de 2014 (83% em 31 de dezembro de 2013), sendo o saldo remanescente denominado em moedas diversas e formado pelas vendas das controladas do exterior.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e 2013 está assim representada:

Controladora				Consolidado			
<u>Saldo em</u> <u>12/2013</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>Saldo em</u> <u>03/2014</u>	<u>Saldo em</u> <u>12/2013</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>Saldo em</u> <u>03/2014</u>
<u>(79.623)</u>	<u>(32.711)</u>	<u>28.293</u>	<u>(84.041)</u>	<u>(99.917)</u>	<u>(42.112)</u>	<u>36.038</u>	<u>(105.991)</u>

Controladora				Consolidado			
<u>Saldo em</u> <u>12/2012</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>Saldo em</u> <u>03/2013</u>	<u>Saldo em</u> <u>12/2012</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>Saldo</u> <u>03/2013</u>
<u>(58.947)</u>	<u>(25.273)</u>	<u>17.083</u>	<u>(67.137)</u>	<u>(72.931)</u>	<u>(30.224)</u>	<u>22.393</u>	<u>(80.762)</u>

(a) Provisão constituída conforme a nota explicativa nº 2.7, divulgadas na nota explicativa nº 2 às demonstrações contábeis anuais da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, divulgadas em 12 de fevereiro de 2014.

(b) Compostas por títulos vencidos há mais de 180 dias, baixados em virtude do não recebimento.

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica “Despesas com vendas” na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa” são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento líquida da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme demonstrado no quadro de saldos a receber por idade de vencimento. A Sociedade e suas controladas não mantêm nenhuma garantia para os títulos em atraso.

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Produtos acabados	216.735	164.835	676.150	627.433
Matérias-primas e materiais de embalagem	-	-	208.844	189.742
Material promocional	36.508	16.739	91.996	62.883
Produtos em elaboração	-	-	27.436	18.576
Provisão para perdas	<u>(16.899)</u>	<u>(19.284)</u>	<u>(91.579)</u>	<u>(99.113)</u>
	<u>236.344</u>	<u>162.290</u>	<u>912.847</u>	<u>799.521</u>

A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e 2013 está assim representada:

Controladora				Consolidado			
<u>Saldo em</u>			<u>Saldo em</u>	<u>Saldo em</u>			<u>Saldo em</u>
<u>12/2013</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>03/2014</u>
<u>(19.284)</u>	<u>678</u>	<u>1.707</u>	<u>(16.899)</u>	<u>(99.113)</u>	<u>(10.561)</u>	<u>18.095</u>	<u>(91.579)</u>

Controladora				Consolidado			
<u>Saldo em</u>			<u>Saldo em</u>	<u>Saldo em</u>			<u>Saldo em</u>
<u>12/2012</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>03/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>03/2013</u>
<u>(18.820)</u>	<u>(1.346)</u>	<u>9.317</u>	<u>(10.849)</u>	<u>(71.557)</u>	<u>(23.543)</u>	<u>20.168</u>	<u>(74.932)</u>

(a) Referem-se à constituição de provisão para perdas por descontinuidade, validade e qualidade, para cobrir as perdas esperadas na realização dos estoques, de acordo com a política estabelecida pela Sociedade.

(b) Compostas pelas baixas de produtos descartados pela Sociedade e por suas controladas.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
ICMS a compensar sobre aquisição de insumos	-	-	234.535	218.058
ICMS a compensar sobre incentivo fiscal - Patrocínio	2.492	4.395	2.492	4.395
Impostos a compensar - controladas no exterior	-	-	33.363	38.187
ICMS a compensar sobre aquisição de ativo imobilizado	5.691	6.353	30.586	27.497
PIS e COFINS a compensar sobre aquisição de ativo imobilizado	18.750	18.943	27.506	20.166
PIS e COFINS a compensar sobre aquisição de insumos	21.005	17.678	23.412	24.027
PIS e COFINS oriundo de ganho de processo judicial (a)	-	-	7.881	7.881
IRPJ e CSLL a compensar	10	1.004	3.169	3.442
PIS, COFINS e CSLL - retidos na fonte	-	-	1.493	1.596
Outros	(558)	87	6.171	11.510
Provisão para deságio na alienação de créditos de ICMS	-	-	(545)	(593)
	<u>47.390</u>	<u>48.460</u>	<u>370.063</u>	<u>356.166</u>
Circulante	<u>23.104</u>	<u>23.800</u>	<u>182.999</u>	<u>181.104</u>
Não circulante	<u>24.286</u>	<u>24.660</u>	<u>187.064</u>	<u>175.062</u>

(a) O montante demonstrado refere-se ao reconhecimento de crédito tributário de Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS oriundos do processo judicial que questiona a inconstitucionalidade e ilegalidade da majoração da base de cálculo das contribuições citadas, instituídas pela Lei nº 9.718/98. A Sociedade obteve autorização da Receita Federal do Brasil para compensação dos créditos da controladora após o trânsito e julgado da causa em 2012, os montantes referentes a controlada se manterão até que autorização da mesma natureza seja obtida.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Diferidos

Os valores de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos são provenientes de diferenças temporárias na controladora e nas controladas. Para determinadas controladas foi também reconhecido saldo de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa. Esses créditos são mantidos no ativo não circulante. Os valores são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	12/2013	03/2014	12/2013
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	-	-	11.657	10.430
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	28.837	27.072	28.837	27.072
Provisão para perdas nos estoques (nota explicativa nº 8)	5.746	6.556	25.646	28.512
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 18)	18.244	17.164	41.129	39.699
Não inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS (nota explicativa nº 18)	699	689	63.197	60.116
Ganhos decorrentes das mudanças no valor justo dos instrumentos derivativos (nota explicativa nº 25)	(32.429)	(55.669)	(29.180)	(52.628)
Provisão de ICMS - ST - PR, DF, MS, MT e RJ (nota explicativa nº 17)	22.014	20.195	22.014	20.195
Provisões para perdas na realização de adiantamentos a fornecedores	3.162	1.982	3.914	2.703
Provisões para obrigações contratuais	4.655	5.459	7.582	8.069
Provisão para deságio na cessão de créditos de ICMS	-	-	202	202
Provisões para repartição de benefícios e parcerias a pagar	6.893	8.133	6.893	8.133
Diferenças temporárias das operações internacionais	-	-	9.909	11.482
Provisões para participação nos resultados	6.699	10.598	9.949	15.666
Ajuste de taxa de depreciação - vida útil (Regime Tributário de Transição - RTT)	(83)	(287)	(14.569)	(13.653)
Provisão juros liminar (Juros CN's e juros amortização ágio)	7.270	6.315	7.270	6.315
Provisão para Crédito de Carbono	1.119	1.486	1.119	1.486
INSS com Exigibilidade Suspensa	793	779	3.362	3.139
Provisão para Perdas com Ativos	2.718	2.718	4.028	4.028
Outras diferenças temporárias	<u>4.411</u>	<u>2.848</u>	<u>17.564</u>	<u>12.801</u>
	<u>80.748</u>	<u>56.038</u>	<u>220.523</u>	<u>193.767</u>

A Administração, com base em suas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados em até cinco exercícios.

A expectativa da Administração para realização dos créditos tributários está apresentada a seguir:

	Controladora	Consolidado
2014	28.081	80.867
2015	9.094	27.393
2016	6.924	74.008
2017 em diante	<u>36.649</u>	<u>38.255</u>
	<u>80.748</u>	<u>220.523</u>

Sobre as controladas da Sociedade no exterior, exceto pelas operações da Argentina Chile e do Peru que apresentam lucro tributável, as demais controladas não apresentam

créditos tributários registrados em suas informações contábeis intermediárias sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias devido à ausência de histórico de lucros tributáveis e projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios.

Em 31 de março de 2014, os valores dos prejuízos fiscais não registrados nas controladas, são demonstrados conforme segue:

Prejuízos fiscais

México	207.731
Colômbia	110.722
França	165.598

Exceto pela controlada no México, os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas demais controladas não possuem prazo para serem compensados. Para esta controlada, os prejuízos fiscais possuem os seguintes prazos para compensação:

	<u>México</u>
2015	12.495
2016	17.349
2017 até 2022	<u>177.887</u>
	<u>207.731</u>

b) Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	168.859	177.495	175.231	182.030
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(57.412)	(60.348)	(59.579)	(61.890)
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - Lei nº 11.196/05 (a)	4.524	4.637	4.524	4.637
Incentivos fiscais	1.478	1.220	1.684	1.383
Equivalência patrimonial (nota explicativa nº 13)	(599)	(2.134)	-	-
Impacto fiscal gerado por controladas no exterior	-	-	3.011	(2.879)
Regime Tributário de Transição - RTT (Medida Provisória nº 449/08) - ajustes da Lei nº 11.638/07	(691)	(294)	(1.194)	(1.049)
Outras diferenças permanentes	<u>1.001</u>	<u>4.058</u>	<u>(5.571)</u>	<u>2.402</u>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(51.699)</u>	<u>(52.861)</u>	<u>(57.125)</u>	<u>(57.396)</u>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(76.409)	(54.430)	(83.882)	(62.859)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	24.710	1.569	26.757	5.463
Taxa efetiva - %	30,6	29,8	32,6	31,5

(a) Refere-se ao benefício fiscal instituído pela Lei nº 11.196/05, que permite a dedução diretamente na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social do valor correspondente a 60% do total dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica, observadas as regras estabelecidas na referida Lei.

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferido no período de três meses findo em 31 de março de 2014 é conforme segue:

Controladora

Consolidado

Natura Cosméticos S.A.

Saldo em <u>12/2013</u>	(Débito)/Crédito <u>no resultado</u>	Saldo em <u>03/2014</u>	Saldo em <u>12/2013</u>	(Débito)/Crédito <u>no resultado</u>	Saldo em <u>03/2014</u>
<u>56.038</u>	<u>24.710</u>	<u>80.748</u>	<u>193.767</u>	<u>26.756</u>	<u>220.523</u>

11. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Representam ativos restritos da Sociedade e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionadas.

Os depósitos judiciais mantidos pela Sociedade e por suas controladas em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 estão assim representados:

	Controladora		Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
ICMS - ST (nota explicativa nº 18.(a) (passivos contingentes))	109.279	105.996	109.279	105.996
ICMS - ST exigibilidade suspensa (nota explicativa nº 17.(b))	143.320	134.941	143.320	134.941
Outras obrigações tributárias provisionadas (nota explicativa nº 17. ((a) (d) (e) e (f))	6.641	6.469	82.249	80.706
Outras obrigações tributárias com exigibilidade suspensa	11.815	11.704	11.815	11.704
Processos tributários sem provisão	45.815	43.479	58.220	54.322
Processos tributários provisionados (nota explicativa nº 18)	7.461	7.356	8.062	7.949
Processos cíveis sem provisão	1.328	32	1.328	122
Processos cíveis provisionados (nota explicativa nº 18)	958	2.078	2.997	2.194
Processos trabalhistas sem provisão	3.869	4.750	6.226	7.456
Processos trabalhistas provisionados (nota explicativa nº 18)	<u>3.041</u>	<u>4.709</u>	<u>3.041</u>	<u>7.014</u>
	<u>333.527</u>	<u>321.514</u>	<u>426.537</u>	<u>412.404</u>

12. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

	Controladora		Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Adiantamento para propaganda	153.363	151.913	164.568	164.150
Adiantamento para fornecedores	28.811	23.347	55.454	49.532
Adiantamento para colaboradores	5.707	6.043	8.669	8.559
Seguros	2.044	2.867	3.415	3.661
Impostos de Importação	-	781	12.124	8.699
Ativos destinados a venda (a)	4.413	4.413	22.165	22.165
Crédito de carbono (b)	9.297	9.317	9.297	9.317
Depósito em garantia - Contraprestação contingente	-	-	-	16.770
Outros	<u>1.119</u>	<u>4.561</u>	<u>14.376</u>	<u>16.677</u>
	<u>204.754</u>	<u>203.242</u>	<u>290.068</u>	<u>299.530</u>
Circulante	<u>193.675</u>	<u>184.185</u>	<u>261.007</u>	<u>262.365</u>
Não circulante	<u>11.079</u>	<u>19.057</u>	<u>29.061</u>	<u>37.165</u>

- (a) Este saldo se refere a ativos que a Sociedade pretende vender dentre os próximos 12 meses conforme CPC 31 – ativo não circulante mantido para venda (IFRS 5). Estes ativos são mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. A Sociedade classifica estes ativos nesta rubrica por considerar a venda altamente provável e os ativos estarem disponível para venda imediata na sua condição atual. Uma vez classificados como destinados à venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.
- (b) Programa Carbono Neutro (nota explicativa nº 2. 9) das demonstrações financeiras anuais divulgadas em 12 de fevereiro de 2014.

13. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Investimentos em controladas	<u>1.515.101</u>	<u>1.522.921</u>

Informações e movimentação dos saldos para o período de três meses findo em 31 de março de 2014

	Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (*)	Natura Cosméticos S.A. - Chile	Natura Cosméticos S.A. - Peru	Natura Cosméticos S.A. - Argentina	Natura Cosméticos Ltda. - Venezuela	Natura Inovação e Tecnologia de Produtos de Produtos Ltda. (*)	Natura Cosméticos de México S.A. (*)	Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	Natura (Brasil) International B.V. - Holanda (*)	Natura Cosméticos Espanha S.L.	Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	Natura Brasil Pty Ltd (*)	Total
Capital social	427.073	116.599	48.498	70.417	5.443	5.008	248.752	123.047	38.089	606	300	154.284	1.238.116
Percentual de participação	99,99%	99,99%	99,94%	99,97%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	100,00%	100,00%	99,99%	100,00%	
Patrimônio líquido das controladas	1.134.491	58.618	14.287	83.078	253	38.535	4.479	14.559	21.952	603	249	165.867	1.536.971
Participação no patrimônio líquido	1.112.666	58.612	14.278	83.053	253	38.531	4.479	14.558	21.952	603	249	165.867	1.515.101
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das controladas	(8.490)	2.068	(717)	5.146	-	3.721	(3.555)	(2.132)	(5.549)	-	23	7.723	(1.762)
<u>Valor contábil dos investimentos</u>													
SalDOS em 31 de dezembro de 2012	<u>1.101.623</u>	<u>36.533</u>	<u>5.466</u>	<u>80.538</u>	<u>334</u>	<u>30.801</u>	<u>30.213</u>	<u>10.862</u>	<u>10.283</u>	<u>142</u>	<u>89</u>	<u>-</u>	<u>1.306.884</u>
Resultado de equivalência patrimonial	90.883	24.887	(8.760)	30.549	-	17.456	(25.724)	(15.385)	(18.199)	-	(63)	3.893	99.537
Varição cambial e outros ajustes na conversão dos investimentos das controladas no exterior	49	1.117	(144)	(13.723)	(72)	776	3.737	362	2.174	-	-	5.391	(333)
Contribuição da controladora para planos de opções de ações concedidos a executivos de controladas e outras reservas	3.323	-	-	-	-	1.837	-	-	-	-	-	-	5.160
Ganhos/perdas atuariais	4.679	-	-	-	-	200	-	-	-	-	-	-	4.879
Distribuição de lucros	(80.000)	-	-	-	-	(16.080)	-	-	-	-	-	-	(96.080)
Aumentos de capital	-	-	<u>19.006</u>	<u>2.281</u>	-	-	-	<u>11.210</u>	<u>21.348</u>	<u>464</u>	-	<u>148.565</u>	<u>202.874</u>
SalDOS em 31 de dezembro de 2013	<u>1.120.557</u>	<u>62.537</u>	<u>15.568</u>	<u>99.645</u>	<u>262</u>	<u>34.990</u>	<u>8.226</u>	<u>7.049</u>	<u>15.606</u>	<u>606</u>	<u>26</u>	<u>157.849</u>	<u>1.522.921</u>
Resultado de equivalência patrimonial	(8.489)	2.068	(717)	5.144	-	3.721	(3.555)	(2.132)	(5.549)	-	23	7.723	(1.763)
Varição cambial e outros ajustes na conversão dos investimentos das controladas no exterior	(102)	(5.993)	(573)	(21.736)	(9)	(170)	(192)	(661)	4.438	(3)	-	295	(24.706)
Contribuição da controladora para planos de opções de ações concedidos a executivos de controladas e outras reservas	700	-	-	-	-	(10)	-	-	-	-	-	-	690
Aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	<u>10.302</u>	<u>7.457</u>	-	<u>200</u>	-	<u>17.959</u>
SalDOS em 31 de março de 2014	<u>1.112.666</u>	<u>58.612</u>	<u>14.278</u>	<u>83.053</u>	<u>253</u>	<u>38.531</u>	<u>4.479</u>	<u>14.558</u>	<u>21.952</u>	<u>603</u>	<u>249</u>	<u>165.867</u>	<u>1.515.101</u>

(*) Informações consolidadas das seguintes empresas:

Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. - Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. e Natura Logística e Serviços Ltda.

Natura Cosméticos de México S.A.: Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V., Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.

Natura (Brasil) International B.V. - Holanda: Natura (Brasil) International B.V. (Holanda), Natura Brasil Inc. (EUA - Delaware), Natura International Inc. (EUA - Nova York), Natura Europa SAS (França)

Natura Brazil Pty. Ltd.: Natura Brazil Pty. Ltd., Natura Cosmetics Australia Pty. Ltd. e Emeis Holdings Pty. Ltd.

Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.: Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. e Natura Innovation et Technologie de Produits SAS. - França

[página intencionalmente deixada em branco]

14. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Imobilizado

		Controladora				
	Taxa média ponderada anual de depreciação - %	31 de dezembro de 2013	Adições	Baixas	Reclassificações e capitalizações	31 de Março de 2014
Valor de custo:						
Veículos	21	44.489	946	(1.246)	-	44.189
Máquinas e Acessórios	6	192.012	2.425	(3.189)	6.174	197.422
Benfeitorias em propriedade de terceiros	15	61.672	1	-	267	61.940
Edifícios	15	242.817	-	-	-	242.817
Móveis e utensílios	7	14.151	13	(24)	(689)	13.451
Equipamentos de informática	18	79.678	41	(11)	2.467	82.175
Projetos em andamento	-	28.941	37.597	-	(41.145)	25.393
Total custo		<u>663.760</u>	<u>41.023</u>	<u>(4.470)</u>	<u>(32.926)</u>	<u>667.387</u>
depreciação						
Veículos	21	(18.061)	(2.867)	557	-	(20.371)
Máquinas e Acessórios	6	(30.981)	(4.564)	759	(2)	(34.788)
Benfeitorias em propriedade de terceiros	15	(21.212)	(1.039)	-	-	(22.251)
Edifícios	15	(2.537)	(1.163)	-	-	(3.700)
Móveis e utensílios	7	(3.711)	(258)	2	2	(3.965)
Equipamentos de informática	18	(35.562)	(4.283)	5	(4)	(39.844)
Projetos em andamento	-	-	-	-	-	-
Total depreciação		<u>(112.064)</u>	<u>(14.174)</u>	<u>1.323</u>	<u>(4)</u>	<u>(124.919)</u>
Total Geral		<u>551.696</u>	<u>26.849</u>	<u>(3.147)</u>	<u>(32.930)</u>	<u>542.468</u>

Imobilizado

		Consolidado				
	Taxa média ponderada anual de depreciação - %	31 de dezembro de 2013	Adições	Baixas	Reclassificações e capitalizações	31 de Março de 2014
Valor de custo:						
Veículos	33	70.815	3.412	(2.486)	(1.858)	69.883
Moldes	30	178.393	6.274	-	1.660	186.327
Ferramentas e Acessórios	3	42.450	5.513	(179)	(2.795)	44.989
Instalações	9	155.347	304	(1.971)	139.051	292.731
Máquinas e Acessórios	6	570.339	13.500	(3.425)	45.454	625.868
Benfeitorias em propriedade de terceiros	15	83.292	2.366	-	93	85.751
Edifícios	4	386.061	78.240	-	-	464.301
Móveis e utensílios	11	40.632	374	(34)	(117)	40.855
Terrenos	-	26.112	-	-	-	26.112
Equipamentos de informática	19	108.412	618	(23)	3.209	112.216
Projetos em andamento	-	448.174	92.744	-	(250.970)	289.948
Total custo		<u>2.110.027</u>	<u>203.345</u>	<u>(8.118)</u>	<u>(66.273)</u>	<u>2.238.981</u>
depreciação						
Veículos	33	(25.693)	(4.757)	1.133	760	(28.557)
Moldes	30	(125.657)	(6.734)	-	(432)	(132.823)
Ferramentas e Acessórios	3	(18.617)	(586)	-	306	(18.897)
Instalações	9	(91.772)	(2.836)	1.728	656	(92.224)
Máquinas e Acessórios	6	(210.537)	(9.950)	852	628	(219.007)
Benfeitorias em propriedade de terceiros	15	(53.713)	(2.395)	434	309	(55.365)
Edifícios	4	(70.351)	(3.333)	-	-	(73.684)
Móveis e utensílios	11	(16.822)	(921)	11	199	(17.533)
Equipamentos de informática	19	(57.161)	(5.299)	10	719	(61.731)
Total depreciação		<u>(670.323)</u>	<u>(36.811)</u>	<u>4.168</u>	<u>3.145</u>	<u>(699.821)</u>
Total Geral		<u>1.439.704</u>	<u>166.534</u>	<u>(3.950)</u>	<u>(63.128)</u>	<u>1.539.160</u>

Intangível

	Controladora				31 de Março de 2014
	31 de dezembro de 2013	Adições	Baixas	Reclassificações e capitalizações	
Valor de custo:					
Software e outros	395.075	9.193	(16)	31.893	436.145
Total custo	<u>395.075</u>	<u>9.193</u>	<u>(16)</u>	<u>31.893</u>	<u>436.145</u>
Valor da amortização:					
Software e outros	(91.209)	(16.368)	14	5	(107.558)
Total amortização	<u>(91.209)</u>	<u>(16.368)</u>	<u>14</u>	<u>5</u>	<u>(107.558)</u>
Total geral	<u>303.866</u>	<u>(7.175)</u>	<u>(2)</u>	<u>31.898</u>	<u>328.587</u>

	Consolidado				31 de Março de 2014
	31 de dezembro de 2013	Adições	Baixas	Reclassificações e capitalizações	
Valor de custo:					
Software e outros	462.067	9.448	(16)	48.071	519.570
Marcas e patentes	55.571	-	-	(158)	55.413
Ágio Preliminar Emeis (Brazil PTY)	74.130	-	-	(350)	73.780
Relacionamento com clientes varejistas	866	-	-	-	866
Fundo de Comércio Natura Europa SAS - França	2.939	-	-	(99)	2.840
Total custo	<u>595.573</u>	<u>9.448</u>	<u>(16)</u>	<u>47.464</u>	<u>652.469</u>
Valor da amortização:					
Software e outros	(114.495)	(19.701)	14	90	(134.092)
Marcas e patentes	(3.712)	-	-	158	(3.554)
Relacionamento com clientes varejistas	(80)	-	-	-	(80)
Total amortização	<u>(118.287)</u>	<u>(19.701)</u>	<u>14</u>	<u>248</u>	<u>(137.726)</u>
Total geral	<u>477.286</u>	<u>(10.253)</u>	<u>(2)</u>	<u>47.712</u>	<u>514.743</u>

- (a) As taxas de amortização consideram os prazos de aluguel dos imóveis arrendados, os quais variam de três a sete anos.
- (b) Ágio referente à aquisição da Emeis Holdings Pty Ltd .
- (c) Saldo referente ao fundo de comércio gerado na compra da Natura Europa SAS – França, caracterizado, por laudo de perito independente, como intangível, comercializável, sem perda de valor. A variação ocorrida no saldo deve-se exclusivamente aos efeitos de variação cambial.

Informações adicionais sobre o imobilizado e intangível:

- a) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de março de 2014, a Sociedade e suas controladas possuíam bens do imobilizado

Natura Cosméticos S.A.

dados como penhora e aval em operações de empréstimos e financiamentos bancários, bem como arrolados em defesa de processos judiciais, conforme os montantes demonstrados a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Veículos	362	388
Equipamentos de informática	25	29
Máquinas e equipamentos	1	11
Edifícios	-	2
Terrenos	-	5
Total	<u>388</u>	<u>435</u>

b) Arrendamentos mercantis (leasing)

A Sociedade efetuou no exercício de 2014 a operação de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de ativo imobilizado no valor de R\$ 78.240 na rubrica “Edifícios”. Em 31 de março de 2014, o valor registrado na rubrica de “Edifícios” originados de operações de arrendamento mercantil totaliza R\$ 320.785 e o saldo a pagar dessas operações, classificado na rubrica “Empréstimos e financiamentos” (nota explicativa nº 15), totaliza R\$319.237 (R\$249.625 em 31 de dezembro de 2013).

(c) Saldo de juros capitalizados no ativo imobilizado

	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Encargos financeiros incluídos na rubrica “Edifícios”		
Saldo inicial	4.135	1.453
Depreciação	(97)	(387)
Encargos capitalizados	-	<u>2.295</u>
Saldo final	<u>4.038</u>	<u>4.135</u>

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado		Referência
	03/2014	12/2013	03/2014	12/2013	
<u>Moeda local</u>					
Financiadora de Estudos e Projetos	-	-	124.976	46.421	A
FINEP	-	-	-	-	B
Debêntures	604.378	-	604.378	-	C
BNDES	62.947	59.002	210.109	203.591	D
Capital de giro / NCE	-	-	205.582	206.131	E
BNDES – FINAME	1.787	-	20.995	17.253	F
Arrendamentos mercantis – financeiros	232.464	249.625	319.237	249.625	G
FINEP subvenção	-	-	1.647	1.647	
Total em moeda local	<u>901.576</u>	<u>308.627</u>	<u>1.486.924</u>	<u>724.668</u>	
<u>Moeda estrangeira</u>					
BNDES	18.195	20.057	27.142	29.747	H
Resolução nº 4.131/62	2.005.053	2.076.508	2.005.053	2.076.508	I
Operação internacional - Peru	-	-	10.863	10.981	J
Operação internacional - México	-	-	39.859	40.007	K
Operação internacional – PTY	-	-	11.707	11.995	L
Total em moeda estrangeira	<u>2.023.248</u>	<u>2.096.565</u>	<u>2.094.624</u>	<u>2.169.238</u>	
Total geral	<u>2.924.824</u>	<u>2.405.192</u>	<u>3.581.548</u>	<u>2.893.906</u>	
Circulante	<u>641.884</u>	<u>576.841</u>	<u>759.683</u>	<u>693.117</u>	
Não circulante	<u>2.282.940</u>	<u>1.828.351</u>	<u>2.821.865</u>	<u>2.200.789</u>	

Natura Cosméticos S.A.

Referência	Moeda	Vencimento	Encargos	Garantias
A	Real	Maio de 2019 e Junho 2023	Juros de 5% a.a para a parcela com vencimento em 2019 e 3,5% a.a para parcela com vencimento em junho de 2023	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
B	Real	Fevereiro de 2019	Juros de 107% a 108% do CDI com vencimentos em fevereiro de 2017, fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019	Não há
C	Real	Até Setembro de 2021	TJLP + juros de 0,5% a.a. a 3,96% a.a. e contratos com Taxa pré de 3,5% a.a. a 5% a.a. (PSI) (d)	Carta de fiança bancária e Covenants financeiros para o contrato com vencimento em 2020
D	Real	Até Agosto 2016	Juros de 8,0% a.a. (c)	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
E	Real	Até Setembro de 2018	Juros de 4,5% a.a. + TJLP contratados até 2012 e para os contratos firmados a partir de 2013 taxa pré de 3% a.a. (PSI) (d)	Alienação fiduciária, aval da controladora Natura Cosméticos S.A. e notas promissórias
F	Real	Até agosto de 2026	Juros de 108,0% da taxa DI - CETIP (b)	Alienação fiduciária dos bens objeto dos contratos de arrendamento mercantil
G	Real	Julho de 2015	Não há	Não há
H	Dólar	Outubro de 2020	Variação cambial + juros de 1,8% a 2,3% a.a. + Resolução nº 635 (a)	Aval da Natura Cosméticos S.A. e carta de fiança bancária
I	Dólar	Até Agosto de 2016	Variação cambial + Libor + Over Libor de 1,32% a.a. a 3,80% a.a. (a)	Aval da controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.
J	Novo sol	Janeiro de 2014	Juros de 4,9% a.a.	Carta de fiança bancária
K	Peso Mexicano	Junho de 2014	Juros de 0,98% a.a. + TIIIE (e)	Aval da Natura Cosméticos S.A.
L	Dolar Australiano	Fevereiro de 2016	Juros de 7% a.a.	Carta fiança bancária

- (a) Empréstimos e financiamentos para os quais foram contratados instrumentos financeiros do tipo “swap” com a troca da indexação da moeda estrangeira para CDI.
- (b) DI - CETIP - índice diário calculado a partir da taxa média DI, divulgada pela CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos.
- (c) Empréstimos e financiamentos para os quais foram contratados instrumentos financeiros do tipo “swap” com a troca de taxa pré para CDI.
- (d) PSI – Programa de Sustentação ao Investimento.
- (e) TIIIE – Taxa de juros de equilíbrio interbancário do México.

[página intencionalmente deixada em branco]

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
A partir de abril de 2015	992.174	1.111.358	1.064.915	1.201.342
2016	475.067	489.100	713.722	708.664
2017	230.330	29.192	284.946	58.074
2018 em diante	<u>585.369</u>	<u>198.701</u>	<u>758.282</u>	<u>232.709</u>
	<u>2.282.940</u>	<u>1.828.351</u>	<u>2.821.865</u>	<u>2.200.789</u>

Os contratos de empréstimos bancários vigentes são como segue:

a) Descrição dos empréstimos bancários

1. Contratos de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

A Sociedade e suas controladas Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda e Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. possuem contratos de financiamento mediante a abertura de crédito com o BNDES para viabilizar investimentos diretos na Sociedade e em suas controladas, como, por exemplo, aperfeiçoamento de determinadas linhas de produtos, capacitação da área de pesquisa e desenvolvimento, otimização das linhas de separação de produtos do parque industrial de Cajamar - SP e implementação de novos centros de distribuição bem como, mais recentemente, a implantação de uma unidade industrial em Benevides, no Pará e implantação de um centro de distribuição no Parque Anhanguera , em São Paulo, além de projetos associados a acessibilidade digital.

2. Contrato de financiamento com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)

A controlada Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. possui programas de inovação que buscam o desenvolvimento e a aquisição de novas tecnologias por meio de parcerias com universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior. Tais programas de inovação têm o apoio de programas de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico com a FINEP, que viabiliza e/ou cofinancia equipamentos, bolsas científicas e material de pesquisa para as universidades participantes.

3. Financiamento de Máquinas e Equipamentos - FINAME

A Sociedade é beneficiária de uma linha de crédito com o BNDES, relativa a operações de repasse de FINAME, um empréstimo destinado a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, concedido pelo BNDES. O mencionado repasse ocorre por meio da concessão de crédito à controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., gerando direitos de recebimento por parte da instituição financeira credenciada como agente financeiro, usualmente Banco Itaú Unibanco S.A. e Banco do Brasil S.A., que contratam com a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. as referidas operações

de financiamento.

Os contratos firmados têm como garantia a transferência da propriedade fiduciária dos bens descritos nos respectivos contratos. Figura como fiel depositário desses bens a própria controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., sendo a Sociedade a avalista. Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas ficaram obrigadas a cumprir as disposições aplicáveis aos contratos do BNDES e condições gerais reguladoras das operações relativas ao FINAME.

4. Resolução nº 4.131/62

Cédula de Crédito Bancário - Repasse de Recursos Captados no Exterior em moeda estrangeira via Resolução nº 4.131/62 com Instituições Financeiras.

5. NCE

Nota de Crédito à Exportação - Recursos destinados ao financiamento do capital de giro de exportação.

6. Debêntures

Em 25 de fevereiro de 2014, a Cia realizou a 5ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, quirografárias, da Natura Cosméticos S.A., no montante total de R\$ 600 milhões. Foram emitidas 60.000 debêntures, sendo 20.000 debêntures alocadas na 1ª série, com vencimento em 25 de fevereiro de 2017, 20.000 (vinte mil) debêntures alocadas na 2ª série, com vencimento em 25 de fevereiro de 2018, e 20.000 (vinte mil) debêntures alocadas na 3ª série, com vencimento em 25 de fevereiro de 2019, e remuneração correspondente a 107,00%, 107,5% e 108% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros – DI, respectivamente.

b) Obrigações de arrendamento mercantil financeiro

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento:		
Menos de um ano	40.462	29.012
Mais de um ano e menos de cinco anos	225.546	126.223
Mais de cinco anos	<u>432.986</u>	<u>348.064</u>
	698.994	503.299
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(379.757)</u>	<u>(253.674)</u>
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	<u>319.237</u>	<u>249.625</u>
Saldo contábil dos ativos imobilizados	<u>320.785</u>	<u>240.008</u>

c) Encargos financeiros capitalizados

A tabela abaixo apresenta resumo dos encargos financeiros e a parcela capitalizada no ativo imobilizado na rubrica “Edifícios”.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Total dos encargos financeiros no exercício	17.645	67.423	31.092	103.293
Encargos financeiros capitalizados	-	-	-	(4.135)
Despesas financeiras (Nota 25)	<u>17.645</u>	<u>67.423</u>	<u>31.092</u>	<u>99.158</u>

Os encargos financeiros são capitalizados com base na taxa do empréstimo ao qual o ativo qualificado está diretamente ligado.

d) Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a maioria dos contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Sociedade e por suas controladas não contém cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Sociedade e de suas controladas.

Contratos firmados com o BNDES a partir de julho de 2011 apresentam cláusulas restritivas que estabelecem os seguintes indicadores financeiros:

- Margem EBITDA igual ou superior a 15%; e
- Dívida líquida / EBITDA igual ou inferior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos).

Em 31 de março de 2014, a Sociedade cumpria integralmente todas essas cláusulas restritivas.

16. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Fornecedores nacionais	164.155	242.289	636.475	671.761
Fornecedores estrangeiros (a)	5.418	6.428	10.703	11.396
Fretes a pagar	<u>19.886</u>	<u>23.005</u>	<u>19.633</u>	<u>23.429</u>
	<u>189.459</u>	<u>271.722</u>	<u>666.811</u>	<u>706.586</u>

(a) Referem-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

17. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	12/2013	03/2014	12/2013
PIS e COFINS a pagar (medida liminar) (a)	2.055	2.025	185.875	176.813
ICMS ordinário a pagar	92.453	114.647	90.128	103.780
ICMS - ST a pagar (b)	143.320	134.941	143.320	134.941
IRPJ e CSLL a pagar	86.438	131.736	99.397	161.713
IRPJ e CSLL (medida liminar) (c)	146.276	133.594	146.276	133.594
INSS – Exigibilidade Suspensa	2.333	2.290	9.589	9.233
IPI - produtos isentos e com alíquota zero (d)	-	-	47.533	46.870
Correção da UFIR sobre tributos federais (e)	3.237	3.110	3.297	3.170
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (f)	3.404	3.361	3.406	3.361
IRRF/IPI a Recolher	8.916	11.413	12.491	15.823
PIS, COFINS e CSLL retidos na fonte a recolher	3.398	1.589	11.456	7.706
Impostos a pagar - controladas no exterior	-	-	68.198	76.467
ISS a pagar	(440)	347	701	1.485
	<u>491.390</u>	<u>539.053</u>	<u>821.667</u>	<u>874.956</u>
Depósitos judiciais ((b), (e) e (f)) (nota explicativa nº 11)	<u>(149.961)</u>	<u>(141.411)</u>	<u>(225.569)</u>	<u>(215.647)</u>
Circulante	<u>341.428</u>	<u>397.642</u>	<u>596.097</u>	<u>659.309</u>
Não circulante	<u>149.962</u>	<u>141.411</u>	<u>225.570</u>	<u>215.647</u>

- (a) A Sociedade e sua controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. discutem judicialmente a não inclusão do ICMS na base de cálculo das contribuições para o PIS e a COFINS. Em junho de 2007, a Sociedade e sua controlada obtiveram autorização judicial para efetuar o pagamento das contribuições para PIS e COFINS sem a inclusão do ICMS em suas bases de cálculo, a partir da apuração de abril de 2007. Os saldos registrados em 31 de março de 2014 referem-se aos valores não pagos de PIS e COFINS apurados entre abril de 2007 e março de 2014, cuja exigibilidade foi integralmente suspensa, acrescidos de atualização pela taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia). Parte do saldo, no montante atualizado de R\$ 28.008, encontra-se depositado judicialmente.
- (b) Em 31 de março de 2014, do saldo total registrado na controladora e no consolidado, os montantes de R\$ 15.563, R\$ 103.817, R\$ 336 e R\$ 23.604 referem-se, respectivamente, ao ICMS - ST dos Estados do Paraná, Distrito Federal, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Em 31 de dezembro de 2013, esses saldos correspondiam aos montantes de R\$15.282, R\$98.195, R\$329 e R\$21.135, respectivamente, ao ICMS - ST do Paraná, Distrito Federal, Mato Grosso e Rio de Janeiro. O montante de ICMS-ST não recolhido está sendo discutido judicialmente pela Sociedade e é depositado em juízo mensalmente, conforme também mencionado na nota explicativa nº 18.(a) (passivos contingentes - risco de perda possível). Em 26 de novembro de 2011, a Sociedade formalizou um acordo com o Estado do Paraná, com aplicação prospectiva a essa data, para definir a Margem de Valor Agregado “MVA” aplicável no cálculo do ICMS - ST devido nas operações dos(as) Consultores(as) Natura neste Estado. Para tanto, a Sociedade reconheceu a aplicação da MVA (no limite determinado pelo estudo técnico) para os fatos geradores anteriores a novembro de 2011 e desistiu parcialmente das ações judiciais que discutem o tema. O saldo residual registrado refere-se a discussão sobre a MVA aplicável aos fatos geradores anteriores a

novembro de 2011.

- (c) Em 4 de fevereiro de 2009, a Sociedade obteve medida liminar posteriormente confirmada por sentença que suspendeu a exigibilidade do imposto de renda e da contribuição social incidentes sobre quaisquer valores recebidos a título de juros de mora, pagos pelo atraso no cumprimento de obrigações contratuais das operações com vendas para os(as) Consultores(as) Natura. Aguarda-se o julgamento do recurso de apelação interposto pela União Federal.
- (d) Refere-se a créditos de IPI sobre matérias-primas e materiais de embalagem adquiridos com a incidência de alíquota zero, não tributados e isentos. A controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. impetrou mandado de segurança e obteve liminar concedendo o direito ao crédito. Em 25 de setembro de 2006, a liminar foi cassada por sentença, que julgou o pedido improcedente. A Sociedade interpôs recurso de apelação para reapreciação do mérito e restabelecimento dos efeitos da liminar. Para suspender a exigibilidade do crédito tributário, em outubro de 2006, a Sociedade efetuou depósito judicial em relação ao valor compensado sob a vigência da liminar, cujo saldo atualizado monetariamente em 31 de março de 2014 é de R\$47.533 (R\$46.870 em 31 de dezembro de 2013). Em 2009, para o aproveitamento dos benefícios concedidos pela Medida Provisória nº 470/09, a controlada protocolou petição desistindo parcialmente do mandado de segurança impetrado, no tocante à discussão dos créditos de IPI, dos produtos adquiridos com a incidência de alíquota zero e não tributados (vide detalhes no tópico “Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Medida Provisória nº 470/09” a seguir). Ato contínuo, em dezembro de 2011, a controlada protocolou petição desistindo também da discussão em relação aos créditos sobre os produtos isentos, que não possuía valor envolvido, tendo em vista a modificação da classificação de risco para perda provável. Aguarda-se a conversão de parte do depósito judicial em pagamento definitivo e o levantamento do saldo remanescente.
- (e) Refere-se à incidência da correção monetária pela Unidade Fiscal de Referência - UFIR dos tributos federais (IRPJ, CSLL e Imposto sobre o Lucro Líquido - ILL) do ano 1991, discutida em mandado de segurança. O valor envolvido nesse processo encontra-se depositado judicialmente. Em 26 de fevereiro de 2010, para aproveitamento dos benefícios concedidos pela Lei nº 11.941/09, através da instituição das modalidades de pagamento e parcelamento de débitos fiscais, a Sociedade protocolou petição desistindo da respectiva ação. Aguarda-se a conversão do depósito judicial em renda da União, para pagamento definitivo dos débitos.
- (f) Refere-se à contribuição previdenciária exigida em autos de infração lavrados pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS em processo de fiscalização, que exigiu da Sociedade, na qualidade de contribuinte solidária, valores de contribuição devidos na contratação de serviços prestados por terceiros, no período compreendido entre novembro de 1994 e dezembro de 1998. Os valores são discutidos na ação anulatória de débito fiscal e encontram-se depositados judicialmente. Em 1º de março de 2010, foi protocolada petição desistindo parcialmente da ação, para fins de adesão aos benefícios previstos na Lei nº 11.941/09.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09

Em 27 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil e pelo INSS e de débitos com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, incluindo o saldo remanescente dos débitos consolidados no REFIS (Lei nº 9.964/00), no Parcelamento Especial - PAES (Lei nº 10.684/03) e no Parcelamento Excepcional - PAEX (Medida Provisória nº 303/06), além dos parcelamentos convencionais previstos no artigo 38 da Lei nº 8.212/91 e no artigo 10 da Lei nº 10.522/02.

As entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei puderam liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em dívida ativa, com a utilização de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da contribuição social próprios, e tiveram benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, de acordo com o prazo de pagamento escolhido.

Conforme regras definidas, para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, a Sociedade e suas controladas, após terem protocolado petições na Justiça oficializando a desistência das ações judiciais, fizeram os requerimentos de adesão aos parcelamentos, escolhendo a modalidade e indicando a natureza genérica dos débitos fiscais, para os quais foram feitos os pagamentos das respectivas prestações iniciais, conforme as regras definidas na Portaria Conjunta da Secretaria da Receita Federal e PGFN.

A seguir são demonstrados os débitos tributários que foram inscritos no parcelamento pela Sociedade e por suas controladas, conforme a Lei nº 11.941/09:

	<u>Controladora</u>		
	<u>12/2013</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>03/2014</u>
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (a)	3.361	45	3.406
Débitos fiscais de IRPJ, CSLL e ILL (b)	<u>3.110</u>	<u>125</u>	<u>3.235</u>
	<u>6.471</u>	<u>170</u>	<u>6.641</u>
	<u>Consolidado</u>		
	<u>12/2013</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>03/2014</u>
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (a)	3.170	127	3.297
Débitos fiscais de IRPJ, CSLL e ILL (b)	<u>3.361</u>	<u>45</u>	<u>3.406</u>
	<u>6.531</u>	<u>172</u>	<u>6.703</u>

(a) Os detalhes desse processo estão mencionados no item (f) desta mesma nota.

(b) Os detalhes desse processo estão mencionados no item (e) desta mesma nota.

Devido à inexistência de saldos remanescentes de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), a Sociedade não se compensará destes para liquidação da parcela de juros dos parcelamentos.

Para a sequência das etapas do parcelamento dos débitos fiscais da Sociedade e de suas controladas que se encontram em esfera judicial, aguarda-se a decisão sobre a consolidação dos valores para sua quitação, por meio de conversão em renda dos valores depositados.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Medida Provisória nº 470/09

Em 13 de outubro de 2009, foi editada a Medida Provisória nº 470, que instituiu o pagamento e parcelamento de débitos fiscais decorrentes do aproveitamento indevido do incentivo fiscal setorial instituído pelo artigo 1º do Decreto-lei nº 491, de 5 de março de 1969, e decorrentes do aproveitamento indevido de créditos do IPI, no âmbito da PGFN e da Receita Federal do Brasil.

Em 3 de novembro de 2009, a PGFN e a Receita Federal do Brasil publicaram, no Diário Oficial da União - DOU, a Portaria Conjunta nº 9, que dispõe sobre o pagamento e parcelamento de débitos de que trata o artigo 3º da Medida Provisória nº 470/09. Os débitos decorrentes do aproveitamento indevido do incentivo fiscal setorial instituído pelo artigo 1º do Decreto-lei nº 491/69 e os decorrentes do aproveitamento indevido de créditos do IPI, no âmbito da PGFN e da Receita Federal do Brasil, foram pagos ou parcelados, no âmbito de cada um dos órgãos, até 30 de novembro de 2009.

Conforme mencionado no item (d) desta mesma nota, a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. protocolou petição desistindo parcialmente do mandado de segurança impetrado com referência a créditos de IPI decorrentes dos produtos adquiridos com a incidência de alíquota zero e não tributados.

Aguarda-se a conversão de parte do depósito judicial em pagamento definitivo e o levantamento do saldo remanescente, para baixa dos registros contábeis correspondentes.

18. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Sociedade e suas controladas são partes em ações judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível e em processos administrativos de natureza tributária e ambiental. A Administração acredita, apoiada na opinião e nas estimativas de seus assessores legais, que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são suficientes para cobrir as eventuais perdas. Essas provisões estão assim demonstradas:

	Controladora		Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Tributários	34.123	33.657	44.474	43.857
Cíveis	13.207	11.906	17.799	16.310
Trabalhistas	<u>6.535</u>	<u>5.296</u>	<u>14.844</u>	<u>13.662</u>
	<u>53.865</u>	<u>50.859</u>	<u>77.117</u>	<u>73.829</u>

Riscos tributários

Os riscos tributários provisionados são compostos pelos processos a seguir relacionados:

Controladora

	<u>12/2013</u>	Atualização <u>monetária</u>	<u>03/2014</u>
Multas moratórias sobre tributos federais recolhidos em atraso (a)	854	10	864
Auto de infração - IRPJ e CSLL - honorários advocatícios (b)	6.111	129	6.241
Auto de infração - IRPJ 1990 (c)	3.775	38	3.813
Honorários advocatícios e outros (d)	14.548	218	14.765
Dedutibilidade da CSLL (Lei nº 9.316/96) (e)	<u>8.369</u>	<u>71</u>	<u>8.440</u>
Risco tributário total provisionado	<u>33.657</u>	<u>466</u>	<u>34.123</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(7.356)</u>	<u>(105)</u>	<u>(7.461)</u>

Consolidado

	<u>12/2013</u>	Atualização <u>monetária</u>	<u>03/2014</u>
Multas moratórias sobre tributos federais recolhidos em atraso (a)	854	10	864
Dedutibilidade da CSLL (Lei nº 9.316/96) (e)	8.369	71	8.440
Honorários advocatícios (b)	6.111	129	6.241
Ação anulatória - Auto de infração - IRPJ 1990 (c)	3.775	-	-
Honorários advocatícios e outros (d)	<u>24.748</u>	<u>368</u>	<u>25.116</u>
Risco tributário total provisionado	<u>43.857</u>	<u>616</u>	<u>44.474</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(7.949)</u>	<u>(113)</u>	<u>(8.062)</u>

- (a) Referem-se à incidência de multa moratória no recolhimento em atraso de tributos federais. Como os respectivos impostos foram efetivamente recolhidos pela Sociedade, entendemos que a multa moratória é indevida.
- (b) Refere-se aos honorários advocatícios para defesa dos autos de infração lavrados contra a Sociedade, em agosto de 2003, dezembro de 2006 e dezembro de 2007, pela Receita Federal do Brasil, em que se exigem créditos tributários de IRPJ e CSLL relativos à dedutibilidade da remuneração das debêntures emitidas pela Sociedade, nos períodos-base 1999, 2001 e 2002, respectivamente. Os autos de infração relativos aos períodos-base 2001 e 2002 aguardam decisão definitiva do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). A opinião dos assessores legais é de que a probabilidade de perda decorrente dos referidos autos de infração é remota.

O auto de infração lavrado contra a Sociedade em agosto de 2003, relativo à dedutibilidade no período-base 1999, teve decisão administrativa definitiva, em janeiro de 2010, em que foi mantida, parcialmente, a cobrança do IRPJ e, integralmente, a cobrança da CSLL. Após essa decisão, em 7 de abril de 2010, a Sociedade ingressou com uma ação na esfera judicial objetivando cancelar a parcela remanescente do IRPJ e da CSLL. A decisão de primeira instância foi favorável à Sociedade. A opinião dos assessores legais é de que a perspectiva de perda na ação judicial é remota.

- (c) Refere-se a auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil exigindo o pagamento de imposto de renda sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas, ocorridas no ano-base de 1989, em razão da majoração da alíquota instituída pela Lei nº 7.988, de 29 de dezembro de 1989. A Sociedade ingressou com uma ação na esfera judicial objetivando o cancelamento do auto de infração e aguarda posicionamento do STF sobre o caso.
- (d) O saldo refere-se a honorários advocatícios para defesa dos interesses da Sociedade e de suas controladas em processos tributários. Do montante provisionado: (i) R\$ 8.419 referem-se aos honorários advocatícios para elaboração de defesa nos autos de infração de IRPJ e de CSLL contra a Sociedade, lavrados em 30 de junho de 2009 e 30 de agosto de 2013, que tem como objeto o questionamento da dedutibilidade fiscal da amortização do ágio decorrente da incorporação de ações da Natura Empreendimentos pela Natura Participações S.A. e posterior incorporação de ambas as empresas pelas Natura Cosméticos S.A.. Em dezembro de 2012, o processo referente ao auto de infração de 2009 foi julgado pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) que decidiu parcialmente a favor da Sociedade para reduzir a multa agravada. No mérito, a decisão foi desfavorável, razão pela qual a Sociedade aguarda a formalização do acórdão para recorrer à Câmara Superior de Recursos Fiscais (CSRF). O processo relacionado ao auto de infração de 2013 foi objeto de defesa e aguarda julgamento. Ressalte-se que casos semelhantes de ágio foram julgados favoravelmente no CARF, representando importantes precedentes para a Sociedade. Na opinião dos assessores legais da Sociedade, a operação tal como foi estruturada e seus efeitos fiscais são defensáveis, motivo pelo qual o risco de perda é classificado como remoto; (ii) R\$ 7.309 referem-se aos honorários advocatícios para defesa nos autos de infração de IPI, PIS e COFINS lavrados contra a Controlada, em dezembro de 2012, relativamente a fatos geradores ocorridos no ano-calendário de 2008. O principal questionamento das autoridades fiscais é de que a Controlada teria praticado preços incorretos nas vendas destinadas à Controladora. Em maio e junho de 2013, os processos foram julgados, pela Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento em Ribeirão Preto/SP, que decidiu (a) a favor da Controlada para cancelar o crédito tributário cobrado no auto de infração de PIS/COFINS e (b) contrário à Controlada para manter o crédito tributário cobrado no auto de infração de IPI. Ambas as decisões serão reapreciadas em fase recursal pela 2ª instância administrativa (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF). Na opinião dos assessores legais da Sociedade, a operação tal como foi estruturada e seus efeitos fiscais são defensáveis, motivo pelo qual o risco de perda é classificado como remoto.
- (e) Refere-se ao mandado de segurança que discute a constitucionalidade da Lei nº 9.316/96, a qual proibiu a dedutibilidade da CSLL da sua própria base de cálculo e da base de cálculo do IRPJ. Na opinião dos assessores legais da Sociedade, a probabilidade de perda é provável, considerando o posicionamento atual do STF.

Riscos cíveis

	Controladora					03/2014
	<u>12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	
Diversas ações cíveis (a)	5.510	2.500	(353)	(1.217)	26	6.466
Honorários advocatícios - ação cível ambiental (b)	2.290	-	-	-	50	2.340
Ações cíveis e honorários advocatícios	<u>4.106</u>	<u>194</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>101</u>	<u>4.401</u>
- Nova Flora Participações Ltda.	<u>11.906</u>	<u>2.694</u>	<u>(353)</u>	<u>(1.217)</u>	<u>177</u>	<u>13.207</u>
Risco cível total provisionado						
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(2.078)</u>	<u>-</u>	<u>1.200</u>	<u>-</u>	<u>(80)</u>	<u>(958)</u>

	Consolidado					03/2014
	<u>2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	
Diversas ações cíveis (a)	6.759	2.667	(425)	(1.233)	66	7.834
Honorários advocatícios - ação cível ambiental (b)	2.494	-	-	-	54	2.548
Honorários - processos IBAMA (c)	2.953	-	-	-	63	3.016
Ações cíveis e honorários advocatícios	<u>4.104</u>	<u>194</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>103</u>	<u>4.401</u>
- Nova Flora Participações Ltda.	<u>16.310</u>	<u>2.861</u>	<u>(425)</u>	<u>(1.233)</u>	<u>286</u>	<u>17.799</u>
Risco cível total provisionado						
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(2.190)</u>	<u>(707)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(100)</u>	<u>(2.997)</u>

- (a) A Sociedade e suas controladas, em 31 de março 2014, são partes em 2.234 ações e procedimentos cíveis (2.106 em 31 de dezembro de 2013), entre os quais 2.206 no âmbito da justiça cível, do juizado especial cível e do Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor - PROCON, movidos por Consultores(as) Natura, consumidores, fornecedores e ex-colaboradores, sendo a maioria referente a pedidos de indenização.
- (b) Do total provisionado, o montante de R\$1.681 refere-se aos honorários advocatícios para defesa dos interesses da Sociedade nos autos da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal do Estado do Acre em face da Sociedade e de outras instituições, sob a alegação de suposto acesso irregular ao conhecimento tradicional associado ao ativo Murumuru. Foi proferida sentença nos autos da referida ação, decidindo por excluir a Natura da demanda. No entanto, como o Ministério Público interpôs recurso de apelação, o processo aguarda decisão final. Na opinião dos assessores legais a probabilidade de perda é remota.
- (c) Referem-se aos honorários advocatícios para anular os autos de infração lavrados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA contra a Sociedade em 2010 e 2011 por acessos supostamente irregulares ao patrimônio genético brasileiro ou ao conhecimento tradicional associado, bem como para a adoção

das medidas judiciais consideradas pertinentes pelos assessores legais da Sociedade. A Sociedade recebeu até março de 2014, 70 multas do IBAMA, no total de R\$21.955 e apresentou defesa e recurso administrativo para todas, sendo que três autos de infração já foram cancelados. Nos demais casos ainda não houve decisão de mérito definitiva do IBAMA, razão pela qual tais multas não representam créditos exigíveis. A Administração da Sociedade e seus assessores legais consideram como remota a possibilidade de perda nos autos de infração relacionados à suposta ausência de repartição de benefícios e como possível a perda nos autos de infração relacionados ao suposto acesso irregular ao patrimônio genético em virtude do cumprimento de todos os princípios estabelecidos na Convenção da Diversidade Biológica - CDB, tratado internacional firmado na Rio-92 e das ilegalidades e inconstitucionalidades do atual marco legal que incorporou a CDB no sistema legal brasileiro. Com exceção de insumos provenientes de terras da União, que se recusa a negociar, apesar de ter estabelecido os Comitês de Negociação, a Sociedade reparte benefícios em 100% dos acessos ao patrimônio genético da biodiversidade brasileira e aos conhecimentos tradicionais a ela associados, sendo inclusive a pioneira na repartição de benefícios com comunidades tradicionais e possuindo a maior parte das autorizações do órgão regulador para acesso a biodiversidade e das autorizações já emitidas para empresas privadas.

Riscos trabalhistas

A Sociedade e suas controladas, em 31 de março de 2014, são partes em 678 reclamações trabalhistas movidas por ex-colaboradores e terceiros (615 em 31 de dezembro de 2013), cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas em razão da responsabilidade subsidiária. As provisões são revisadas periodicamente com base na evolução dos processos e no histórico de perdas das reclamações trabalhistas para refletir a melhor estimativa corrente.

	Controladora				
	12/2013	Adições	Reversões	Atualização monetária	03/2014
Risco trabalhista total provisionado	<u>5.296</u>	<u>1.555</u>	<u>(439)</u>	<u>123</u>	<u>6.535</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(4.709)</u>	<u>-</u>	<u>1.668</u>	<u>-</u>	<u>(3.041)</u>
	Consolidado				
	12/2013	Adições	Reversões	Atualização monetária	03/2014
Risco trabalhista total provisionado	<u>13.662</u>	<u>1.555</u>	<u>(549)</u>	<u>176</u>	<u>14.844</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(7.014)</u>	<u>-</u>	<u>3.973</u>	<u>-</u>	<u>(3.041)</u>

Passivos contingentes - risco de perda possível

A Sociedade e suas controladas possuem ações de natureza tributária, cível e trabalhista que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus assessores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	12/2013	03/2014	12/2013
Tributárias:				
Ação Declaratória - ICMS - ST (a)	109.279	105.996	109.279	105.996
Auto de Infração – IPI	-	-	-	-
Processo Administrativo - auto de infração - ICMS - ST - DF (b)	9.573	9.489	9.573	9.489
Processo Administrativo - auto de infração - ICMS - ST - PA (b)	571	571	571	571
Processo Administrativo - débito fiscal - ICMS - ST - RS (c)	10.724	10.535	10.724	10.535
Processo administrativo - auto de infração - ICMS - ST – PR (d)	154.494	152.380	154.494	152.380
Processo Administrativo - Compensação - COFINS / Frete (e)	37.081	36.502	37.081	36.502
Processo Administrativo - Débito Fiscal - ICMS – ST - DF (f)	123.474	104.739	123.474	104.739
Ação Anulatória ICMS – ST - RS (g)	34.640	34.292	34.640	34.292
Outras	<u>130.767</u>	<u>145.055</u>	<u>151.561</u>	<u>165.085</u>
Cíveis (h)	14.454	68.036	14.939	68.505
Trabalhistas	<u>38.985</u>	<u>37.517</u>	<u>68.814</u>	<u>66.602</u>
	<u>664.042</u>	<u>705.112</u>	<u>715.150</u>	<u>754.696</u>

(a) Em 31 de março de 2014, o montante demonstrado apresenta a seguinte composição:

1. ICMS - ST - PR - R\$48.470 (R\$47.499 em 31 de dezembro de 2013) - Ação movida pela Sociedade, com o objetivo de discutir as alterações na base de cálculo do ICMS - ST, promovidas de forma ilegal pelo Decreto Paranaense nº 7.018/06. O valor discutido na ação, relativo aos meses de janeiro de 2007 a novembro de 2011, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.
 2. ICMS - ST - DF - R\$33.451 (R\$31.723 em 31 de dezembro de 2013) - Ação declaratória movida pela Sociedade, com o objetivo de discutir sua responsabilidade pelo recolhimento do ICMS - ST, em razão da ausência de norma legal e de critério para a aferição da base de cálculo do imposto ou a necessidade de celebração de Termo de Acordo fixando a base de cálculo do ICMS - ST. O valor discutido na ação, relativo aos meses de fevereiro de 2009 a março de 2014, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.
 3. ICMS - ST - MT – R\$4.000 (R\$3.922 em 31 de dezembro de 2013) - Ação declaratória movida pela Sociedade com o objetivo de discutir as alterações na base de cálculo do ICMS – ST promovidas, de forma ilegal, pelo Estado do Mato Grosso. O valor discutido na ação, relativo aos meses de outubro de 2009 a julho de 2011, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.
 4. ICMS - ST - SC – R\$23.358 (R\$22.852 em 31 de dezembro de 2013) - Ação Declaratória movida pela Sociedade com o objetivo de discutir as alterações na base de cálculo do ICMS – ST, promovidas, de forma ilegal, pelo Estado de Santa Catarina. O valor discutido na ação, relativo aos meses de julho e agosto de 2011 e fevereiro a março de 2013, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.
- (b) Auto de infração de cobrança de ICMS - ST, exigido pelo Distrito Federal e pelo Estado do Pará, em razão de suposto recolhimento a menor referente à diferença exigida a título de ICMS - ST. A Sociedade apresentou defesa na esfera administrativa e aguarda seu julgamento definitivo.

- (c) Auto de infração de cobrança de ICMS – ST, exigido pelo Estado do Rio Grande do Sul, em razão de suposto recolhimento a menor referente à diferença exigida a título de ICMS - ST. A Sociedade propôs ação anulatória para afastar essa exigência e aguarda o seu julgamento definitivo.
- (d) Autos de Infração lavrados pelo Estado do Paraná em razão de suposta incorreção de cálculo do ICMS - ST devido ao estado nos períodos de fevereiro a dezembro de 2007, janeiro a abril de 2008, outubro de 2008 a janeiro de 2009, março de 2009 a setembro de 2010, novembro de 2010 e abril a agosto de 2011. O ICMS - ST cobrado pelo estado está depositado na ação movida pela Sociedade em que se discute a ilegalidade das alterações de base de cálculo promovidas pelo Decreto Paranaense nº 7.018/06, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b). Os autos de infração aguardam julgamento na esfera administrativa.
- (e) Refere-se ao indeferimento do pedido de restituição pleiteado visando reconhecimento do direito creditório (COFINS), apurado (extemporaneamente) sobre as despesas incorridas com fretes nas vendas dos produtos sujeitos à tributação concentrada (monofásicos) no período compreendido entre maio de 2004 a outubro de 2007, e, por conseguinte, não homologada as compensações declaradas. A Sociedade apresentou defesa na esfera administrativa e aguarda o seu julgamento definitivo.
- (f) Auto de Infração lavrado pelo Distrito Federal em razão de suposta incorreção de cálculo do ICMS - ST devido ao Estado nos períodos de janeiro de 2007 a dezembro de 2011. O imposto cobrado pelo Estado está depositado na ação movida pela Sociedade em que se discute a ilegalidade das alterações de base de cálculo promovidas pelo Estado, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17. A Sociedade apresentou defesa na esfera administrativa e aguarda o seu julgamento.
- (g) Ação Anulatória visando cancelar as exigências fiscais objeto dos Autos de Lançamento nº 0018669050 e nº 0018669069, pelos quais estão sendo exigidas supostas diferenças de ICMS, nos períodos de 01/01/2006 a 31/12/2006 e 01/01/2007 a 28/02/2008, ao argumento de (I) utilização do benefício de redução de base de cálculo do ICMS-ST, sem a redução proporcional dos respectivos créditos relativos às entradas das mercadorias (condição para fruição), bem como (II) redução indevida da alíquota interna, quando da realização do cálculo do imposto devido, aplicando percentual do benefício da redução da base de cálculo. Houve publicação da sentença que julgou improcedente a ação e, atualmente, o processo encontra-se na fase recursal.
- (h) Em 09 de abril de 2012, a Natura Cosméticos S.A. submeteu à arbitragem questões controversas do Instrumento Particular de Contrato de Locação Atípica e Outras Avenças, firmado em 21 de dezembro de 2010 com RB Capital Anhanguera Fundo de Investimento Imobiliário – FII e Marcacel Participações, decorrentes de atraso na entrega do Empreendimento, bem como de estouros nos gastos de construção em valores muito superiores ao que a Natura reconhece como "pedidos adicionais de escopo" e que montam R\$11.780 (vide leasing financeiro notas explicativas imobilizado e intangível nº14 e Empréstimos e financiamentos nº15). O total em disputa perfaz em valores nominais, aproximadamente R\$51 milhões além de multas e indenizações em valores nominais mínimos de R\$16 milhões que a Natura cobra a seu favor. A sentença arbitral foi proferida em 26.02.14, julgando procedente o pedido da Natura para que a RB Capital arcasse com os estouros nos gastos de construção, devendo a Natura arcar apenas com os

valores adicionais resultantes de alterações no projeto solicitadas por ela, posteriores a celebração do contrato. Os pedidos de multas e indenizações referentes ao atraso na entrega da obra foram indeferidos. Em 13.03.14 as partes apresentaram pedidos de esclarecimentos. Em 17.03.14 o Tribunal Arbitral determinou que as partes se manifestassem sobre os respectivos pedidos de esclarecimentos. 24.03.14 as partes apresentaram suas manifestações. Em 07.04.14 foi prolatada decisão do tribunal arbitral sobre os pedidos de esclarecimentos, julgando improcedentes os pedidos das partes e mantendo, por conseguinte, a sentença arbitral.

Ativos contingentes

A Sociedade e suas controladas possuem os seguintes processos ativos relevantes:

- a) A Sociedade e suas controladas Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. e Natura Logística e Serviços Ltda. pleiteiam a restituição das parcelas de PIS e COFINS recolhidas com a inclusão do ICMS e do ISS nas suas bases de cálculo no período de março 2004 a março de 2007. Os valores envolvidos nos pedidos de restituição, atualizados até 31 de março de 2014, totalizavam R\$161.800 (R\$147.220 em 31 de dezembro de 2013). A opinião dos assessores legais é que a probabilidade de perda é possível.

A Sociedade e suas controladas não reconhecem em seus ativos os ativos contingentes listados acima, conforme o pronunciamento CPC 25 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES.

19. OUTROS PASSIVOS

- a) Provisão para aquisição de participação de não controladores

Passivo registrado conforme obrigação firmada no contrato de compra e venda da Emeis Holdings Pty Ltd, que define a aquisição da participação de não controladores a partir de 2015, com prazo máximo em 2025. O pagamento será realizado com base na performance da Empresa na data do exercício da opção.

- b) Outros passivos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Plano de assistência médica aposentados (*)	27.853	26.420	38.512	36.606
Crédito de carbono	8.628	9.710	8.628	9.710
Outras provisões	<u>10.449</u>	<u>19.995</u>	<u>67.022</u>	<u>75.050</u>
	<u>46.930</u>	<u>56.125</u>	<u>114.162</u>	<u>121.366</u>

(*) A Sociedade e suas controladas oferecem para um grupo de funcionários e inativos que efetuaram contribuições fixas para o plano de assistência médica, o direito de permanência no plano de saúde após a aposentadoria pagando o prêmio médio. O reconhecimento de ganhos e perdas atuariais é reconhecido via Outros Resultados

Abrangentes (ORA) conforme mencionado na nota 2.25. Em 31 de março de 2014, o tempo de duração média ponderada de 19 anos e contava com 912 e 1.770 colaboradores na controladora e no consolidado, respectivamente.

Em 31 de março de 2014, a Sociedade e suas controladas mantinham uma provisão para o passivo atuarial referente a esse plano no montante de R\$27.853 e R\$38.512 na controladora e no consolidado, respectivamente (R\$26.420 e R\$36.606, respectivamente, na controladora e no consolidado em 31 de dezembro de 2013).

Durante o exercício os reflexos desse plano no resultado estão relacionados ao custo do serviço no valor de R\$448 e R\$608 na controladora e no consolidado, respectivamente; e no custo dos juros no valor de R\$985 e R\$1.296 na controladora e no consolidado, respectivamente.

O passivo atuarial demonstrado foi calculado por atuário independente considerando as seguintes principais premissas:

	<u>2013</u>	
Taxa de desconto financeiro		11,50
Crescimento das despesas médicas		11,40 a 6,40
Inflação de longo prazo		5,40
Taxa final de inflação médica – após 10 anos		6,40
Taxa de crescimento dos custos médicos por envelhecimento - custos		3,50
		1,50
Taxa de crescimento dos custos médicos por envelhecimento - contribuições		
Tábua de entrada invalidez		Wyatt 85 Class 1
Tábua de mortalidade geral		RP2000
Tábua de rotatividade		T-9 service table

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Custo do serviço corrente da empresa	448	1.790	608	2.433
Custo dos juros	985	3.938	1.296	5.173
Reconhecimento (ganhos)/perdas atuariais em Outros	-	(21.015)	-	(25.883)
Resultados Abrangentes	<u>1.433</u>	<u>(15.287)</u>	<u>1.904</u>	<u>(18.277)</u>

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de março de 2014, o capital da Sociedade era R\$427.073.

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, não houve alteração no capital social, sua composição é de 431.239.264 ações nominativas ordinárias subscritas e integralizadas. A Companhia fica autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 441.310.125 (quatrocentas e quarenta e um milhões, trezentas e dez mil, cento e vinte e cinco) ações ordinárias, sem

valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração, o qual fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

b) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 30% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Sociedade o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

Em 16 de abril de 2014 foram pagos dividendos no valor total de R\$474.004 e juros sobre o capital próprio no valor total bruto de R\$22.388 (R\$ 19.030, líquidos de IRRF), conforme distribuição recomendada pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2014 e ratificada em Assembleia Geral Ordinária realizada em 11 de abril de 2014, referente ao lucro líquido do exercício de 2013, que somados aos R\$337.305 de dividendos e R\$27.528 de juros sobre o capital próprio pagos em agosto de 2013 correspondem a uma distribuição de aproximadamente 100% do lucro líquido auferido no exercício de 2013.

Em novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 estabelecendo que a isenção tributária prevista para o pagamento dos dividendos somente é aplicável aos lucros calculados com base nos padrões contábeis brasileiros de acordo com as disposições da Lei nº 6.404/76 vigente em dezembro de 2007.

Para o ano de 2013 foram consideradas as medidas da alteração na legislação que trata a Medida Provisória e calcular seu lucro para fins de dividendos com base nestes critérios.

c) Ações em tesouraria

A Sociedade adquiriu durante o exercício de 2013, 1.375.500 de ações ordinárias, ao preço médio de aquisição de R\$43,74, para atender ao exercício das opções outorgadas aos administradores e colaboradores da Sociedade, assim como aos administradores e colaboradores das controladas diretas ou indiretas da Sociedade.

Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica “Ações em tesouraria” possuía a seguinte composição:

	12/2013		
	Quantidade de ações	R\$ (em milhares)	Preço médio por ação - R\$
Saldo no início do período	1.941.345	66.105	34,05
Adquiridas	1.375.500	60.172	43,75
Utilizadas	<u>(1.196.386)</u>	<u>(42.293)</u>	<u>35,35</u>
Saldo no fim do período	<u>2.120.459</u>	<u>83.984</u>	<u>39,61</u>

Em 31 de março de 2014, a rubrica “Ações em tesouraria” possuía a seguinte composição:

	03/2014		
	Quantidade de ações	R\$ (em milhares)	Preço médio por ação - R\$
Saldo no início do período	2.120.459	83.984	39,61
Utilizadas	<u>(325.875)</u>	<u>(12.994)</u>	<u>39,87</u>
Saldo no fim do período	<u>1.794.584</u>	<u>70.990</u>	<u>39,56</u>

d) **Ágio na emissão de ações**

Refere-se ao ágio gerado na emissão das 3.299 ações ordinárias, decorrente da capitalização das debêntures no montante de R\$100.000, ocorrida em 2 de março de 2004. Durante o período findo em 31 de março de 2014, a utilização de 325.875 ações em tesouraria pelo plano de outorga de opções de ações consumiu R\$ 4.097 de ágio.

e) **Reserva legal**

Em virtude do saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo 1º do artigo 182 da Lei nº 6.404/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Sociedade, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da mesma Lei, decidiu por não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido nos exercícios a partir de 2006.

f) **Reserva de lucros**

Em 31 de março de 2014 e 2012, a Sociedade não constituiu reserva de retenção de lucros nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

A Assembleia Geral Ordinária que aprovará estas demonstrações financeiras efetuará também as deliberações necessárias a fim de atender as disposições legais sobre o limite do saldo da reserva de lucro.

g) **Outros resultados abrangentes**

A Sociedade reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e os ganhos e perdas atuarias provenientes do plano de benefício a funcionários, conforme nota 24. Para as variações cambiais o efeito acumulado será revertido ao resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Para perdas e ganhos atuariais, os valores serão reconhecidos no momento da reavaliação do passivo atuarial.

21. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. Conforme relatórios analisados para tomadas de decisões da Administração, embora o principal tomador de decisões analise as informações sobre as receitas em diversos níveis, a principal segmentação dos negócios da Sociedade é baseada em vendas de cosméticos por regiões geográficas, as quais incluem a seguinte segregação: Brasil (“Operação Brasil”), América Latina (“LATAM”) e demais países (“Outros”). Além disso, a LATAM é analisada em dois grupos: (a) Argentina, Chile e Peru (“Operações em Consolidação”); e (b) México e Colômbia (“Operações em Implantação”). Os segmentos possuem características de negócios semelhantes e cada um oferece produtos similares por meio da mesma metodologia de acesso aos consumidores.

A receita líquida por região está representada da seguinte forma no período de três meses findo em 31 de março de 2014:

- Operação Brasil: 81,6%
- Operações em Consolidação: 9,3%
- Operações em Implementação: 5,7%
- Outros: 3,3%

As práticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras anuais da Sociedade divulgadas em 12 de fevereiro de 2014. O desempenho dos segmentos da Sociedade foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido do período e no ativo não circulante. Essa base de mensuração exclui os efeitos de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização.

Nas tabelas a seguir há informação financeira sumariada relacionada aos segmentos da Sociedade para 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013. Os valores fornecidos ao Comitê Executivo com relação ao resultado e ao total de ativos são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras, bem como com as políticas contábeis aplicadas.

	03/2014				
	Receita <u>Líquida</u>	Lucro (Prejuízo) <u>Líquido</u>	Depreciação e <u>amortização</u>	Resultado <u>financeiro</u>	Imposto <u>de renda</u>
Brasil	1.270.521	101.750	(50.990)	(51.914)	(52.205)
Argentina, Chile e Peru	145.109	18.826	(1.326)	829	(4.355)
México, Venezuela e Colômbia	89.314	(5.687)	(1.113)	(709)	(303)
Outros (*)	<u>51.269</u>	<u>2.271</u>	<u>(3.083)</u>	<u>(99)</u>	<u>(262)</u>
Consolidado	<u>1.556.213</u>	<u>117.160</u>	<u>(56.512)</u>	<u>(51.893)</u>	<u>(57.125)</u>

	03/2013				
	Receita Líquida	Lucro (Prejuízo) Líquido	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Imposto de renda
Brasil	1.164.534	134.828	(39.407)	(37.283)	(55.848)
Argentina, Chile e Peru	115.841	(289)	(1.341)	(421)	(1.432)
México, Venezuela e Colômbia	55.990	(1.977)	(739)	(18)	(53)
Outros (*)	<u>14.915</u>	<u>(7.928)</u>	<u>(581)</u>	<u>(71)</u>	<u>(63)</u>
Consolidado	<u>1.351.280</u>	<u>124.634</u>	<u>(42.068)</u>	<u>(37.793)</u>	<u>(57.396)</u>

	03/2014			12/2013		
	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo total	Ativo Não circulante	Passivo circulante	Ativo total
Brasil	2.663.329	1.958.225	6.152.782	2.483.488	1.998.633	5.453.787
Argentina, Chile e Peru	42.924	151.396	309.714	41.403	168.869	348.993
México, Venezuela e Colômbia	15.995	86.261	145.413	17.551	95.469	151.013
Outros (*)	<u>194.840</u>	<u>40.747</u>	<u>286.242</u>	<u>192.946</u>	<u>63.869</u>	<u>294.528</u>
Consolidado	<u>2.917.088</u>	<u>2.236.629</u>	<u>6.894.151</u>	<u>2.735.388</u>	<u>2.326.840</u>	<u>6.248.321</u>

(*) Inclui operações da França, Corporativo LATAM e Aesop.

A Sociedade possui apenas uma classe de produtos comercializados pelos(as) Consultores(as) Natura denominada “Cosméticos”. Dessa forma, a divulgação da receita por classe de produtos não é aplicável.

A Sociedade possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receita.

A receita de partes externas informadas ao Comitê Executivo foi mensurada de maneira condizente com aquela apresentada na demonstração do resultado.

22. RECEITA LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Receita bruta:				
Mercado interno	1.733.611	1.597.282	1.733.841	1.596.151
Mercado externo	-	-	351.061	236.001
Outras vendas	<u>32</u>	<u>-</u>	<u>348</u>	<u>219</u>
	1.733.643	1.597.282	2.085.250	1.832.371
Devoluções e cancelamentos	(5.299)	(4.027)	(8.468)	(6.964)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(356.737)</u>	<u>(331.476)</u>	<u>(520.569)</u>	<u>(474.127)</u>
Receita líquida	<u>1.371.607</u>	<u>1.261.779</u>	<u>1.556.213</u>	<u>1.351.280</u>

23. DESPESAS OPERACIONAIS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

(a) Está demonstrada a seguir a abertura por função das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Custo dos produtos vendidos	505.096	458.143	466.539	403.939
Despesas com vendas, marketing e Logística	471.191	368.897	602.718	503.457
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	<u>193.916</u>	<u>219.908</u>	<u>271.090</u>	<u>223.772</u>
Total	<u>1.170.203</u>	<u>1.046.948</u>	<u>1.340.347</u>	<u>1.131.168</u>

(b) Está demonstrada a seguir a abertura por natureza das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Custo dos produtos vendidos	<u>505.096</u>	<u>458.143</u>	<u>466.539</u>	<u>403.939</u>
Matéria Prima/Material de Embalagem	505.096	458.143	365.638	321.231
Mao de Obra	-	=	48.469	47.400
Depreciação	-	=	17.079	11.650
Outros	-	=	35.353	23.658
Despesas com vendas, marketing e Logística	<u>471.191</u>	<u>368.897</u>	<u>602.718</u>	<u>503.457</u>
Fretes	65.260	64.428	67.037	65.199
Marketing, força de vendas e demais despesas com vendas	399.293	299.551	528.627	432.609
Depreciação	6.639	4.918	7.054	5.649
Despesas administrativas, P&D, TI e Projetos	<u>193.916</u>	<u>219.908</u>	<u>271.090</u>	<u>223.772</u>
Investimentos em Inovação	-	-	41.497	35.956
Demais despesas Administrativas	172.579	204.767	197.214	163.047
Depreciação	21.337	15.141	32.379	24.769
Total	<u>1.170.203</u>	<u>1.046.948</u>	<u>1.340.347</u>	<u>1.131.168</u>

24. DESPESAS DE BENEFÍCIOS A COLABORADORES

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Salários e bonificações	75.479	55.428	170.913	119.846
Plano de pensão de contribuição definida (nota explicativa nº 24.2)	1.043	500	1.540	1.231
Ganhos baseados em ações (nota explicativa nº 24.1)	1.937	1.157	2.539	3.419
Impostos e contribuições sociais	<u>25.369</u>	<u>20.668</u>	<u>42.848</u>	<u>35.051</u>
	<u>103.828</u>	<u>77.753</u>	<u>217.840</u>	<u>159.547</u>

24.1. Ganhos baseados em ações

O Conselho de Administração reúne-se anualmente para, dentro das bases do programa, estabelecer o plano, indicando os diretores e gerentes que receberão as opções e a quantidade total a ser distribuída.

No formato válido até o ano 2008, os planos possuem prazo de quatro anos para elegibilidade ao exercício das opções, sendo 50% ao final do terceiro ano e 50% ao final do quarto ano, havendo ainda um prazo máximo de dois anos para o exercício das opções após o término do quarto ano de elegibilidade.

Em 2009, o formato do programa foi alterado, passando o prazo de elegibilidade ao exercício de 100% das opções para o final do quarto ano após a sua outorga, com a possibilidade de sua antecipação para três anos, mediante a condição de cancelamento de 50% das opções outorgadas nos planos. Foi fixado o prazo máximo de quatro anos para o exercício das opções após o término do quarto ano de elegibilidade.

Em 2014 foram outorgadas 1.548.107 opções pelo preço de exercício de R\$ 36,87.

As variações na quantidade de opções de compra de ações em circulação e seus correspondentes preços médios ponderados do exercício estão apresentados a seguir:

	03/2014		12/2013	
	Preço médio de exercício por ação - R\$	Opções (milhares)	Preço médio de exercício por ação - R\$	Opções (milhares)
Saldo no início do exercício	43,97	6.461	35,52	5.985
Concedidas	36,87	1.548	51,95	2.388
Canceladas	51,46	(180)	46,24	(716)
Exercidas	<u>27,08</u>	<u>(325)</u>	<u>29,65</u>	<u>(1.196)</u>
Saldo no fim do Exercício	<u>43,83</u>	<u>7.504</u>	<u>43,97</u>	<u>6.461</u>

Das 7.504 mil opções existentes em 31 de março de 2014 (6.461 mil opções em 31 de dezembro de 2013), 3.354 mil opções (2.374 mil opções em 31 de dezembro de 2013) são exercíveis. As opções exercidas em 2014 resultaram na utilização de 325 mil ações do saldo de ações em tesouraria (1.196 mil ações em 31 de dezembro de 2013).

A despesa referente ao valor justo das opções concedidas reconhecida no período de três meses findo em 31 de março de 2014, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções, foi de R\$ 1.937 e R\$ 2.539 na controladora e no consolidado, respectivamente (R\$1.157 e R\$3.375, respectivamente, na controladora e no consolidado em 31 de março de 2013).

As opções de compra de ações em circulação no fim do período têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício atualizados:

Em 31 de março de 2014

<u>Data da outorga</u>	<u>Preço de exercício - R\$</u>	<u>Opções existentes</u>	<u>Vida remanescente contratual (anos)</u>	<u>Opções exercíveis</u>
22 de abril de 2009	29,45	1.307.749	3	1.308.749
19 de março de 2010	43,20	1.443.345	4	1.443.345
23 de março de 2011	50,43	1.205.221	5	602.661
18 de março de 2013	55,10	1.999.115	7	-
17 de março de 2014	36,87	<u>1.548.107</u>	8	-
		<u>7.503.537</u>		<u>3.354.755</u>

Em 31 de dezembro de 2013

<u>Data da outorga</u>	<u>Preço de exercício - R\$</u>	<u>Opções existentes</u>	<u>Vida remanescente contratual (anos)</u>	<u>Opções exercíveis</u>
22 de abril de 2008	26,42	277.856	0,31	277.856
22 de abril de 2009	28,82	1.355.815	3,36	1.355.815
19 de março de 2010	42,49	1.480.171	4,28	740.086
23 de março de 2011	49,35	1.251.405	5,28	-
18 de março de 2013	53,93	<u>2.095.861</u>	7,32	-
		<u>6.461.108</u>		<u>2.373.757</u>

Em 31 de março de 2014, o preço de mercado era de R\$38,12 (R\$41,37 em 31 de dezembro de 2013) por ação.

As opções foram mensuradas ao valor justo na data da outorga com base na norma IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações. A média ponderada do valor justo das opções em 31 de março de 2014 é de R\$11,07.

As opções foram precificadas com base no modelo “Binomial” e os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções concedidas em 2014 foram:

- Volatilidade de 30,4% (30% em 18 de março de 2013);
- Rendimento de dividendos de 5,65% (4% em 18 de março de 2013);
- Vida esperada da opção correspondente a três e quatro anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 12,9% (8,7% em 18 de março de 2013).

24.2. Plano de previdência complementar

A Sociedade e suas controladas patrocinam dois planos de benefícios a colaboradores, sendo um de complementação de benefícios de aposentadoria, por intermédio de um plano de previdência complementar administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A., e um de extensão de assistência médica para ex-funcionários aposentados.

O plano de previdência complementar é estabelecido na forma de “contribuição

definida”, criado em 1º de agosto de 2004 e elegível para todos os colaboradores admitidos a partir daquela data. Nos termos do regulamento desse plano, o custeio é paritário, de modo que a parcela da Sociedade equivale a 60% daquela efetuada pelo colaborador de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais, que variam de 1% a 5% da remuneração do colaborador.

Em 31 de março de 2014, não existiam passivos atuariais em nome da Sociedade e de suas controladas decorrentes do plano de previdência complementar.

As contribuições realizadas pela Sociedade e por suas controladas totalizaram R\$1.432 na controladora e R\$1.904 no consolidado, no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (R\$500 na controladora e R\$748 no consolidado em 31 de março de 2013), as quais foram registradas como despesa do período.

25. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Receitas financeiras:				
Juros com aplicações financeiras	23.542	18.043	29.257	23.797
Ganhos com variações monetárias e cambiais (a)	69.921	26.932	70.119	27.082
Ganhos com operações de “swap” e “forward”(c)	12.177	10.750	15.700	10.781
Outras receitas financeiras	7.320	1.818	8.927	4.565
	<u>112.960</u>	<u>57.543</u>	<u>124.003</u>	<u>66.225</u>
Despesas financeiras:				
Juros com financiamentos	(17.645)	(20.575)	(31.092)	(26.677)
Perdas com variações monetárias e cambiais (b)	(95)	(6)	(2.757)	(3.567)
Perdas com operações de “swap” e “forward”(d)	(117.362)	(60.855)	(121.269)	(60.379)
Ganhos (perdas) no ajuste a valor de mercado de derivativos “swap” e “forward”	628	(1.645)	(325)	(4.710)
Outras despesas financeiras	(11.922)	(3.860)	(20.453)	(8.685)
	<u>(146.396)</u>	<u>(86.941)</u>	<u>(175.896)</u>	<u>(104.018)</u>
Receitas (despesas) financeiras	<u>(33.436)</u>	<u>(29.398)</u>	<u>(51.893)</u>	<u>(37.793)</u>

As aberturas a seguir têm o objetivo de explicar melhor os resultados das operações de proteção cambial contratadas pela Sociedade, bem como as respectivas contrapartidas registradas no resultado financeiro demonstrado no quadro anterior:

	Consolidado	
	03/2014	03/2013
Ganhos com variações monetárias e cambiais:		
Variações cambiais dos empréstimos	70.097	26.909
Variações cambiais das contas a pagar nas controladas no exterior	22	-
Varição cambial dos recebíveis de exp.	-	137
Variações monetárias dos financiamentos (a)	-	<u>36</u>
	<u>70.119</u>	<u>27.082</u>
Perdas com variações monetárias e cambiais:		
Variações cambiais das importações	(480)	(3.056)

Natura Cosméticos S.A.

	Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Variações cambiais das contas a pagar nas controladas no exterior	-	(511)
Varição cambial dos recebíveis de exportações	<u>(2.277)</u>	-
(b)	<u>(2.757)</u>	<u>(3.567)</u>
Ganhos operações de “swap” e “forward”:		
Receita dos cupons cambiais dos “swap”	11.550	9.105
Receita da taxa pré “swap”	<u>4.150</u>	<u>1.676</u>
(c)	<u>15.700</u>	<u>10.781</u>
Perdas operações de “swap” e “forward”:		
Variações cambiais dos instrumentos de “swap”	(67.413)	(26.434)
Custos financeiros instrumentos “swap”	(53.856)	(25.566)
Varição cambial do “forward”	-	(8.379)
(d)	<u>(121.269)</u>	<u>(60.379)</u>

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Resultado na venda de imobilizado	200	491	387	667
Crédito extemporâneo de ICMS (a)	6.241	-	6.241	-
Reversão de contraprestação contingente (b)	-	-	6.231	-
Outras receitas (despesas) operacionais	<u>(3.787)</u>	<u>(2.154)</u>	<u>(1.601)</u>	<u>(956)</u>
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>2.654</u>	<u>(1.663)</u>	<u>11.258</u>	<u>(289)</u>

(a) O saldo demonstrado inclui os créditos tributários reconhecidos de ICMS oriundos de créditos sobre devoluções.

(b) Refere-se ao ajuste da contraprestação contingente conforme mencionado na nota explicativa nº 29 a)

27. LUCRO POR AÇÃO

27.1. Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Sociedade	117.160	124.634
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias Emitidas	<u>431.239.264</u>	<u>431.239.264</u>
Média ponderada das ações em tesouraria	<u>(2.109.339)</u>	<u>(1.863.072)</u>
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	<u>429.129.925</u>	<u>429.376.192</u>
Lucro básico por ação - R\$	<u>0,2730</u>	<u>0,2903</u>

27.2. Diluído

Natura Cosméticos S.A.

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Sociedade tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações.

	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Sociedade	117.160	124.634
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em Circulação	<u>429.129.925</u>	<u>429.376.198</u>
Ajuste por opções de compra de ações	<u>823.789</u>	<u>1.508.487</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação	<u>429.953.714</u>	<u>430.884.685</u>
Lucro diluído por ação - R\$	<u>0,2725</u>	<u>0,2893</u>

28. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

28.1. Os saldos a receber e a pagar por transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	<u>Controladora</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Ativo circulante:		
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (a)	1.178	2.072
Natura Logística e Serviços Ltda. (b)	1.461	1.927
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	<u>3.978</u>	<u>5.370</u>
	<u>6.617</u>	<u>9.369</u>
Passivo circulante:		
Fornecedores:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	193.236	249.843
Natura Logística e Serviços Ltda. (d)	13.265	12.886
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (e)	<u>14.393</u>	<u>13.789</u>
	<u>220.894</u>	<u>276.518</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	<u>452</u>	<u>452</u>

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	<u>Controladora</u>			
	<u>Venda de produtos</u>		<u>Compra de produtos</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	765.029	670.832	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	693.716	619.973
Natura Cosméticos S.A. - Peru	-	-	11.949	9.200
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	-	-	18.023	13.746
Natura Cosméticos S.A. - Chile	-	-	18.031	11.032
Natura Cosméticos S.A. - México	-	-	15.035	9.820
Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	-	-	7.335	5.822
Natura Europa SAS - França	-	-	676	855
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	213	374
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	-	-
Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	-	-	<u>51</u>	<u>10</u>
	<u>765.029</u>	<u>670.832</u>	<u>765.029</u>	<u>670.832</u>
	<u>Venda de serviços</u>		<u>Contratação</u>	

Natura Cosméticos S.A.

	03/2014	03/2013	de serviços	
			03/2014	03/2013
Estrutura administrativa: (f)				
Natura Logística e Serviços Ltda.	52.885	54.243	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	41.493	42.733
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	-	-	7.369	7.450
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	4.023	4.060
	<u>52.885</u>	<u>54.243</u>	<u>52.885</u>	<u>54.243</u>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e tecnologias: (g)				
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	43.859	57.615	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	43.859	57.615
	<u>43.859</u>	<u>57.615</u>	<u>43.859</u>	<u>57.615</u>
Pesquisas e testes "in vitro": (h)				
Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - França	125	345	-	-
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	125	345
	<u>125</u>	<u>345</u>	<u>125</u>	<u>345</u>
Locação de imóveis e encargos comuns: (i)				
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	1.970	1.966	-	-
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	1.221	1.139
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	490	458
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	259	369
	<u>1.970</u>	<u>1.966</u>	<u>1.970</u>	<u>1.966</u>
Total da venda ou compra de produtos e serviços	<u>863.868</u>	<u>785.001</u>	<u>863.868</u>	<u>785.001</u>

- (a) Adiantamentos concedidos para a prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.
- (b) Adiantamentos concedidos para a prestação de serviços de logística e administrativos em geral.
- (c) Valores a pagar pela compra de produtos.
- (d) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (f).
- (e) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (g).
- (f) Prestação de serviços logísticos e administrativos em geral.
- (g) Prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.
- (h) Prestação de serviços de pesquisas e testes "in vitro".
- (i) Locação de parte do complexo industrial situado no município de Cajamar.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2014 e em 31 de

dezembro de 2013, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios findos naquelas datas, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Sociedade e suas controladas.

Devido ao modelo das operações mantido pela Sociedade e por suas controladas, bem como ao formato do canal de distribuição dos produtos, a qual é efetuada por meio de vendas diretas por Consultores(as) Natura, parte substancial das vendas da controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. é realizada para a controladora Natura Cosméticos S.A. no Brasil e para as suas controladas no exterior.

As vendas para partes não relacionadas totalizaram R\$ 3.011 no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (R\$2.118 em 31 de março de 2013).

Sobre os saldos a receber entre as empresas Natura em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 não há provisão registrada para créditos de liquidação duvidosa, devido à ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Conforme detalhes mencionados na nota explicativa nº 14, tem sido prática entre as empresas Natura conceder entre si avais e garantias para suportar operações de empréstimos e financiamentos bancários.

Em 05 de junho de 2012, foi firmado um contrato entre a Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. e a Bres Itupeva Empreendimentos Imobiliários Ltda, (“Bres Itupeva”), para a construção e locação de um centro de distribuição (HUB), na cidade de Itupeva/SP. Os Srs. Antonio Luiz da Cunha Seabra, Guilherme Peirão Leal e Pedro Luiz Barreiros Passos, integrantes do bloco de controle da Natura Cosméticos S.A. detêm, indiretamente, o controle da Bres Itupeva.

Em maio de 2013, a empresa Eva Filmes Produção Audiovisual Ltda. ME, da qual um dos sócios é filho do Sr. Alessandro Carlucci, presidente da Natura Cosméticos S.A., iniciou a prestação de serviços de produção original de vídeos para a Companhia, especialmente para o evento “Encontro Natura” e para o canal “Adoro Maquiagem”. O prazo estimado do contrato é de 24 meses e o valor estimado é de R\$ 797.

28.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração total do pessoal-chave da Administração da Sociedade está assim composta:

	03/2014			03/2013		
	Remuneração			Remuneração		
	Fixa	Variável (*)	Total	Fixa	Variável (*)	Total
Conselho de Administração	1.562	648	2.210	1.498	621	2.119
Diretores estatutários	<u>2.029</u>	<u>1.586</u>	<u>3.615</u>	<u>1.836</u>	<u>1.540</u>	<u>3.376</u>
	<u>3.591</u>	<u>2.234</u>	<u>5.825</u>	<u>3.334</u>	<u>2.161</u>	<u>5.495</u>
Diretores não estatutários	<u>9.225</u>	<u>20.716</u>	<u>29.941</u>	<u>7.713</u>	<u>21.356</u>	<u>29.069</u>

(*) Refere-se à participação nos resultados a serem apurados no exercício. Os valores

contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos conselheiros e diretores, estatutários e não estatutários.

28.3. Ganhos baseados em ações

Os ganhos de executivos da Sociedade estão assim compostos:

	03/2014		03/2013	
	Outorga de opções		Outorga de opções	
	Saldo das opções (quantidade) (a)	Preço médio de exercício - R\$ (b)	Saldo das opções (quantidade) (a)	Preço médio de exercício - R\$ (b)
Diretores estatutários	<u>1.557.737</u>	<u>36,87</u>	<u>1.275.468</u>	<u>40,85</u>
Diretores não estatutários	<u>2.274.542</u>	<u>36,87</u>	<u>2.041.507</u>	<u>40,85</u>

(a) Refere-se ao saldo das opções maduras (“vested”) e não maduras (“nonvested”), não exercidas, nas datas dos balanços.

(b) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado pela variação da inflação apurada pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA, até as datas dos balanços.

29. COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS (FINALIZADA EM 2013)

a) Emeis Holdings Pty Ltd

Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia, por meio da holding Natura Austrália Pty Ltda (“Natura Austrália”), finalizou a aquisição de 65% do capital votante da Emeis Holdings Pty Ltd (“Emeis”), pelo montante final de AU\$ 71.104.

A Emeis tem como atividade básica o desenvolvimento e comercialização de cosméticos e produtos de beleza premium e opera sob a marca “Aesop” na Austrália, Ásia, Europa e América do Norte. A Sociedade adquiriu a Emeis para iniciar a atuação em mercado de varejo e ampliar sua atuação no mercado internacional.

A seguir são apresentados os valores justos dos ativos e passivos identificáveis da Emeis na data da aquisição convertidos pela taxa de câmbio vigente em 28 de fevereiro de 2013:

Valor justo

	<u>reconhecido na aquisição (R\$)</u>
Ativos	
Caixa e equivalência de caixa	10.896
Clientes	5.304
Estoques	12.024
Outros ativos	5.021
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.054
Imobilizado	15.607
Intangível	3.931
Intangível identificado:	
Marcas	79.691
Relacionamento com clientes varejistas	1.286
	<u>136.814</u>
Passivo	
Fornecedores	(4.414)
Obrigações Tributárias	(275)
Obrigações Previdenciárias e Salários	(1.163)
Outras Provisões	(1.389)
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	(24.457)
Outras Contas a Pagar	(5.727)
	<u>(37.425)</u>
Total dos ativos identificáveis líquidos	<u>99.389</u>
Participação de não controladores mensurada a valor justo	(34.786)
Depósitos restritos	23.775
Contraprestação contingente	(16.178)
Ágio na aquisição	71.708
Total da contraprestação	<u>143.908</u>

A mensuração dos ativos intangíveis foi concluída em dezembro de 2013 e resultou na atribuição de valor justo à marca (“Aesop”) e relacionamento com clientes varejistas e indicou que o valor justo na data da aquisição, convertido pela taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2013, era de R\$ 83.856, o qual foi reduzido do ágio apurado.

Os ativos intangíveis adquiridos na combinação de negócios possuem as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Marcas	25
Relacionamento com clientes varejistas	9

O ágio apurado na data de aquisição convertido pela taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2013 representa R\$74.132 e compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição.

A alocação dos valores aos ativos intangíveis identificados na data de aquisição promoveram a efetivação de um passivo de impostos diferidos na data de aquisição e convertidos pela taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2013, no valor de R\$16.353, a ser reconhecido no decorrer do prazo de amortização dos referidos ativos intangíveis.

Foi reconhecido na data de aquisição valor referente à contraprestação contingente referente a pagamento adicional com base em determinados índices de performance no valor de R\$16.753, o valor original em moeda local foi convertido pela taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de

Natura Cosméticos S.A.

2013. Em 2014 foi concluído o processo de avaliação da contraprestação contingente relacionada à aquisição de parte da “Aesop”, gerando um ajuste de R\$ 6.231, conforme nota 26 b).

O valor nominal bruto dos recebíveis adquiridos, na data da aquisição e convertidos em Reais, considerados pelo valor justo é de R\$5.304 de curto prazo, e não tem expectativa de perda.

Os custos relacionados à aquisição de R\$4.200 foram reconhecidos na demonstração do resultado como despesas administrativas.

O valor justo da contraprestação foi de R\$143.908, pagos integralmente em dinheiro à vista.

Desde 28 de fevereiro, data de sua aquisição, a Emeis contribuiu para a Companhia em 2013 a receita líquida de R\$ 137.866 e lucro líquido de R\$ 14.846, incluí participação de minoritários.

Caso sua aquisição tivesse ocorrido no início do período de reporte anual de 2013 a Emeis teria contribuído para a Companhia a receita líquida de R\$ 155.156 e lucro líquido de R\$ 3.055 (não auditado).

30. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

30.1. Contratos de fornecimento de insumos

A controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. possui compromisso decorrente de contrato de fornecimento de energia elétrica para suprimento de suas atividades de manufatura, vigente até 2015, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 3,6 Megawatts, equivalente a R\$373. Em 31 de março de 2014, a controlada estava adimplente com o compromisso desse contrato.

Os valores estão demonstrados por meio das estimativas de consumo de energia de acordo com o prazo de vigência do contrato, cujos preços estão baseados nos volumes, também estimados, resultantes das operações contínuas da controlada.

Os pagamentos totais mínimos de fornecimento, mensurados a valor nominal, segundo o contrato, são:

	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Menos de um ano	2.749	3.583
Mais de um ano e menos de cinco anos	<u>3.316</u>	<u>3.205</u>
	<u>6.065</u>	<u>6.788</u>

30.2. Obrigações por arrendamentos operacionais

A Sociedade e suas controladas mantêm compromissos decorrentes de contratos de arrendamentos operacionais de imóveis onde estão localizadas algumas de suas controladas no exterior, bem como a sua sede administrativa no Brasil e imóveis onde se localizam as “Casas Natura” no exterior.

Os contratos têm prazos de arrendamento entre um e dez anos e não possuem cláusula de opção de compra no respectivo término, porém permitem renovações tempestivas

de acordo com as condições de mercado em que eles são celebrados, sendo em média de dois anos.

Em 31 de março de 2014, o compromisso assumido com as contraprestações futuras desses arrendamentos operacionais possuía os seguintes prazos para pagamento:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Menos de um ano	12.375	37.786
Mais de um ano e menos de cinco anos	14.673	34.572
Mais de cinco anos	<u>-</u>	<u>3.058</u>
	<u>27.048</u>	<u>75.416</u>

31. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros, em valores de 31 de março de 2014, é assim demonstrada:

<u>Item</u>	<u>Tipo de cobertura</u>	<u>Importância segurada</u>
Complexo industrial	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques e Máquinas e Equipamentos	1.147.604
Veículos	Incêndio, roubo e colisão para 1.358 veículos	66.518
Lucros cessantes	Não realização de lucros decorrentes de danos materiais em instalações, edificações e máquinas e equipamentos de produção	1.841.722

32. APROVAÇÃO PARA EMISSÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As presentes informações contábeis intermediárias da Sociedade foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 23 de Abril de 2014.

São Paulo, 23 de abril de 2014 – A Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVESPA: NATU3) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS.

RESULTADOS

1T14

Crescimento consistente da receita e continuidade dos investimentos estruturantes

No primeiro trimestre de 2014, a receita líquida consolidada da Natura cresceu 15,2% frente ao 1T13 (9,1% no Brasil e 53% nas Operações Internacionais), o EBITDA totalizou R\$ 283,6 milhões e o lucro líquido R\$ 117,2 milhões.

No Brasil, a continuidade de um ambiente competitivo mais desafiador está alinhada com a decisão de intensificarmos os investimentos em marketing e inovação com o objetivo de aumentarmos a produtividade de nossas consultoras, sempre comprometidos a financiarmos essas iniciativas com ganhos de eficiência em nossa operação atual.

Seguindo a tendência observada no 2S13, nesse trimestre, os investimentos em marketing, os lançamentos de produtos, com destaque para o relançamento da linha Tododia, e a ampliação das opções de meios de pagamentos contribuíram para o aumento de 8,2% da produtividade de nossas consultoras frente ao ano anterior (4,2% nos últimos 12 meses) e para o crescimento de 9,1% da receita líquida.

Já na América Latina (excluindo o Brasil), as operações cresceram 37,4% em moeda local, destaque para o México, onde desde o 2T13 o modelo multinível (Rede de Relações Sustentáveis) mostra vigor e consistência de resultados. A totalidade das operações internacionais (incluindo Aesop), que representaram 18,4% da receita consolidada, cresceu 53% frente ao 1T13. A marca Aesop, adquirida em março de 2013, conta hoje com 82 lojas conceito em 10 países (58 lojas no 1T13).

O EBITDA consolidado cresceu 8,2% no período, com margem de 18,2% (19,4% de margem no 1T13). Enquanto nas Operações Internacionais¹ passamos de um resultado deficitário de R\$ 7,5 milhões (margem -4%) para um resultado positivo de R\$ 17,3 milhões² (margem 6%), no Brasil alguns fatores foram determinantes para a retração do EBITDA de 1,2% frente ao 1T13: a intensificação dos investimentos em marketing; a margem bruta ainda impactada pela desvalorização do real (o ajuste de preço foi feito em março); e custos não recorrentes de R\$ 21 milhões referentes a ajustes no critério de reconhecimento de recuperação de títulos já baixados e otimização da estrutura organizacional.

Os investimentos realizados são adequados para elevar nossa competitividade no mercado local, ao mesmo tempo que temos iniciativas de ganhos de produtividade para

Valores em R\$ milhões	1T14	1T13	Var. (%)
Receita Bruta Brasil	1.734,7	1.596,7	8,6
Receita Bruta Internacionais	350,5	235,7	48,7
Receita Bruta Consolidada	2.085,2	1.832,4	13,8
Receita Líquida Brasil	1.270,5	1.164,5	9,1
Receita Líquida Internacionais*	285,7	186,7	53,0
Receita Líquida Consolidada	1.556,2	1.351,3	15,2
% Participação Receita Líquida Internacionais	18,4%	13,8%	4,5 pp
EBITDA Brasil pró-forma	266,4	269,5	(1,2)
% Margem EBITDA Brasil	21,0%	23,1%	(2,2) pp
EBITDA Internacionais pró-forma	17,3	(7,5)	n/d
% Margem EBITDA Internacionais	6,0%	(4,0)%	10,0 pp
EBITDA Consolidado	283,6	262,1	8,2
% Margem EBITDA Consolidada	18,2%	19,4%	(1,2) pp
Lucro Líquido Consolidado	117,2	124,6	(6,0)
% Margem Líquida Consolidada	7,5%	9,2%	(1,7) pp
Geração Interna de Caixa	138,6	184,1	(24,7)
Geração de Caixa Livre	(223,8)	(118,8)	88,3
Dívida Líquida / EBITDA	0,86	0,53	

*Crescimento em Moeda Local ex Aesop: 37,4% em 1T14 vs. 1T13

¹ Operações internacionais considera em Operação em Consolidação, Operações em Implantação e outros Investimentos Internacionais (França, Aesop e estrutura corporativa baseada em Buenos Aires).

² Inclui R\$ 6,2 milhões de ganho em função do ajuste no preço de aquisição dos distribuidores da AESOP.

equilibrarmos a lucratividade em patamares similares aos dos anos anteriores. Listamos abaixo algumas iniciativas relevantes:

- _ajustes nos preços para recompor as margens, diante de um ambiente cambial mais desafiador e de uma maior pressão inflacionária, sendo que parte importante já foi realizada em março;
- _utilização da capacidade logística construída, com destaque para o novo centro de distribuição em São Paulo, permitindo maior diluição dos custos fixos de logística e eficiência na operação;
- _evolução do processo de cobrança com métodos e ferramentas adequadas às diferentes etapas dos títulos vencidos;
- _maior assertividade e eficiência operacional nos investimentos de marketing;
- _ganhos de produtividade nas despesas administrativas e maior eficiência nas despesas com a força de vendas.

Apesar de um crescimento de 8,2% no Ebitda consolidado, o lucro líquido retraiu 6,0% frente ao 1T13, fruto dos investimentos em capex realizados nos anos anteriores, impactando as despesas com depreciação, e do crescimento do resultado financeiro por um maior nível de endividamento, conforme planejado, e pelo aumento da taxa de juros.

No período, os R\$ 134,5 milhões investidos em capex (R\$ 60,7 milhões no 1T13) foram destinados à conclusão do Ecoparque (Benevides, PA), ao estágio final da nova fábrica em Cajamar e aos investimentos em tecnologia da informação. Para o ano, mantemos a projeção de R\$ 500 milhões, inferior aos R\$ 553,9 milhões de 2013, com uma distribuição mais linear ao longo dos trimestres em comparação com os anos anteriores. Frente ao 1T13, esta diferença de faseamento dos investimentos em capex contribuiu para a redução de R\$ 104,9 milhões na geração de caixa livre.

Estamos confiantes com nossos planos para 2014, com destaque para o crescimento acelerado com lucratividade nas Operações Internacionais e para as iniciativas que darão continuidade ao crescimento da produtividade de nossas Consultoras no Brasil. Seguimos também executando as ações que serão relevantes para nossa estratégia de médio prazo, como a expansão do Rede Natura e o desenvolvimento de novas marcas e categorias. Além disso, uma organização mais eficiente e focada na execução da estratégia de curto e médio prazo contribuirá para que os ganhos de produtividade sejam capturados a fim de garantir nossa competitividade e o equilíbrio em nossa lucratividade.

1. mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC)

Segundo os dados divulgados pela consultoria Euromonitor referentes a 2013 (dados referentes ao ano 2014 ainda não estão disponíveis), o Brasil segue como o terceiro maior mercado de HPPC e pelo nono ano consecutivo mantivemos a liderança.

Nesse período, no conjunto de nossas Operações Internacionais na América Latina (ex-Brasil) passamos da oitava para a sétima posição, com expansão de 0,7pp e 0,2pp, respectivamente, nas Operações em Consolidação e Implantação.

	Mercado Total (US\$ Milhões)			Market Share Natura (%)		
	2013	2012	Var.	2013	2012	Var.
Operação Brasil	42.951	38.299	12,1%	12,4%	13,0%	(0,7) pp
Operações em Consolidação	10.973	9.241	18,7%	5,1%	4,4%	0,7 pp
Operações em Implantação	14.964	14.200	5,4%	1,5%	1,3%	0,2 pp
Total	68.888	61.740	11,6%	8,8%	9,0%	(0,2) pp

Fonte: Euromonitor 2013

- Euromonitor considera mercado total de cosméticos, perfumes e higiene pessoal a preços de varejo
- Vendas em dólares constantes 2013
- Valor do mercado e market share de 2012 foram revisados
- Operação em Consolidação considera Argentina, Chile e Peru
- Operação em Implantação considera Colômbia e México

Ainda para 2013, a partir dos resultados publicados pela SIPATESP/ABHIPEC³, nosso mercado alvo apresentou crescimento de 10,6%. Nossa participação de mercado retraiu em 1,2pp, com concentração nas categorias de Cosméticos e Fragrâncias. Nas categorias de Higiene Pessoal, destacamos os excelentes resultados da linha SOU, lançada ao longo do segundo semestre de 2013, importante para a estabilidade da participação de mercado nessas categorias.

Brasil	Mercado Alvo (R\$ Milhões)			Market Share Natura (%)		
	2013	2012	Var.	2013	2012	Var.
Cosméticos e Fragrâncias	13.085	11.902	9,9%	30,9%	33,1%	(2,2) pp
Higiene Pessoal	14.450	12.998	11,2%	11,4%	11,6%	(0,2) pp
Total	27.535	24.900	10,6%	20,7%	21,9%	(1,2) pp

Fonte: Sipatesp

* Valores de 2012 recalculados pela Associação

³ Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador no Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

2. destaques socioambientais

Concluimos a nova Visão de Sustentabilidade da Natura, que explicita a vontade da companhia de ir além de simplesmente reduzir ou compensar os efeitos de suas atividades e passar a ser geradora de impacto positivo no meio ambiente e na sociedade. A visão foi construída a partir de análises internas e tendências mundiais em sustentabilidade e inspirada por uma série de diálogos com os públicos de relacionamento da Natura. Estruturada em três pilares (Nossas Marcas e Produtos, Nossa Rede e Nossa Gestão e Organização), a visão estabelece diretrizes e ambições públicas para 2020.

Outro destaque do trimestre foi a inauguração do Ecoparque, um complexo industrial que funcionará em modelo de simbiose, conectando empresas diferentes e com necessidades complementares. O intuito é formar uma rede de cooperação que possa compartilhar recursos e articular alternativas conjuntas para fomentar a geração de negócios sustentáveis na Amazônia. A nova fábrica de sabonetes da Natura, instalada no Ecoparque, passa a ser responsável pelo processo completo de fabricação, com o objetivo de triplicar a produção desse item até 2015, ampliar o uso de insumos e reduzir custos pela concentração do processo industrial próximo à cadeia de fornecimento.

O Ecoparque traz importantes inovações sustentáveis como, por exemplo: jardins filtrantes para tratamento de efluentes, ventilação e iluminação natural dos edifícios e utilização das águas da chuva para manutenção dos edifícios. Além disso, irá gerar 240 empregos diretos e terá 98% da mão de obra e 70% dos serviços contratados localmente.

Em 11 de abril, durante o Encontro com Acionistas, lançamos o Relatório Anual 2013, tendo a internet como principal mídia de divulgação, tanto por seu alcance e acessibilidade como pela redução de impacto ambiental. Adotamos as novas diretrizes G4 da GRI (Global Reporting Initiative), assim como as de Relatório Integrado, proposto pelo IIRC (International Integrated Reporting Council), ampliando a correlação entre resultados financeiros e não financeiros, com uma visão de longo prazo.

Indicador	Resultado 2013	Resultado 1T14
Gases de efeito estufa (Mudanças Climáticas)	Redução de 33,2% vs 2006	Não Disponível*
Consumo de Água	0,40 litro / unidade produzida	0,36 litro / unidade produzida
Geração de Resíduos	21,7 gramas / unidade produzida	22,1 gramas/unid produzida
Arrecadação Crer para Ver (Educação)	R\$ 17,1 milhões	R\$ 4,3 milhões
Recursos Destinados às Comunidades Fornecedoras **	R\$ 11,2 milhões	R\$ 1,3 milhões
Volume de negócios na região amazônica***	R\$ 201,5 milhões	R\$ 46,3 milhões

Ao lado, apresentamos os resultados socioambientais acumulados do primeiro trimestre de 2014. Para alinharmos as metas de 2014 com a nova visão de sustentabilidade, as mesmas serão disponibilizadas no 2T14.

* Resultado a ser disponibilizado no próximo trimestre

** Indicador composto principalmente por repartição de benefícios e valores pagos pela compra de matéria-prima.

*** Considera a Natura e outros parceiros

3. desempenho econômico-financeiro

Nos resultados pró-formas, a margem de lucro alcançada nas exportações do Brasil para as Operações Internacionais foi subtraída do CPV das respectivas operações, demonstrando o real impacto dessas subsidiárias no resultado consolidado da empresa. Desta forma, a Demonstração de Resultados pró-forma Brasil apresenta somente o resultado das vendas realizadas no mercado interno.

Trimestre (R\$ milhões)	Consolidado ⁴			Pró-Forma								
				Brasil			Consolidação			Implantação		
	1T14	1T13	Var%	1T14	1T13	Var%	1T14	1T13	Var%	1T14	1T13	Var%
Consultoras - final do período ('000) ⁵	1.650,5	1.556,8	6,0	1.276,4	1.257,6	1,5	230,4	188,8	22,1	142,2	108,2	31,4
Consultoras Média do período ('000)	1.636,6	1.557,2	5,1	1.261,1	1.256,2	0,4	228,7	189,7	20,6	145,3	108,8	33,4
Unidades de produtos para revenda (milhões)	128,4	111,6	15,1	110,2	98,2	12,2	11,6	9,1	27,6	5,9	4,2	42,0
Receita Bruta	2.085,2	1.832,4	13,8	1.734,7	1.596,7	8,6	195,1	155,1	25,8	103,6	65,2	58,9
Receita Líquida	1.556,2	1.351,3	15,2	1.270,5	1.164,5	9,1	145,1	115,8	25,3	89,3	56,0	59,5
Lucro Bruto	1.089,7	947,3	15,0	877,4	816,5	7,5	103,6	81,2	27,6	64,2	38,4	66,9
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(602,7)	(503,5)	19,7	(471,2)	(414,6)	13,7	(70,4)	(55,9)	25,9	(50,4)	(28,6)	75,9
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(271,1)	(223,8)	21,1	(196,5)	(171,4)	14,6	(10,4)	(10,4)	(0,4)	(10,4)	(7,2)	44,8
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	11,3	(0,3)	n/d	5,6	(0,3)	n/d	(0,5)	0,2	n/d	(0,1)	0,5	n/d
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(51,9)	(37,8)	n/d	(51,9)	(37,3)	n/d	0,8	(0,4)	n/d	(0,7)	(0,0)	n/d
Imposto de Renda e Contribuição Social	(57,1)	(57,4)	(0,5)	(52,2)	(55,8)	(6,5)	(4,4)	(1,4)	n/d	(0,3)	(0,1)	474,3
Participação dos minoritários	(0,9)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lucro Líquido	117,2	124,6	(6,0)	111,2	137,0	(18,8)	18,8	13,2	43,0	2,3	3,0	(24,5)
EBITDA*	283,6	262,1	8,2	266,4	269,5	(1,2)	23,5	16,2	45,5	4,4	3,8	15,2
Margem Bruta	70,0%	70,1%	(0,1) pp	69,1%	70,1%	(1,1) pp	71,4%	70,1%	1,3 pp	71,8%	68,6%	3,2 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	38,7%	37,3%	1,5 pp	37,1%	35,6%	1,5 pp	48,5%	48,3%	0,2 pp	56,4%	51,1%	5,2 pp
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	17,4%	16,6%	0,9 pp	15,5%	14,7%	0,7 pp	7,2%	9,0%	(1,8) pp	11,7%	12,9%	(1,2) pp
Margem Líquida	7,5%	9,2%	(1,7) pp	8,8%	11,8%	(3,0) pp	13,0%	11,4%	1,6 pp	2,5%	5,4%	(2,8) pp
Margem EBITDA	18,2%	19,4%	(1,2) pp	21,0%	23,1%	(2,2) pp	16,2%	14,0%	2,3 pp	4,9%	6,8%	(1,9) pp

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

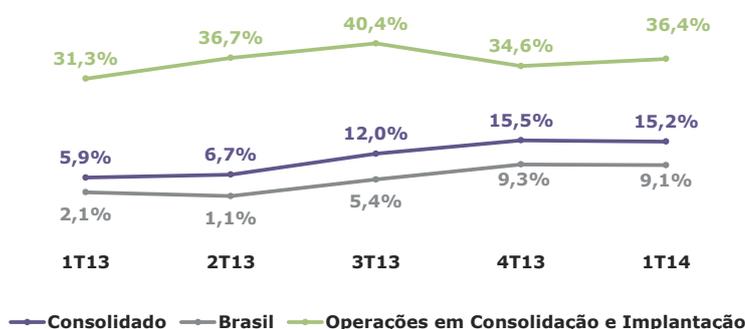
O Demonstrativo de Resultados pró-forma do 1T13 acima contempla três reclassificações no Brasil, e conseqüentemente no Consolidado, para uma melhor comparação com o 1T14. Estes ajustes não impactam os valores de EBITDA e Lucro Líquido anteriormente divulgados. Estas reclassificações entre linhas são: (1) reclassificação para o "Custo de Mercadoria Vendida" das despesas de provisão de participação nos lucros de colaboradores que estavam alocadas em "despesas administrativas, P&D, TI e projetos"; (2) reclassificação de parte das "despesas com vendas, marketing e logística" para "despesas administrativas, P&D, TI e projetos" para melhor refletir a nossa nova organização alinhada ao plano estratégico; e (3) "Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos" consolidando a antiga linha de "Remuneração dos Administradores", cujos detalhes estão disponíveis na nota explicativa número 28.2 das Demonstrações de Resultados Financeiros. Nos próximos trimestres, esses mesmos ajustes serão feitos nos valores de 2013.

⁴ Consolidado inclui Brasil, Operação em Consolidação, Operações em Implantação e outros Investimentos Internacionais, incluindo impacto de aquisições.

⁵ Posição ao final do Ciclo 4 no Brasil, Argentina, México e França e Ciclo 3 no Chile, Peru e Colômbia.

3.1. receita líquida

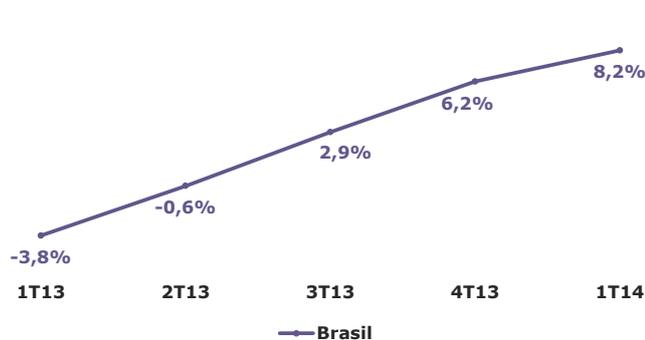
Crescimento Receita Líquida (R\$ - % vs ano anterior)



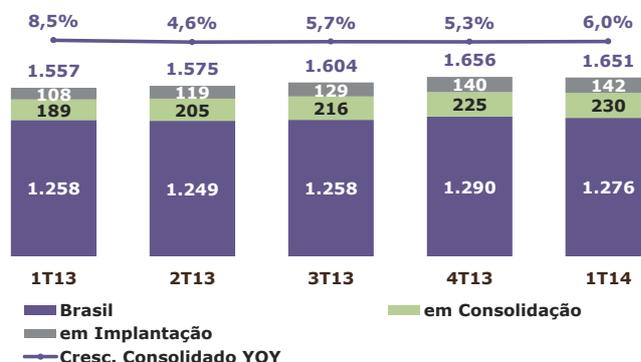
No **Brasil**, o aumento de 8,2% de produtividade das consultoras (R\$1.965 no 1T14 vs R\$1.816 no 1T13) foi o principal fator que contribuiu para o crescimento de 9,1% da receita líquida no trimestre. A intensificação dos investimentos em marketing e inovações relevantes como a linha SOU (lançada entre julho e outubro de 2013) e o relançamento da linha Tododia (fevereiro de 2014), bem como a oferta de novas opções de pagamentos às consultoras permitiram esse aumento de produtividade.

Desde meados de 2012, quando direcionamos nossa estratégia para aumentar a cesta de compra de nossos consumidores e, conseqüentemente, a produtividade das consultoras, já planejávamos um crescimento de receita com melhor equilíbrio entre número de consultoras e produtividade. No entanto, o crescimento no 1T14 de 0,4% da base média de consultoras disponíveis⁶ ainda reflete uma menor ativação do canal. Para 2014, além da intensificação dos investimentos em marketing, seguimos confiantes que as novas ferramentas de tecnologia, o aprimoramento das práticas de nossa força de vendas e iniciativas de segmentação do canal serão elementos importantes para a ativação e produtividade das consultoras.

Produtividade (% vs ano anterior)



Consultoras - posição final do período



No 1T13, as **Operações Internacionais**⁷ cresceram 53,0% em Reais, representando 18,4% da receita líquida consolidada. As Operações em Consolidação cresceram 35,1% em moeda local (25,3% em Reais), sendo que o crescimento em Reais abaixo do crescimento em moeda local explica-se pela desvalorização do Peso Argentino. Além disso, na Argentina durante o primeiro trimestre enfrentamos problemas no abastecimento por restrições de importação, situação já regularizada durante o mês abril. Já as Operações em Implantação cresceram 44,4% em moeda local (59,5% em Reais). Todas as operações apresentaram resultados coerentes com a nossa estratégia, com destaque para o México, onde após um período de adaptação e ajustes no modelo multinível "Rede de Relações Sustentáveis", implantado em julho de 2011, já estamos capturando os benefícios desse modelo,

⁶ Consideramos como disponíveis todas as consultoras que fazem ao menos um pedido num período de 4 ciclos de vendas consecutivos.

⁷ Operações Internacionais inclui Operações em Consolidação, Operações em Implantação, França e Aesop.

principalmente com relação ao crescimento acelerado do canal. A operação sob a marca Aesop, que foi consolidada nos resultados da Natura desde março de 2013, manteve um crescimento acelerado e em linha seu plano de expansão, encerrando o trimestre com 82 lojas conceito em 10 países⁸.

3.2. inovação & produtos

O índice de inovação⁹, com base nos últimos 12 meses findos em março de 2014, foi de 62,4% frente a 65,0% do mesmo período do ano anterior, dentro do patamar esperado.

Os lançamentos recentes, como a linha SOU (entre julho e outubro de 2013) e o relançamento da linha Tododia (fevereiro de 2014), além de o plano de inovação para os próximos meses, contribuirão para o aumento da produtividade das consultoras e consequente manutenção do índice de inovação entre o patamar esperado de 60 e 70%.

Inovação (%RL)



3.3. margem bruta

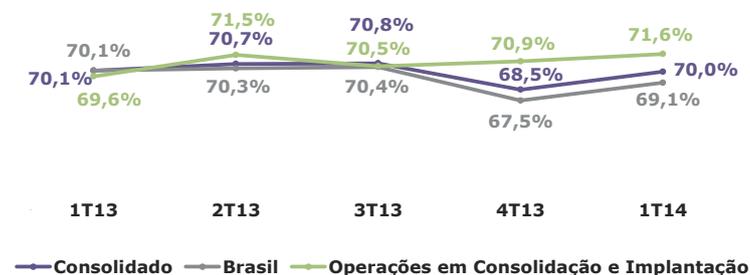
No 1T14, a margem bruta consolidada se manteve no mesmo patamar do ano anterior, resultado da expansão das margens nas operações internacionais e da retração no Brasil. Nas operações internacionais, mantivemos a tendência de expansão observada nos trimestres anteriores em função de uma situação cambial ainda favorável em alguns países e também da incorporação da elevada margem bruta da AESOP. No Brasil, como planejado e já observado desde o 3T13, a retração da margem foi resultado do aumento do esforço promocional para reativar nossa base de consultoras, bem como pelo impacto de uma situação cambial que ainda não foi plenamente compensada pelo reajuste de preços realizado em março de 2014.

O quadro abaixo exhibe o custo aberto em seus principais componentes:

	1T14	1T13
MP / ME / PA*	78,4	79,5
Mão de Obra	10,4	11,7
Depreciação	3,7	2,9
Outros	7,6	5,9
Total	100,0	100,0

*Matéria - Prima, Material de Embalagem e Produto Acabado

Margem Bruta (%RL)



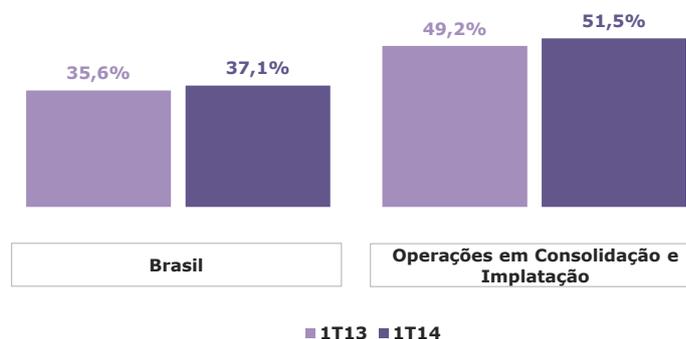
⁸ Austrália, Hong Kong, Japão, Malásia, Cingapura, França, Alemanha, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos.

⁹ Índice de Inovação: participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

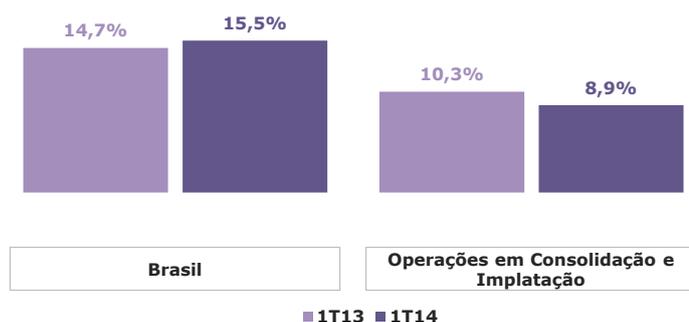
3.4. despesas operacionais

No Brasil, o aumento das **despesas com vendas, marketing e logística** foi resultado principalmente dos maiores investimentos em marketing para a ativação do canal e relançamento de uma das nossas principais submarcas (linha Tododia) e pelo reconhecimento de uma perda não recorrente relacionada às negociações do processo de cobrança, demonstrando uma menor expectativa de recebimento dos acordos provenientes dos títulos que já foram baixados. Nas operações internacionais também intensificamos os investimentos em marketing para alavancar o bom momento de crescimento de canal advindo do modelo Rede de Relações Sustentáveis no México.

Despesas com Vendas, Marketing e Logística (%RL)



Despesas Administrativas, P&D, TI, Projetos (%RL)



As **despesas administrativas, P&D, TI e Projetos** no Brasil apresentaram aumento do percentual relativo à receita líquida pelo aumento das despesas de depreciação, pela continuidade dos investimentos em projetos estratégicos e tecnologia da informação e custos não recorrentes de indenização referentes à otimização de nossa estrutura. As ações em curso já descritas anteriormente visam à captura de eficiência neste grupo de despesas que virá ao longo dos próximos trimestres. Já nas Operações

Internacionais, houve diluição de despesas nas Operações em Consolidação, enquanto que nas Operações em Implantação o preenchimento de posições em aberto no primeiro trimestre de 2013 contribuiu para o crescimento desta despesa.

3.5. outras despesas e receitas operacionais

No 1T14, no resultado consolidado, tivemos receita de R\$ 11,3 milhões frente à despesa de R\$ 0,3 milhão no 1T13. A receita de 2014 é fruto em especial de R\$ 6,2 milhões de créditos extemporâneos de ICMS sobre devoluções e de R\$ 6,2 milhões do ajuste no preço de aquisição referente aos distribuidores da Aesop, conforme nota explicativa número 26 das demonstrações financeiras.

3.6. outros investimentos internacionais

Os outros investimentos internacionais, que dizem respeito à operação na França, à estrutura corporativa internacional baseada em Buenos Aires e à AESOP, registraram prejuízo (EBITDA) de R\$ 10,7 milhões no 1T14 (prejuízo de R\$ 27,5 milhões no 1T13). A redução do prejuízo deve-se ao

resultado positivo da AESOP¹⁰ e ao reconhecimento do ajuste de preço de aquisição já comentado no item 3.5. Adicionalmente, a desvalorização do Peso Argentino frente ao Real contribuiu positivamente para a manutenção das despesas corporativas em termos nominais.

3.7. EBITDA

No 1T14, o EBITDA consolidado totalizou R\$ 283,6 milhões e cresceu 8,2% frente ao mesmo período de 2013 (margem EBITDA de 18,2% no 1T14 versus 19,4% no 1T13). No Brasil a retração do EBITDA se comparado com o mesmo período do ano anterior foi causada por uma redução da margem bruta pelo impacto cambial anterior ao reajuste de preço e pelas promoções para as consultoras, pelos maiores investimentos em marketing e em projetos estratégicos e TI, bem como por efeitos não recorrentes referentes a ajustes no critério de reconhecimento de recuperação de acordos e adequação da estrutura organizacional. Nas Operações em Consolidação tivemos uma expansão de 230 pontos base na margem EBITDA em relação ao 1T13, devido principalmente aos ganhos em margem bruta e alavancagem das despesas operacionais. Já nas Operações em Implantação, como planejado, tivemos uma retração de 190 pontos base na margem em função da intensificação dos investimentos em marketing, especialmente em nossa Operação no México.

EBITDA (R\$ milhões)

Dados contemplam operação e custo de transação da AESOP

	1T14	1T13	Var %
Receita Líquida	1.556,2	1.351,3	15,2
(-) Custos e Despesas	1.329,1	1.131,4	17,5
EBIT	227,1	219,8	3,3
Ajustes de Participação dos minoritários	0,0	0,2	n/d
(+) Depreciação / amortização	56,5	42,1	34,3
EBITDA	283,6	262,1	8,2

O aumento de despesas com depreciação e amortização (34,3% no trimestre) é resultado dos investimentos realizados em infraestrutura (logística e manufatura) e tecnologia da informação.

EBITDA pró-forma por bloco de operações (R\$ milhões)

Dados contemplam operação e custo de transação da AESOP

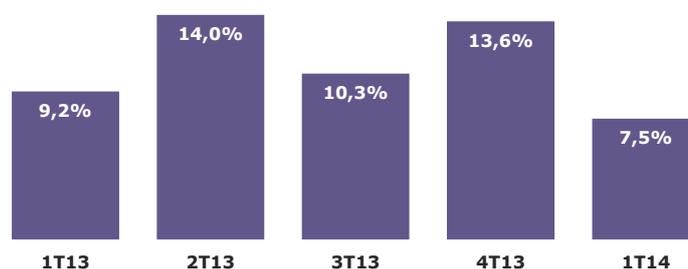
	1T14	1T13	Var %
Brasil	266,4	269,5	(1,2)
Argentina, Chile e Peru	23,5	16,2	45,5
México, Colômbia	4,4	3,8	15,2
Outros Investimentos	(10,7)	(27,5)	n/d
EBITDA	283,6	262,1	8,2

¹⁰ No 1T13 registramos apenas o resultado de março de 2013, já que a conclusão da aquisição ocorreu em 28 de fevereiro de 2013. Adicionalmente, naquele mesmo trimestre também incorremos em custos de aquisição que contribuíram negativamente para o resultado dos "outros investimentos internacionais".

3.8. Lucro líquido

No 1T14, o lucro líquido consolidado retraiu em 6% frente ao mesmo período do ano passado. Três fatores explicam a retração do lucro: a) o aumento de 34,3% das despesas com depreciação e amortização, resultado dos investimentos em logística, capacidade produtiva e tecnologia da informação realizados nos últimos anos; b) o aumento de 37,3% do resultado financeiro em função do maior

Margem Líquida (%RL)



nível de endividamento e do aumento da taxa básica de juros no Brasil, conforme o planejado; e c) efeito de linearização¹¹ da alíquota de imposto de renda de 2013, pois durante os primeiros trimestres do ano anterior, a alíquota se manteve em torno de 31,5% e somente no quarto trimestre esta alíquota foi ajustada para refletir 32,5% no ano, alíquota esta em linha com o 1T14.

Esses três impactos, por se tratarem da linearização de imposto de renda e de despesas não relacionadas ao crescimento do negócio no curto prazo, serão balanceados ao longo do ano resultando em um melhor equilíbrio entre o crescimento do negócio e o crescimento do lucro líquido.

Excluindo o impacto da marcação a mercado de derivativos atrelados a dívida em moeda estrangeira, a despesa financeira líquida aumentou 55,9% frente ao mesmo período do ano anterior, contribuindo para uma retração de 9,2% do lucro líquido ajustado.

Valores em R\$ milhões	1T14	1T13	Var. R\$
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(51,9)	(37,8)	(14,1)
Ajuste de Marcação ao Mercado	(0,3)	(4,7)	4,4
Receitas / (Despesas) Financeiras ex. Marcação a Mercado, líquidas	(51,6)	(33,1)	(18,5)

3.9. fluxo de caixa¹²

No 1T14, a geração interna de caixa foi de R\$ 138,6 milhões, com retração de 24,7% frente ao 1T13, resultado principalmente da retração do lucro líquido e do impacto negativo do IR diferido nos itens não caixa.

No período, os R\$ 134,5 milhões investidos em capex (R\$ 60,7 milhões no 1T13) foram destinados à conclusão do Ecoparque (Benevides, PA), ao estágio final da nova fábrica em Cajamar e aos investimentos em tecnologia da informação. Para o ano, mantemos a projeção de R\$ 500 milhões, inferior as R\$ 553,9 milhões do ano anterior, com uma distribuição mais linear ao longo dos

¹¹ Efetuamos a linearização da taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social com base na projeção de resultados tributáveis do ano. Os períodos trimestrais são ajustados para esta estimativa através do reconhecimento de um imposto de renda diferido, conforme demonstrado na nota explicativa 10 das demonstrações financeiras intermediárias.

¹² No fluxo de caixa pró-forma alguns valores de 2013 foram reclassificados para itens não caixa para uma melhor comparação com 1T14. Além disso, com a reclassificação de alguns saldos do balanço de 2012 (conforme notas explicativas número 4.3 das Demonstrações Financeiras de 4T13) a variação de capital de giro até mar/13 foi recalculada e reapresentada.

trimestres em comparação com os anos anteriores. Frente ao 1T13, esta diferença de faseamento dos investimentos em capex contribuiu para a redução de R\$ 104,9 milhões na geração de caixa livre.

O capital de giro médio do período melhorou 0,3pp como percentual da receita líquida, refletindo por um lado uma estabilidade na cobertura de estoques e um aumento esperado do prazo médio de pagamento, e, por outro, o aumento de prazo de recebimento das nossas consultoras no Brasil em linha com a inclusão dos novos meios de pagamento. Impostos a recuperar e redução da cobertura de estoques seguem sendo oportunidades a serem capturadas nos próximos trimestres.

R\$ milhões	1T14	1T13	Var. R\$	Var. %
Lucro líquido do período	117,2	124,6	(7,5)	(6,0)
Depreciações e amortizações	56,5	42,1	14,4	34,3
Itens não caixa / Outros*	(35,1)	17,4	(52,5)	n/d
Geração interna de caixa	138,6	184,1	(45,5)	(24,7)
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	(227,8)	(242,2)	14,4	n/d
Geração operacional de caixa	(89,3)	(58,1)	(31,1)	53,6
Adições do imobilizado e intangível	(134,5)	(60,7)	(73,8)	121,6
Geração de caixa livre**	(223,8)	(118,8)	(104,9)	88,3

Favorável / (desfavorável)

(*) Para efeito de melhor divulgação e comparação, alguns saldos de 2013 foram reclassificados

(**) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

3.10. endividamento

O aumento do endividamento total e da dívida líquida reflete principalmente os investimentos em CAPEX e maior necessidade de capital de giro, permanecendo dentro dos patamares esperados para o final do primeiro trimestre de 2014.

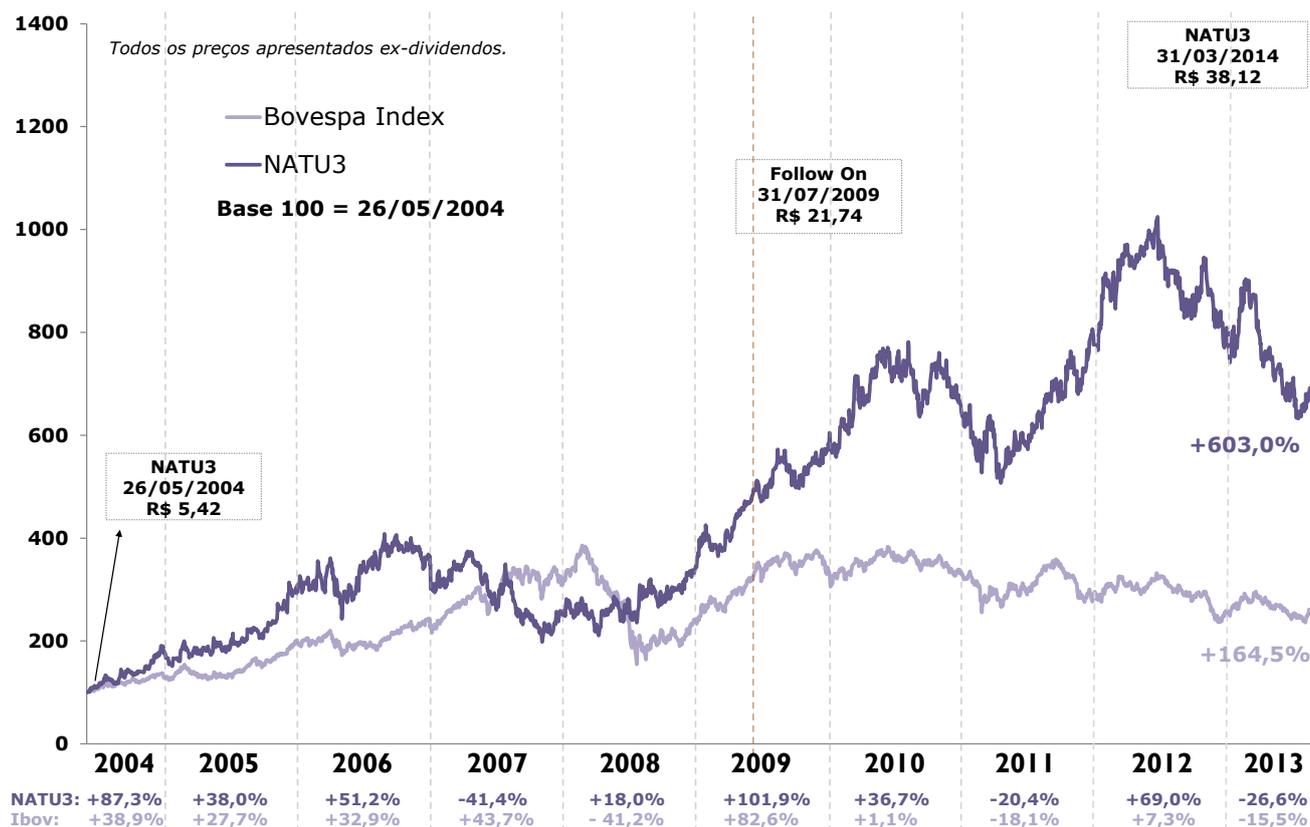
Endividamento R\$ Mil	mar-14	Part (%)	mar-13	Part (%)	Var. (%)
Curto Prazo	759,7	23,9	968,3	41,6	(21,5)
Longo Prazo	2.821,9	88,8	1.648,3	70,9	71,2
Instrumentos financeiros derivativos	(85,8)	(2,7)	(54,3)	(2,3)	58,0
Arrendamentos Mercantis - Financeiros	(319,2)	(10,1)	(236,6)	(10,2)	34,9
Total da Dívida	3.176,5	100,0	2.325,6	100,0	36,6
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	1.781,4		1.536,0		16,0
(=) Endividamento Líquido - Caixa Líquido	1.395,1		789,6		76,7
Dívida Líquida / Ebitda	0,86		0,53		
Total Dívida / Ebitda	1,95		1,55		

4. desempenho NATU3

No 1T14, as ações da Natura tiveram uma desvalorização de 6,3% frente a 31 de dezembro de 2013, enquanto o Ibovespa desvalorizou-se 2,9%. O volume médio diário negociado no 1T14 foi de R\$ 57,6 milhões frente a R\$ 78,6 milhões no mesmo período do ano anterior.

No mesmo período, nossa posição média no Índice de Negociabilidade da BOVESPA foi 38°.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações Natura desde o seu lançamento (IPO):



teleconferência & webcast

PORTUGUÊS: Sexta-feira, 25 de abril de 2014
10h00 – horário de Brasília

INGLÊS: Sexta-feira, 25 de abril de 2014
12h00 – horário de Brasília

Participantes do Brasil: **+55 11 3193 1001 / +55 11 2820 4001**

Participantes dos EUA: Toll Free + **1 888 700 0802**

Participantes de outros países: **+1 786 924 6977**

Senha para os participantes: **Natura**

Transmissão ao vivo pela internet:

www.natura.net/investidor

relações com investidores

Telefone: (11) 4196-1421

Fabio Cefaly, fabiocefaly@natura.net

Tatiana Bravin, tatianabravin@natura.net

Francisco Petroni, franciscopetroni@natura.net

Julia Villas Bôas, juliaboas@natura.net



balanços patrimoniais

em março de 2014 e dezembro de 2013

(em milhões de reais - R\$)

ATIVO	mar-14	dez-13	PASSIVO	mar-14	dez-13
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.379,6	1.016,3	Empréstimos e financiamentos	759,7	693,1
Títulos e valores mobiliários	401,8	293,0	Fornecedores e outras contas a pagar	666,8	706,6
Contas a receber de clientes	753,0	807,0	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	151,6	177,6
Estoques	912,8	799,5	Obrigações tributárias	596,1	659,3
Impostos a recuperar	183,0	181,1	Outras obrigações	62,4	90,2
Instrumentos financeiros derivativos	85,8	153,6	Total do passivo circulante	2.236,6	2.326,8
Outros ativos circulantes	261,0	262,4			
Total do ativo circulante	3.977,1	3.512,9			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo:			Empréstimos e financiamentos	2.821,9	2.200,8
Impostos a recuperar	187,1	175,1	Obrigações tributárias	225,6	215,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	220,5	193,8	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	77,1	73,8
Depósitos judiciais	426,5	412,4	Outras provisões	258,9	263,0
Outros ativos não circulantes	29,1	37,2	Total do passivo não circulante	3.383,5	2.753,2
Imobilizado	1.539,2	1.439,7			
Intangível	514,7	477,3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Total do ativo não circulante	2.917,1	2.735,4	Capital social	427,1	427,1
			Reservas de capital	148,3	150,4
			Reservas de lucros	280,4	162,6
			Ações em tesouraria	(71,0)	(84,0)
			Dividendo adicional proposto	496,4	496,4
			Outros resultados abrangentes	(31,6)	(6,9)
			Total do patrimônio líquido - acionistas controladores	1.249,5	1.145,6
			Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	24,5	22,6
			Total do patrimônio líquido	1.274,0	1.168,3
TOTAL DO ATIVO	6.894,2	6.248,3	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.894,2	6.248,3

demonstrações dos resultados

para os exercícios findos em 31 de março de 2014 e de 2013

(R\$ milhões)	1T14	1T13
RECEITA LÍQUIDA	1.556,2	1.351,3
Custo dos produtos vendidos	(466,5)	(403,9)
LUCRO BRUTO	1.089,7	947,3
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(602,7)	(503,5)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(271,1)	(223,8)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	11,3	(0,3)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	227,1	219,8
Receitas financeiras	124,0	66,2
Despesas financeiras	(175,9)	(104,0)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	175,2	182,0
Imposto de renda e contribuição social	(57,1)	(57,4)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	118,1	124,6
ATRIBUÍVEL A		
Acionistas da Sociedade	117,2	124,8
Não controladores	0,9	(0,2)
	118,1	124,6

demonstrações dos fluxos de caixa

para os exercícios findos em

31 de março de 2014 e de 2013

(R\$ milhões)	1T14	1T13
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	117,2	124,6
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	56,5	42,1
Reversão decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	40,0	50,6
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3,3	(2,0)
Atualização monetária de depósitos judiciais	(8,2)	(3,8)
Imposto de renda e contribuição social	57,1	57,0
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	19,4	7,1
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(41,3)	(5,3)
Variação cambial sobre outros ativos e passivos	(25,0)	1,2
Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	2,5	3,4
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6,1	(7,8)
Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	(7,5)	3,4
Lucro líquido do período atribuível a não controladores	1,9	0,0
Provisão com plano de assistência médica e créditos carbono	0,8	(1,0)
Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	(6,2)	0,0
Provisão para aquisição de participação de não controladores	3,2	0,0
	219,6	269,4
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS		
Contas a receber de clientes	48,0	55,0
Estoques	(105,8)	(107,8)
Impostos a recuperar	(7,7)	(32,4)
Outros ativos	9,5	(72,1)
Subtotal	(56,0)	(157,3)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS		
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(41,0)	(25,9)
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	(26,0)	(60,7)
Obrigações tributárias	(19,5)	(11,5)
Outros passivos	(28,5)	40,6
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,0	(1,0)
Subtotal	(115,0)	(58,5)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	48,6	53,7

OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(117,7)	(89,0)
Levantamento (pagamento) de depósitos judiciais	(5,9)	(14,2)
Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	27,8	(24,0)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(26,5)	(14,1)

CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS **(73,7)** **(87,6)****FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**

Adições de imobilizado e intangível	(134,6)	(60,7)
Imobilizado incorporado pela Compra AESOP	0,0	(129,1)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	0,0	1,1
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(1.524,7)	962,3
Resgate de títulos e valores mobiliários	1.415,9	(770,1)
Caixa adquirido na combinação de negócios	0,0	18,7

CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO **(243,3)** **22,2****FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	(59,8)	(56,4)
Captações de empréstimos e financiamentos	729,6	196,1
Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	8,9	10,9

CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO **678,7** **150,6**

Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	1,6	0,0
--	-----	-----

AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA **363,2** **85,2**

Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.016,3	1.144,4
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	1.379,6	1.229,6

AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA **363,3** **85,2****Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa:**

Limites de contas garantidas sem utilização	117,9	117,9
Itens não caixa		
Reserva para aquisição de não controladores	83,2	0,0
Capitalização de leasing financeiro	78,2	171,8

glossário

_CDI: Certificado de depósito interbancário.

_CN: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego com a Natura, também chamadas **Consultoras Natura**.

_CNO: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego conosco, e apoiam as Gerentes de Relacionamento em suas atividades, também chamadas de **Consultoras Natura Orientadoras**.

_Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil – majoritariamente da Região Amazônica que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam pelo preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natura e para as comunidades.

_GEE: Gases de Efeito Estufa.

_Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

_Instituto Natura: é uma organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

_Mercado Alvo: Referente aos dados de mercado alvo da SIPATESP/Abihpec. Considera somente os segmentos nos quais a Natura opera. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

_Operações em Consolidação: Agrupamento das operações: Argentina, Chile e Peru.

_Operações em Implantação: Agrupamento das Operações: Colômbia e México.

_PLR: Participação nos Lucros e Resultados.

_Programa Natura Crer Para Ver: Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos. Nossas consultoras e consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

_Rede de Relações Sustentáveis: Modelo Comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

_Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

_Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador do Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

reapresentações

_Demonstrativo de Resultados pró-forma do 1T13 contempla três reclassificações no Brasil, e consequentemente no Consolidado, para uma melhor comparação com o 1T14. Estes ajustes não impactam os valores de EBITDA e Lucro Líquido anteriormente divulgados. Estas reclassificações entre linhas são: (1) reclassificação para o “Custo de Mercadoria Vendida” das despesas de provisão de participação nos lucros de colaboradores que estavam alocadas em “despesas administrativas, P&D, TI e projetos”; (2) reclassificação de parte das “despesas com vendas, marketing e logística” para “despesas administrativas, P&D, TI e projetos” para melhor refletir a nossa nova organização alinhada ao plano estratégico; e (3) “Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos” consolidando a antiga linha de “Remuneração dos Administradores”, cujos detalhes estão disponíveis na nota explicativa número 28.2 das Demonstrações de Resultados Financeiros. Nos próximos trimestres, esses mesmos ajustes serão feitos nos valores de 2013.

_Composição do Custo 1T13: Reapresentação dos valores do quadro entre as linhas para refletir o ajuste (1) descrito acima.

_Itens não caixa: reapresentação dos valores do 1T13 para melhor comparação.

_Capital de Giro 1T13: Com a reclassificação de alguns saldos do balanço de 2012 (conforme notas explicativas número 4.3 das Demonstrações Financeiras de 4T13), a variação do capital de giro do 1T13 foi recalculada e reapresentada.

O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Sociedade, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações "pró-forma", elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.



**Individual and Consolidated Interim
Financial Statements**

Natura Cosméticos S.A.

For the quarter ended March 31, 2014

Natura Cosméticos S.A.

Individual and consolidated interim financial information

For the quarter ended March 31, 2014

Contents

Independent auditor's report on review of quarterly information 1

Reviewed financial statements

Balance sheet 3

Statements of income 4

Statements of comprehensive income 5

Statements of changes in shareholders' equity 6

Statements of cash flows 7

Statements of value added 8

Notes to financial statements 9

(A free translation from Portuguese into English of Individual Interim Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with accounting practices adopted in Brazil, and of Consolidated Interim Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), issued by International Accounting Standards Board – IASB and accounting practices adopted in Brazil)

Report on review of quarterly information

To the Shareholders, Board of Directors and Officers
Natura Cosméticos S.A.
São Paulo - SP

Introduction

We reviewed the accompanying individual and consolidated interim financial information of Natura Cosméticos S.A. and subsidiaries (“Company”), included in the Quarterly Information Form (ITR) for the quarter ended March 31, 2014, comprising the balance sheet as of March 31, 2014, the related income statement, the statement of comprehensive income and the statement of changes in equity and cash flows for the three-month period then ended, and the explanatory notes.

Management is responsible for the preparation of these individual interim financial information in accordance with Accounting Pronouncement CPC 21(R1) – Interim Financial Information and of the consolidated interim financial information in accordance with CPC 21(R1) and with IAS 34 – Interim Financial Reporting, issued by the International Accounting Standards Board – IASB, as well as for the fair presentation of this information in conformity with the standards issued by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM) applicable to the preparation of Quarterly Financial Information (ITR). Our responsibility is to express a conclusion on this interim financial information based on our review.

Scope of review

We conducted our review in accordance with Brazilian and International Standards on Review Engagements (NBC TR 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity and ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectively). A review of interim financial information consists of making inquiries, primarily of persons responsible for financial and accounting matters, and applying analytical and other review procedures. The scope of a review is significantly narrower than an audit conducted in accordance with Brazilian and International Standards on Auditing and, consequently, does not enable us to obtain assurance that we would become aware of all significant matters that might have been identified in an audit. Therefore, we do not express an audit opinion.

Conclusion on the individual interim financial information

Based on our review, nothing came to our attention that causes us to believe that the accompanying individual interim financial information included in the quarterly information referred to above is not fairly presented, in all material respects, in accordance with CPC 21(R1) applicable to the preparation of Quarterly Financial Information (ITR), consistently with the standards issued by the Brazilian Securities Commission (CVM).

Conclusion on the consolidated interim financial information

Based on our review, nothing came to our attention that causes us to believe that the accompanying consolidated interim financial information included in the quarterly information referred to above is not fairly presented, in all material respects, in accordance with CPC 21(R1) and IAS 34 applicable to the preparation of Quarterly Financial Information (ITR), consistently with the standards issued by the Brazilian Securities Commission (CVM).

Other matters

Statements of value added

We have also reviewed the individual and consolidated statements of value added for the three-month period ended March 31, 2014, prepared under the responsibility of management, the presentation of which in the interim financial information is required by rules issued by the Brazilian Securities Commission (CVM) applicable to the preparation of Quarterly Financial Information (ITR), and as supplementary information by IFRS, whereby no statement of value added presentation is required. These statements have been subjected to the same review procedures previously described and, based on our review, nothing has come to our attention that causes us to believe that they are not prepared, in all material respects, in accordance with the overall accompanying interim individual and consolidated financial information.

São Paulo, April 23, 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Drayton Teixeira de Melo
Accountant CRC-1SP236947/O-3

Alessandra Aur Raso
Accountant CRC-1SP248878/O-7

(A free translation from Portuguese into English of Individual Interim Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with accounting practices adopted in Brazil, and of Consolidated Interim Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), issued by International Accounting Standards Board – IASB and accounting practices adopted in Brazil)

NATURA COSMÉTICOS S.A.

'BALANCE SHEETS AS OF MARCH 31, 2014 AND DECEMBER 31, 2013

(In thousands of Brazilian reais - R\$)

ASSETS	Note	Company (BR GAAP)		Consolidated (BR GAAP and IFRS)		LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	Note	Company (BR GAAP)		Consolidated (BR GAAP and IFRS)	
		03/2014	12/2013	03/2014	12/2013			03/2014	12/2013	03/2014	12/2013
CURRENT ASSETS						CURRENT LIABILITIES					
Cash and cash equivalents	5	65,867	99,535	1,379,626	1,016,293	Borrowings and financing	15	641,884	576,841	759,683	693,117
Short-term investments	6	1,374,078	927,202	401,793	293,015	Trade and other payables	16	189,459	271,722	666,811	706,586
Trade receivables	7	621,053	668,903	752,966	807,001	Suppliers - related parties	28.1.	220,894	276,518	-	-
Inventories	8	236,344	162,290	912,847	799,521	Payroll, profit sharing and related taxes		84,258	99,247	151,638	177,636
Recoverable taxes	9	23,104	23,800	182,999	181,104	Taxes payable	17	341,428	397,642	596,097	659,309
Related parties	28	6,617	9,369	-	-	Other payables		46,000	52,775	62,400	90,192
Derivatives	4.2.	95,378	163,732	85,825	153,634	Total current liabilities		1,523,923	1,674,745	2,236,629	2,326,840
Other receivables	12	193,675	184,185	261,007	262,365	NONCURRENT LIABILITIES					
Total current assets		2,616,116	2,239,016	3,977,063	3,512,933	Borrowings and financing	15	2,282,940	1,828,351	2,821,865	2,200,789
NONCURRENT ASSETS						Taxes payable	17	149,962	141,411	225,570	215,647
Long-term assets:						Provision for tax, civil and labor risks	18	53,865	50,859	77,117	73,829
Recoverable taxes	9	24,286	24,660	187,064	175,062	Provision for acquisition of non-controlling interest	19 a.	144,764	141,600	144,764	141,600
Deferred income tax and social contribution	10.a)	80,748	56,038	220,523	193,767	Others provisions	19 b.	46,930	56,165	114,162	121,366
Escrow deposits	11	333,527	321,514	426,537	412,404	Total noncurrent liabilities		2,678,461	2,218,386	3,383,478	2,753,231
Other noncurrent assets	12	11,079	19,057	29,061	37,165	SHAREHOLDERS' EQUITY					
Investments	13	1,515,101	1,522,921	-	-	Capital	20.a)	427,073	427,073	427,073	427,073
Property, plant and equipment	14	542,468	551,696	1,539,160	1,439,704	Treasury shares	20.c)	(70,990)	(83,984)	(70,990)	(83,984)
Intangible assets	14	328,587	303,866	514,743	477,286	Capital reserves		148,281	150,442	148,281	150,442
Total noncurrent assets		2,835,796	2,799,752	2,917,088	2,735,388	Earnings reserves		280,375	162,612	280,375	162,612
						Proposed additional dividend	20.b)	496,393	496,393	496,393	496,393
						Other comprehensive losses		(31,604)	(6,899)	(31,604)	(6,899)
						Total equity attributable to owners of the Company		1,249,528	1,145,637	1,249,528	1,145,637
						Noncontrolling interests		-	-	24,516	22,613
						Total shareholders' equity		1,249,528	1,145,637	1,274,044	1,168,250
TOTAL ASSETS		5,451,912	5,038,768	6,894,151	6,248,321	TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY		5,451,912	5,038,768	6,894,151	6,248,321

The notes are an integral part of these statements.

(A free translation from Portuguese into English of Individual Interim Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with accounting practices adopted in Brazil, and of Consolidated Interim Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), issued by International Accounting Standards Board – IASB and accounting practices adopted in Brazil)

NATURA COSMÉTICOS S.A.

STATEMENTS OF INCOME
FOR THE QUARTERS ENDED MARCH 31, 2014 AND 2013

(In thousands of Brazilian reais - R\$, except earnings per share)

	Note	Company (BR GAAP)		Consolidated (BR GAAP e IFRS)	
		03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
GROSS SALES					
To domestic market		1,733,611	1,597,282	1,733,841	1,596,151
To foreign market		-	-	351,061	236,001
Other sales		32	-	348	219
GROSS OPERATING REVENUE					
		1,733,643	1,597,282	2,085,250	1,832,371
Taxes on sales, returns and rebates		(362,036)	(335,503)	(529,037)	(481,091)
NET REVENUE					
	22	1,371,607	1,261,779	1,556,213	1,351,280
Cost of sales	23	(505,096)	(458,143)	(466,539)	(403,939)
GROSS PROFIT					
		866,511	801,826	1,089,674	947,341
OPERATING (EXPENSES) INCOME					
Selling, Marketing and Logistics expenses	23	(471,191)	(368,897)	(602,718)	(503,457)
Administrative, P&D, IT and Project Expenses	23	(193,916)	(219,908)	(271,090)	(223,772)
Equity in subsidiaries	13	(1,763)	(6,275)	-	-
Other operating (expenses) income, net	26	2,654	(1,663)	11,258	(289)
INCOME FROM OPERATIONS BEFORE FINANCIAL INCOME (EX)					
		202,295	206,893	227,124	219,823
Financial income	25	112,960	57,543	124,003	66,225
Financial expenses	25	(146,396)	(86,941)	(175,896)	(104,018)
INCOME BEFORE INCOME TAX AND SOCIAL CONTRIBUTION					
Income tax and social contribution	10.b)	(51,699)	(52,861)	(57,125)	(57,396)
NET INCOME					
		117,160	124,634	118,106	124,634
ATTRIBUTABLE TO					
Owners of the Company		117,160	124,634	117,160	124,813
Noncontrolling		-	-	946	(179)
		117,160	124,634	118,106	124,634
EARNINGS PER SHARE - R\$					
Basic	27.1.	0.2730	0.2904	0.2730	0.2903
Diluted	27.2.	0.2725	0.2893	0.2725	0.2893

(Convenience Translation into English from the Original Previously Issued in Portuguese)

NATURA COSMÉTICOS S.A.

STATEMENTS OF COMPREHENSIVE INCOME

FOR THE QUARTERS ENDED MARCH 31, 2014 AND 2013

(In thousands of Brazilian reais - R\$)

	<u>Note</u>	<u>Company (BR GAAP)</u>		<u>Consolidated (BR GAAP e IFRS)</u>	
		<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
NET INCOME		117,160	124,634	117,160	124,634
Other comprehensive losses-					
Losses from translation of financial					
statements of foreign subsidiaries	13	(24,705)	359	(24,705)	359
		<u>92,455</u>	<u>124,993</u>	<u>92,455</u>	<u>124,993</u>
ATTRIBUTABLE TO					
Owners of the Company		92,455	124,993	91,509	125,172
Noncontrolling		-	-	946	(179)
		<u>92,455</u>	<u>124,993</u>	<u>92,455</u>	<u>124,993</u>

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Convenience Translation into English from the Original Previously Issued in Portuguese)
NATURA COSMÉTICOS S.A.

STATEMENTS OF CHANGES IN SHAREHOLDERS' EQUITY
FOR THE QUARTERS ENDED MARCH 31, 2014 AND 2013
(In thousands of Brazilian reais - R\$, except for dividends per share)

Note	Capital reserves					Earnings reserves					Proposed additional dividend	Other comprehensive losses	Equity attributable to owners of the Company	Noncontrolling interests in subsidiaries' equity	Total shareholders' equity
	Capital	Treasury shares	Share premium	Tax incentive reserve Investment grants	Additional paid-in capital	Legal	Tax incentives	Reserve for acquisition of minority interest	Retained earnings	Retained earnings					
BALANCES AS OF DECEMBER 2012	427,073	(66,105)	97,333	17,378	41,194	18,650	20,957	-	272,062	-	491,343	(32,449)	1,287,436	1	1,287,437
Net income	-	-	-	-	-	-	-	-	-	124,634	-	-	124,634	-	124,634
Other comprehensive income	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	359	359	-	359
Total comprehensive income	-	-	-	-	-	-	-	-	-	124,634	-	359	124,993	-	124,993
2012 Dividends and interest on capital approved at the Annual Shareholders' Meeting of	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(491,343)	-	(491,343)	-	(491,343)
Sale of treasury shares by exercise of options to purchase shares	20.c)	-	11,804	(889)	-	-	-	-	-	-	-	-	10,915	-	10,915
Changes in stock option plans of actions:															
Grant of stock options	24.1.	-	-	-	-	3,375	-	-	-	-	-	-	3,375	-	3,375
Exercise of stock options	24.1.	-	-	-	-	(2,885)	-	-	2,885	-	-	-	-	-	-
Reserve for acquisition of non - controlling								(83,153)					(83,153)		(83,153)
Total equity attributable to owners of the Company														18,729	18,729
BALANCES AS OF MARCH 31, 2013	427,073	(54,301)	96,444	17,378	41,684	18,650	20,957	(83,153)	271,357	124,634	-	(9,840)	870,883	18,730	889,613
BALANCES AS OF DECEMBER 31, 2013	427,073	(83,984)	90,580	17,378	44,061	18,650	20,957	(141,640)	263,068	-	496,393	(6,899)	1,145,637	22,613	1,168,250
Net income	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117,160	-	-	117,160	-	117,160
Other comprehensive income	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(24,705)	(24,705)	-	(24,705)
Total comprehensive income for the year	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117,160	-	(24,705)	92,455	-	92,455
2013 Dividends and interest on shareholders' equity for the period 2013 approved at the	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sale of treasury shares for the period of options to purchase shares	20.d)	-	12,994	(4,097)	-	-	-	-	-	-	-	-	8,897	-	8,897
Changes in stock option plans of actions:															
Grant of stock options	24.1.	-	-	-	-	2,539	-	-	-	-	-	-	2,539	-	2,539
Exercise of stock options	24.1.	-	-	-	-	(2,180)	-	-	2,180	-	-	-	-	-	-
Reserve for acquisition of minority interest	19.b)	-	-	-	-	-	-	(3,124)	-	3,124	-	-	-	-	-
Minority interest in shareholders' equity of subsidiaries														1,903	1,903
BALANCES AS OF MARCH 31, 2014	427,073	(70,990)	86,483	17,378	44,420	18,650	20,957	(144,764)	265,248	120,284	496,393	(31,604)	1,249,528	24,516	1,274,044

STATEMENTS OF CASH FLOWS
 FOR THE QUARTERS ENDED MARCH 31, 2014 AND 2013
 (In thousands of Brazilian reais - R\$)

	Note	Company		Consolidated	
		03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES					
Net income		117,160	124,634	117,160	124,634
Adjustments to reconcile net income to net cash provided by operating activities:					
Depreciation and amortization					
Provision (reversal) for losses on transactions with derivative contracts " swap " and "forward "	14	30,542	22,605	56,512	42,068
Provision (reversal) for tax, civil and labor contingencies	18	3,006	28	3,288	(1,956)
Monetary restatement of escrow deposits		(6,087)	(2,696)	(8,233)	(3,766)
Income tax and social contribution	10.a)	51,699	52,861	57,125	56,966
Loss on sale and disposal of fixed and intangible assets		4,471	628	19,368	7,074
Equity income		1,763	6,275	-	-
Interest and exchange variation on loans and financing	25	(52,678)	(8,789)	(41,295)	(5,297)
Exchange variation on other assets and liabilities		1,281	461	(25,026)	1,216
Expenses related to the grant of options to purchase shares		1,849	1,157	2,539	3,376
Provision (reversal) for doubtful accounts	7	4,418	(8,190)	6,074	(7,831)
Provision (reversal) for losses on inventories	8	(2,385)	(7,971)	(7,535)	3,375
Provision of health care plan and carbon credits	19	351	(989)	823	(989)
Net income attributable to non-controlling		-	-	1,903	-
Belated recognition of tax credit		-	-	(6,231)	-
Provision for acquisition of non-controlling interest		3,164	-	3,164	-
		<u>237,159</u>	<u>231,763</u>	<u>219,677</u>	<u>269,441</u>
(INCREASE) DECREASE IN ASSETS					
Trade receivables		43,432	40,366	47,961	55,030
Inventories		(71,669)	(46,521)	(105,791)	(107,849)
Recoverable taxes		1,070	(8,514)	(7,666)	(32,367)
Other receivables		1,240	(13,014)	9,462	(72,082)
Subtotal		<u>(25,927)</u>	<u>(27,683)</u>	<u>(56,034)</u>	<u>(157,268)</u>
INCREASE (DECREASE) IN LIABILITIES					
Domestic and foreign suppliers		(83,460)	(39,572)	(41,018)	(25,907)
Payroll, profit sharing and related taxes, net		(14,989)	(32,202)	(25,998)	(60,699)
Taxes payable		(24,052)	(21,252)	(19,492)	(11,542)
Other payables		(62,939)	19,076	(28,484)	40,649
Payments of provision for tax, civil and labor contingencies		-	(912)	-	(977)
Subtotal		<u>(185,440)</u>	<u>(74,862)</u>	<u>(114,992)</u>	<u>(58,476)</u>
CASH GENERATED BY OPERATING ACTIVITIES		<u>25,792</u>	<u>129,219</u>	<u>48,651</u>	<u>53,697</u>
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Payments of income tax and social contribution		(100,020)	(60,499)	(117,678)	(88,979)
Payments of derivatives		(10,251)	(23,942)	27,768	(23,963)
Withdrawal (payment) of escrow deposits		(5,926)	(12,857)	(5,900)	(14,214)
Payment of interest on borrowings and financing		(13,894)	(14,096)	(26,486)	(14,096)
NET CASH GENERATED BY OPERATING ACTIVITIES		<u>(104,299)</u>	<u>17,825</u>	<u>(73,645)</u>	<u>(87,555)</u>
CASH FLOW FROM INVESTING ACTIVITIES					
Acquisition of property, plant and equipment and intangible assets	14	(50,506)	(21,663)	(134,553)	(60,749)
Proceeds from sale of property, plant and equipment and intangible assets		-	1,085	-	1,085
Short-term investments		(1,085,334)	547,244	(1,524,701)	962,349
Redemption of short-term investments		638,458	(429,562)	1,415,923	(770,117)
Dividends received from subsidiaries		-	16,080	-	-
Capital increase in subsidiaries	13	(18,042)	(152,558)	-	-
Noncontrolling interest		-	-	-	18,730
NET CASH USED IN INVESTING ACTIVITIES		<u>(515,424)</u>	<u>(39,374)</u>	<u>(243,331)</u>	<u>22,156</u>
CASH FLOW FROM INVESTING ACTIVITIES					
Repayments of borrowings and financing - principal		(28,190)	(24,843)	(59,769)	(56,443)
Proceeds from borrowings and financing		605,348	17,871	729,618	196,099
Sale of treasury shares due to exercise of stock options		8,897	10,915	8,897	10,915
NET CASH GENERATED (USED) IN FINANCING ACTIVITIES		<u>586,055</u>	<u>3,943</u>	<u>678,746</u>	<u>150,571</u>
Gains (losses) arising on translating foreign currency cash and cash equivalents		-	-	1,564	-
INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS		<u>(33,668)</u>	<u>(17,607)</u>	<u>363,334</u>	<u>85,172</u>
Cash and cash equivalents at the beginning of the year/period		99,535	72,767	1,016,292	1,144,390
Cash and cash equivalents at the end of the year/period		65,867	55,160	1,379,626	1,229,562
INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS		<u>(33,668)</u>	<u>(17,607)</u>	<u>363,334</u>	<u>85,172</u>
ADDITIONAL STATEMENTS OF CASH FLOWS INFORMATION:					
Limites de contas garantidas sem utilização		117,900	117,900	117,900	117,900
Bank overdrafts - unused		-	-	-	-
Non cash items		-	-	-	-
Capitalization of financial leasing		78,240	171,800	78,240	171,800

(Convenience Translation into English from the Original Previously Issued in Portuguese)

NATURA COSMÉTICOS S.A.

STATEMENTS OF VALUE ADDED
FOR THE QUARTERS ENDED MARCH 31, 2014 AND 2013
(In thousands of Brazilian reais - R\$)

	Note	Company (BR GAAP)		Consolidated (BR GAAP)		
		03/2014	03/2013	03/2014	03/2013	
REVENUES		<u>1,701,357</u>	<u>1,565,933</u>	<u>2,056,982</u>	<u>1,819,025</u>	
Sales of products and services		1,731,414	1,592,869	2,087,836	1,849,538	
Allowance for doubtful accounts	7	(32,711)	(25,273)	(42,112)	(30,224)	
Other operating (expenses) income, net	26	2,654	(1,663)	11,258	(289)	
INPUTS PURCHASED FROM THIRD PARTIES		<u>(1,043,460)</u>	<u>(978,206)</u>	<u>(1,070,974)</u>	<u>(1,105,935)</u>	
Cost of sales and services		(575,160)	(556,298)	(504,414)	(717,184)	
Materials, electricity, services and others		(468,300)	(421,908)	(566,560)	(388,751)	
GROSS VALUE ADDED		<u>657,897</u>	<u>587,727</u>	<u>986,008</u>	<u>713,090</u>	
RETENTIONS		<u>(30,542)</u>	<u>(22,605)</u>	<u>(56,512)</u>	<u>(42,068)</u>	
Depreciation and amortization	14	(30,542)	(22,605)	(56,512)	(42,068)	
VALUE ADDED GENERATED BY THE COMPANY		627,355	565,122	929,496	671,022	
TRANSFERRED VALUE ADDED		<u>111,198</u>	<u>50,404</u>	<u>124,003</u>	<u>66,225</u>	
Equity in subsidiaries	13	(1,762)	(7,138)	-	-	
Financial income - includes inflation and exchange rate variations	25	112,960	57,542	124,003	66,225	
TOTAL VALUE ADDED TO BE DISTRIBUTED		<u>738,553</u>	<u>615,526</u>	<u>1,053,499</u>	<u>737,247</u>	
DISTRIBUTION OF VALUE ADDED:		<u>(738,553)</u>	<u>(615,526)</u>	<u>(1,053,499)</u>	<u>(737,247)</u>	100%
Employees and social charges		(106,788)	(85,751)	(250,083)	(213,034)	29%
Taxes and contributions		(360,009)	(312,184)	(495,389)	(285,770)	38%
Financial expenses and rentals		(154,596)	(92,957)	(189,921)	(113,809)	15%
Net income attributable to Noncontrolling		-	-	(946)	179	0%
Retained earnings		(117,160)	(124,634)	(117,160)	(124,813)	17%

Supplemental statement of value added information

The amounts recorded under "Taxes and contributions" in March 2014 and 2013, the amounts of R\$ \$150,181 and R\$ 137,865, respectively, refer to the Tax on Circulation of Goods and Services - Replacement Tax - ICMS - ST levied on the presumed profit margin defined by the State Finance Secretariats obtained from sales made by (the) Consultants (the) Natura for the end consumer.

For the analysis of this tax impact on value added statements, such amounts shall be deducted from those recorded under "Sales of goods, products and services" and the heading itself "Taxes and contributions", since the revenue figures of sales do not include the estimated profit of (the) Consultants (the) Natura sale of the products in the amounts of R\$ 736,159 and R\$ 673,810, in March 2014 and 2013, respectively, considering the estimated profit margin 30%.

(A free translation from Portuguese into English of Individual Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with accounting practices adopted in Brazil, and of Consolidated Financial Information prepared in Brazilian currency in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), issued by International Accounting Standards Board – IASB and accounting practices adopted in Brazil)

NATURA COSMÉTICOS S.A.

NOTES TO THE INDIVIDUAL AND CONSOLIDATED INTERIM FINANCIAL INFORMATION FOR THE QUARTER ENDED MARCH 31, 2014 (Amounts in thousands of Brazilian reais - R\$, unless otherwise stated)

1. GENERAL INFORMATION

Natura Cosméticos S.A. (“Company”) is a publicly-traded company, registered in the special trading segment called “Novo Mercado” in the São Paulo Stock Exchange (BM&FBOVESPA), under the ticker “NATU3”, and headquartered in São Paulo, Alexandre Colares Avenue, 1188, Vila Jaguara, Postal Code 05106-000, State of São Paulo.

The Company’s and its subsidiaries’ activities (“Natura Group” or “Group”) include the development, production, distribution and sale of cosmetics, fragrances, and hygiene products, substantially through direct sales by Natura Beauty Consultants. The Company also holds equity interests in other companies in Brazil and abroad.

2. SUMMARY OF SIGNIFICANT ACCOUNTING PRACTICES

2.1. Statement of compliance and basis of preparation

The Company’s interim financial information, include in the Interim Financial Information – ITR As of March 31, 2014, includes:

- The consolidated interim financial information prepared in accordance with CPC 21 – Interim Financial Information and IAS 34 – Interim Financial Reporting, issued by the International Accounting Standards Board - IASB and presented in accordance with the standards established by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM), applicable to the Interim Financial Information - ITR.
- The individual interim financial information prepared in accordance with CPC 21 – Interim Financial Information and presented in accordance with the standards established by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM), applicable to the Interim Financial Information – ITR.
- The individual financial information includes investments in subsidiaries and joint ventures which are measured under the equity method, as required by the legislation prevailing in Brazil. Therefore, the individual financial information is not fully compliant with IFRS, which requires that these investments be stated at fair value or acquisition cost.

The interim financial information have been prepared on the historical cost basis except for certain financial instruments that are measured at fair values, as explained in

the accounting policies below. Historical cost is generally based on the fair value of the consideration given in exchange for assets.

The main accounting practices adopted in preparing these interim financial statements were disclosed in note 2 to the annual consolidated financial statements of the Company for the year ended December 31, 2013, disclosed on February 12, 2014. These practices are consistent with those adopted in the prior reporting period.

Certain figures included in the financial statements of December 31, 2013 and presented here for comparative purposes have been reclassified for better comparability.

2.2. Consolidation

a) Subsidiaries and joint-controlled entities

Subsidiaries are all entities over which the Company has the power to govern the financial and operating policies so as to obtain benefits from their activities. In the applicable cases, the existence and the effect of potential voting rights, currently exercisable or convertible, are taken into consideration to determine if the company control another entity. Subsidiaries are fully consolidated from the date in which control is transferred to the Company and cease to be consolidated, when applicable, from the date that control ceases.

b) Companies include in the consolidated financial statements

	Equity interest - %	
	2014	2013
Direct interest:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	99.99	99.99
Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	99.99	-
Natura Cosméticos S.A. - Chile	99.99	99.99
Natura Cosméticos S.A. - Peru	99.94	99.94
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	99.97	99.97
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	99.99	99.99
Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.	99.99	99.99
Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V.	99.99	99.99
Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.	99.99	99.99
Natura Cosméticos Ltda. - Colombia	99.99	99.99
Natura Cosméticos España S.L. - Spain	100.00	100.00
Natura (Brazil) International B.V. - The Netherlands	100.00	100.00
Natura Brazil PTY Ltd - Australia	100.00	100.00
Sintonia Investment Fund	-	100.00
Essencial Investment Fund	100.00	100.00
Indirect interest:		
Via Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.-		

	Equity interest - %	
	2014	2013
Natura Logística e Serviços Ltda.	99.99	99.99
Via Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.:		
Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - France	100.00	100.00
Via Natura (Brazil) International B.V. - The Netherlands:		
Natura Brasil Inc. - USA – Delaware	100.00	100.00
Natura Europa SAS – France	100.00	100.00
Via Brasil Inc.- EUA - Delaware		
Natura International Inc. – EUA – Nova York	100.00	100.00
Via Natura Brazil Pty Ltda -		
Natura Cosmetics Australia Pty Ltd. – Australia	100.00	100.00
Via Natura Cosmetics Australia Pty Ltd.- Australia		
Emeis Holdings Pty Lty - Australia	65.00	65.00

The consolidated financial statements have been prepared based on the financial statements as of the same date and consistent with the Company's accounting policies. Investments in subsidiaries have been eliminated proportionately to the investor's interests in the subsidiaries' shareholders' equity and net income or loss, intergroup balances and transactions and unrealized profits, net of taxes. Third party participation in shareholders' equity and net income of subsidiaries is reported as a component of consolidated equity and consolidated statement of income, respectively, under the caption "Noncontrolling interest".

The operations of the direct and indirect subsidiaries are as follows:

- Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.: engaged principally in the production and sale of Natura products to Natura Cosméticos S.A. - Brazil, Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colombia, Natura Europa SAS - France, and Natura Cosméticos de Mexico S.A. de C.V..
- Natura Biosphera Franqueadora Ltda: engaged in trading, including by electronic means, of products from Natura brand.
- Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colombia and Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.: their activities are an extension of the activities conducted by the parent company Natura Cosméticos S.A. - Brazil.

- Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.: it is engaged in product and technology development and market research. It is the only owner of Natura Innovation et Technologie de Products SAS - France, a research and technology satellite center opened in 2007 in Paris.
- Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.: engaged in the provision of administrative and logistics services to companies Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V.: engaged in the import and sale of cosmetics, fragrances in general, and hygiene products to Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Cosméticos España S.L.: company in start-up stage and its activities will be an extension of the activities carried out by its parent company Natura Cosméticos S.A. - Brazil.
- Natura (Brazil) International B.V - Netherlands.: holding controller of the Natura Europe SAS – France, Natura Brazil Inc. and Natura International Inc.
- Natura Logística e Serviços Ltda.: engaged in the provision of administrative and logistics services to Natura Group companies based in Brazil.
- Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - France: engaged mainly in research activities developed for in vitro testing as an alternative to animals testing, for to the safety and efficiency of test active compounds, skincare products and new packaging materials.
- Natura Brazil Inc.: Holding controller of Natura International Inc.
- Natura International Inc: Holding controller of Natura Europe SAS.
- Natura Europa SAS - France: activities are concentrated in the purchase, sale, import, export and distribution of cosmetics, fragrances, and toiletries. On October 31, 2012, Natura Europa SAS has incorporated all the shares of Natura Brazil SAS.
- Natura Brazil Pty Ltd – Holding controller of Natura Cosmetics Australia Pty Ltd operations.
- Natura Cosmetics Australia Pty Ltd – Holding controller of Emeis Holdings Pty Ltd.
- Emeis Holdings Pty Ltda: Activities focused on developing manufacturing and marketing of premium cosmetics, which operates under the brand of “Aesop”.
- Essencial Investment Fund: refer to fixed income funds of private credit.

2.3. New standards, amendments and interpretations to existing standards

- a) Effective for periods beginning on or after January 1, 2014
 - Investment Entities (Revisions of IFRS 10 IFRS 12 and IAS 27)

Provide an exception to the consolidation requirements for entities that meet the definition of investment entity in accordance with IFRS 10. This exception requires entities to record the investment of investments in subsidiaries at fair value in earnings. The Company does not expect these reviews to be relevant to its interim financial information, since none of its entities qualify as investment entity.

- IAS 32 Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities - Revised IAS 32

These revisions clarify the meaning of “currently has a legally enforceable right off the recognized amounts” and the criteria that would make the settlement mechanisms not simultaneous clearing houses to qualify for compensation. The Company does not expect these reviews to be relevant in its interim financial information.

- IFRIC 21 Tributes.

IFRIC 21 clarifies when an entity should recognize a liability for a tax when the event that triggers payment occurs. For a tax that requires your payment originates due to the achievement of some metric, the interpretation indicates that no liability shall be recognized until the metric is achieved. The Company does not expect IFRIC 21 to have a material impact on its interim financial information.

- Replacement of IAS 39 Derivatives and Hedge Accounting Continued - Revised IAS 39

This review eases the discontinuation of hedge accounting when the renewal of a derivative designated as a hedge meets certain criteria. The Company did not renew its derivatives during the reviewed period.

a) Standards, interpretations and revised standards not yet effective and which were not early adopted by the Company:

- IFRS 9 Financial Instruments

IFRS 9 as issued reflects the first phase of the work of the IASB to replace IAS 39 and applies to classification and measurement of financial assets and liabilities as defined in IAS 39. The announcement was initially applied to fiscal years beginning on or after January 1, 2013, but the pronouncement Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures, issued in December 2011, has postponed its term to January 1, 2015. In subsequent phases, the IASB will address issues such as accounting hedges and provision for losses of financial assets. The adoption of the first phase of IFRS 9 will have an impact on the classification and valuation of the Company's financial assets, but will not impact on the classification and measurement of financial liabilities. The Company will quantify the effect in conjunction with the effects of the remaining phases of the IASB's project, once the final rule is issued consolidated.

The Company intends to adopt those standards when they come into force by disseminating and recognizing the impact on the interim financial information that may occur when the application of such adoptions.

Considering the actual operations of the Company and its subsidiaries, management does not anticipate that these new standards and amendments will have any material effect in the interim financial information when initially adopted.

There are no other standards and interpretations issued but not yet adopted that, in management's opinion, have a significant impact on the income or equity issued by the Company.

3. CRITICAL ACCOUNTING ESTIMATES AND ASSUMPTIONS

The preparation of financial statements requires the use of certain critical accounting estimates and the exercise of judgment by the Company's management in the process of application of accounting policies.

The accounting estimates and underlying assumptions are reviewed on an ongoing basis and are based on historical experience and other factors that are considered to be relevant in the circumstances. Actual results may differ from those estimates. The effects resulting from the revision of accounting estimates are recognized in the revision period.

These significant assumptions and accounting estimates are follows:

a) Income tax, social contribution, and other taxes

The Company recognizes deferred tax assets and liabilities based on differences between the carrying amount stated in the financial statements and the tax base assets and liabilities using statutory tax rates. The Company reviews regularly deferred tax assets in terms of possible recovery, considering the history of earnings generated and projected future taxable income, based on a technical feasibility study.

b) Provision for tax, civil, and labor contingencies

The Company is a party to several lawsuits and administrative proceedings, as described in note 18. Provisions are recognized for all contingent liabilities arising from lawsuits that represent probable losses and can be reliably estimated. The probability assessment includes assessing available evidences, the hierarchy of laws, available previous decisions, most recent court decisions and their relevance within the legal system, and the assessment of the outside legal counsel. Management believes that these provisions for tax, civil and labor contingencies are fairly presented in the financial statements.

c) Retirees' healthcare plan

The current amount of the retirees' healthcare plan is contingent to a series of factors determined based on actuarial calculations that update a series of assumptions, for

example, the discount and other rates, which are disclosed in note 19a). The change in one of these estimates could impact the results presented.

d) Stock option plan

The stock option plan is measured at fair value on grant date and is expensed during the vesting period as a balancing item to “Additional paid-in capital”, in shareholders’ equity. At the end of the reporting period, the Company’s management reviews its estimates on the number of options vesting based on the conditions fulfilled and, when applicable, recognizes in the income statement the effect arising from the revision of the initial estimates as a balancing item to shareholders’ equity. The details are disclosed in note 24.1..

e) Fair Value measurement of contingent consideration

Contingent, from a business combination is measured at fair value at the acquisition date as part of the business combination. If the contingent consideration is classified a financial liability shall be subsequently remeasured to fair value at the balance sheet date. The fair value is based on discounted cash flow. The main assumptions consider the probability of achieving each objective and the discount factor.

f) Provision for acquisition of non-controlling interest

Reflects a Liability recorded as obligation signed the purchase and sale of non-controlling interest arising from a business combination and it is measured at fair value at the acquisition date, with subsequent adjustment by the remeasurement of the obligation should be recognized in the income statement.

4. FINANCIAL RISK MANAGEMENT

4.1 General considerations and policies

Risks and the financial instruments are managed through the definition of policies and strategies and implementation of control systems, defined by the Company’s Treasury Committee and approved by the Board of Directors. The compliance of the treasury area’s positions in financial instruments, including derivatives, in relation to these policies, is presented and assessed on a monthly basis by the Treasury Committee and subsequently submitted to the analysis of the Audit Committee, the Executive Committee and the Board of Directors.

Risk management is performed by the Company’s general treasury function, which is also responsible for approving the short-term investments and loan transactions conducted by the Group’s subsidiaries.

4.2. Financial risk factors

The Group’s activities expose them to several financial risks: market risk (including currency and interest risks), credit risk and liquidity risk. The Company’s overall risk management program is focused on the unpredictability of financial markets and seeks

to minimize potential adverse effects on the financial performance, using derivatives to protect certain risk exposures.

a) Market risks

The Group is exposed to market risks arising from their business activities. These risks mainly comprise possible changes in exchange and interest rates.

i) Foreign exchange risk

The Group is exposed to the foreign exchange risk arising from financial instruments denominated in currencies different from their functional currencies. To reduce this exposure, the Group implanted a policy to hedge against the foreign exchange risk that establishes exposure limits linked to this risk (Foreign Exchange Hedging Policy).

The treasury area's procedures defined based on the current policy include monthly projection and assessment of the Company's and its subsidiaries' foreign exchange exposure, on which management's decision-making is based.

Exchange rate Protection Policy considers the values of foreign currency receivables and Payables balances of commitments already made and recorded in the financial statements from the operations of the Company and its subsidiaries, as well as future cash flows, with an average of six months, still not recorded in the balance sheet.

As of March 31, 2014 and of December 31, 2013, the Group is basically exposed to risks of fluctuations in the U.S. dollar. The subsidiary in Argentina is exposed to Real. To hedge against foreign exchange exposures, the Group contracts derivative (swaps) and non-deliverable forward (NDF) transactions. The Foreign Exchange Hedging Policy establishes that the derivatives contracted by the Group should limit loss due to exchange rate depreciation related to the net income estimated for the current year considering the expected depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar. This limit sets the cap on the maximum foreign exchange exposure that the Group can undertake in relation to the U.S. dollar.

As of March 31, 2014, the Company's and the consolidated balance sheets include accounts denominated in foreign currency which, in the aggregate, represent net liabilities of R\$2,023,248 e R\$2,032,195, respectively (R\$2,096,564 and R\$2,106,255 as of December 31, 2013, respectively). These accounts are substantially represented by borrowings and financing which, as of March 31, 2014 and December 31, 2013, are hedged by swap arrangements.

Derivatives to hedge foreign exchange risk

The Company classifies derivatives into "financial" and "operating". "Financial" derivatives include swaps or forwards contracted to hedge against the foreign

exchange risk associated with foreign-currency-denominated borrowings and financing. “Operating” derivatives (usually forwards) include derivatives contracted to hedge against the foreign exchange risk on the business’s operating cash flows.

As of March 31, 2014, outstanding swap and forward contracts, with maturities between April 2014 and July 2020, were entered into the counterparties represented by the banks Bank of America (34%), HSBC (21%), Itaú (19%), Bradesco (9%), Citibank (9%), and Tokyo Bank (8%), broken down as follows:

Financial swaps – Company

<u>Type of transaction</u>	<u>Principal</u>		<u>Fair value</u>		<u>Gain for the year</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Swap contracts (1)						
Asset position:						
Long position – U.S. dollar	1,896,762	1,897,430	2,043,042	2,115,870	95,378	163,732
Liability position:						
CDI floating rate:						
Short position in CDI	1,896,762	1,897,430	1,947,664	1,952,138	=	-

Financial swaps – Consolidated

<u>Type of transaction</u>	<u>Principal</u>		<u>Fair value</u>		<u>Gain for the year</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Swap contracts (1)						
Asset position:						
Long position – U.S. dollar	1.906.002	1,907,095	2.053.478	2,127,095	96.789	165,569
Liability position:						
CDI floating rate:						
Short position in CDI	1.906.002	1,907,095	1.956.689	1,961,526	-	-

(1) Swap transactions consist of swapping the exchange rate fluctuation for a percentage of the floating rate Interbank Deposit Rate (CDI).

Operating forwards - Company and consolidated

<u>Type of transaction</u>	<u>Notional amount</u>		<u>Fair value</u>		<u>Gain (loss) for the year</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Forward contracts (2):						
Asset position:						

Long position - Australian dollar	-	-	-	-	-
Real position of purchase	-	7,500	-	6,346	- (1,154)
Liability position					
Fixed rates:					
Short position in Australian dollar	-	-	-	-	-
Real position of purchase	-	7,500	-	7,500	-

- (2) Forward transactions establish a future parity between the Brazilian real and the foreign currency based on their equivalence when contracted, adjusted by a fixed interest rate.

The notional amount represents the amounts of the contracted derivatives. Fair value refers to the value of outstanding contracted derivatives recognized in balance sheets.

For derivatives maintained by the Group as of March 31, 2014 and December 31, 2012, due to the fact contracts are directly entered into with the financial institutions and not through São Paulo Stock Exchange (BM&FBOVESPA), there are no margin calls deposited as guarantee of the related transactions.

Sensitivity analysis

For the sensitivity analysis of derivatives, the Company's management understands it is necessary to take into consideration corresponding assets and liabilities with exposure to exchange rates recorded in the balance sheet.

	<u>Company</u>	<u>Consolidated</u>
Loans and financing in foreign currency (*)	2,023,248	2,032,195
Receivables in foreign currency	-	(5,174)
Accounts payable in foreign currencies	5,418	10,703
Provision for acquisition of noncontrolling interests	144,764	144,764
Value of the "financial" derivatives	<u>(2,020,767)</u>	<u>(2,031,822)</u>
Net passive exposure	<u>152,663</u>	<u>150,666</u>

The tables below show the gain (loss) that would have been recognized in profit or loss for the quarter ended March 31, 2014 based on the following scenarios:

<u>Description</u>	<u>Company</u>			
	<u>Company's risk</u>	<u>Probable scenario</u>	<u>Scenario II</u>	<u>Scenario III</u>
Net liability exposure	Us dollar appreciation	<u>(3,575)</u>	<u>(38,166)</u>	<u>(76,331)</u>
<u>Description</u>	<u>Consolidated</u>			
	<u>Company's</u>	<u>Probable</u>	<u>Scenario</u>	<u>Scenario</u>

	<u>risk</u>	<u>scenario</u>	<u>II</u>	<u>III</u>
	Us dollar			
Net liability exposure	appreciation	<u>(3,529)</u>	<u>(37,666)</u>	<u>(75,333)</u>

The probable scenario considers future U.S. dollar rates obtained at BM&FBOVESPA for the maturity dates of the financial instruments exposed to foreign exchange risks. Scenarios II and III consider a 25% (R\$ 2.83/US\$1.00) and 50% (R\$3.39/US\$1.00) appreciation of U.S. dollar, respectively. Probable scenarios II and III are presented as required by CVM Instruction 475/08. In assessing possible changes in exchange rates, management uses the probable scenario, which is being presented for compliance with IFRS 7 – Financial Instruments: Disclosures.

The Group does not use derivatives for speculative purposes.

ii) Interest rate risk

The interest rate risk arises from investments and loans. Financial instruments issued at floating rates expose the Group to cash flow risks associated with the interest rate. Financial instruments issued at fixed rates expose the Group to fair value risks associated with the interest rate.

The Company's cash flow risk associated with the interest rate arises from investments and short- and long-term loans and financing issued at floating rates. The Company's management adopts the policy of maintaining its rates of exposure to asset and liability interest rates pegged to floating rates. Short-term investments are adjusted by the Interbank Deposit Rate (CDI) whereas borrowings and financing are adjusted based on the Long-term Interest Rate (TJLP), CDI and fixed rates, according to the contracts made with the related financial institutions, and trading securities with investors in this market.

Management believes that the risk of significant changes in the CDI and TJLP in the next 12 months is low taking into consideration the stability achieved with the current monetary policy implemented by the Federal Government, in addition to the history of adjustments in Brazilian policy rate over the past years. For this reason, the Company has not conduct derivative transactions to hedge against this risk.

The Group contracts swap transactions to mitigate risks on borrowing and financing transactions subject to an index other than CDI, TJLP or fixed rates, except for loans and financing contracted at fixed rates at levels below the current TJLP..

On March 31, 2014, consolidated balance sheet includes loans issued at higher fixed rates level TJLP represent a liability of R\$205,582 (R\$ 206,131 in December 31, 2013, there were loans issued at higher fixed rates TJLP). Such funding submitted in March 31, 2014, is protected derivative of the "swap".

Derivative instruments to hedge the risk of interest rate

On March 31, 2014, outstanding contracts "swap" mature between February 2016 and March 2016, were entered into with counterparties represented by Itaú (63%) and HSBC (37%) and are as follows.

Derivative "swap" – Consolidated

<u>Description</u>	<u>Notional amount</u>		<u>Fair value</u>		<u>Gain (loss) for the year</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
“swap” contracts (3):						
Asset position:						
Long position						
Fixed rate	202,500	202,500	194,573	195,107	-	-
Liabilities position:						
CDI rate post fixed:						
Short position in CDI	202,500	202,500	205,536	205,888	(10,964)	(10,781)

(3) The operations of financial "swap" involving the exchange of an interest rate pre-set by a related to a percentage of the variation of the Interbank Deposit Correction - postfix CDI.

Sensitivity analysis

As described in the foreign exchange risk section above, as of March 31, 2014 almost all foreign-currency-denominated borrowings and financing are hedged by swap arrangements that exchange the foreign-currency liability index for the CDI rate fluctuation, in light of the Company's policy to hedge such risks. The Company is, therefore, exposed to CDI fluctuation. The table below presents the exposure to interest rate risks of transactions pegged to CDI and TJLP, including derivative transactions:

	<u>Company</u>	<u>Consolidated</u>
Total borrowings and financing - in local currency (note 15)	(901,576)	(1,486,924)
Derivatives pegged to CDI/TJLP	(2,023,248)	(2,032,195)
Short-term investments (notes 5 and 6)	<u>1,374,883</u>	<u>1,587,655</u>
Net liability exposure	(1,549,941)	(1,991,464)

The sensitivity analysis considers the exposure of borrowings and financing pegged to CDI and TJLP rates, net of short-term investments, also pegged to the CDI rate (notes 5 and 6).

The tables below show the loss (gain) that would have been recognized in profit or loss for the quarter ended March 31, 2014 based on the following

scenarios:

<u>Description</u>	Company			
	<u>Company's risk</u>	<u>Probable scenario</u>	<u>Scenario II</u>	<u>Scenario III</u>
Net liabilities	Interest rate increase	<u>(3,100)</u>	<u>(40,880)</u>	<u>(81,759)</u>

<u>Description</u>	Consolidated			
	<u>Company's risk</u>	<u>Probable scenario</u>	<u>Scenario II</u>	<u>Scenario III</u>
Net liabilities	Interest rate increase	<u>(3,988)</u>	<u>(52,589)</u>	<u>(105,178)</u>

The probable scenario considers future interest rates obtained at BM&FBOVESPA for the maturity dates of the financial instruments exposed to interest rate risks. Scenarios II and III consider an increase in the interest rate of 25% (13.2% per year) and 50% (25.8% per year), respectively.

b) Credit risk

Credit risk refers to risk of a counterparty not complying with its contract obligations, which would result in financial losses for the Company. Sales of the Group are made to a great number of sales representatives (Natura Beauty Consultants) and this risk is managed through a strict credit granting process. The result of this management is reflected in the 'Allowance for doubtful accounts', as explained in note 7.

The Group is also subject to credit risks related to financial instruments contracted for the management of its business, primarily represented by cash and cash equivalents, short-term investments and derivative instruments.

The Company believes that the credit risk of transactions with financial institutions is low, as these are considered by the market as prime banks.

The Policy for Short-term Investments adopted by the Company's management establishes the financial institutions with which the Group can do business and defines fund allocation limits and the amounts that may be invested in each of these financial institutions.

c) Liquidity risk

Effectively managing liquidity risk implies to maintain enough cash and marketable securities, funds available through credit facilities used and the ability to settle market positions.

Management monitors the Company's consolidated liquidity level considering the expected cash flows against unused credit facilities the carrying amounts of financial

liabilities are measured at amortized cost, and their corresponding maturities are as follows:

Company as of March 31, 2014	Less than one year	One to two years	Two to five years	More than five years	Fair value 2012	Discount effect	Carrying amount 2012
Current:							
Borrowings and financing	727,656	-	-	-	727,656	(85,772)	641,884
Trade payables	395,941	-	-	-	395,941	-	395,941
Financial instruments	91,816	-	-	-	91,816	3,562	95,378
Noncurrent:							
Borrowings and financing	-	1,182,762	1,039,270	511,410	2,733,442	(450,502)	2,282,940
Consolidated as of March 31, 2014							
Less than one year	One to two years	Two to five years	More than five years	Fair value 2012	Discount effect	Carrying amount 2012	
Current:							
Borrowings and financing	906,455	-	-	-	906,455	(146,772)	759,683
Trade payables	652,399	-	-	-	652,399	-	652,399
Financial instruments	93,002	-	-	-	93,002	(7,177)	85,825
Noncurrent:							
Borrowings and financing	-	1,357,462	1,383,287	718,041	3,458,790	(636,925)	2,821,865

4.3. Capital management

The Company's objectives in managing its capital are to ensure that the Company is continuously capable of offering return to its shareholders and benefits to other stakeholders, and maintain an optimal capital structure to reduce this cost.

The Company monitors capital based on the financial leverage ratios. This ratio corresponds to the net debt divided by the total capital. The net debt corresponds to total borrowings and financings (including short- and long-term borrowings, as shown in the consolidated balance sheet), deducted from cash and cash equivalents. Net debt as shown below includes adjustments of derivative contracts to mitigate the foreign exchange risk.

The consolidated financial leverage ratios as of March 31, 2014 and December 31, 2013 are as follows:

	Company		Consolidated	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Short- and long-term borrowings and financing	2,924,824	2,405,192	3,581,548	2,893,906
Derivative financial instruments	(95,378)	(163,732)	(85,825)	(153,634)
Cash and cash equivalents and Short-term investments	<u>(1,439,945)</u>	<u>(1,026,737)</u>	<u>(1,781,419)</u>	<u>(1,309,308)</u>
Net debt	<u>1,389,501</u>	<u>1,214,723</u>	<u>1,714,304</u>	<u>1,430,964</u>
Shareholders' equity	<u>1,249,528</u>	<u>1,145,637</u>	<u>1,274,044</u>	<u>1,168,250</u>

Financial leverage ratio 111,20% 106,03% 134,56% 122,49%

Loans and financing of short and long term are reflected in the values of government grant in March 31, 2014, R\$6,499 and R\$52,006, consolidated, and December 31, 2013, to R\$15,495 the Parent Company and R\$59,341, consolidated, in accordance with CPC 07 Grants and Government Assistance and IAS 20.

4.4. Fair value estimate

Financial instruments are measured at fair value at the end of the reporting period as prescribed by CPC 40 – Financial Instruments: Disclosures and according to the following hierarchy:

- Level 1: Prices quoted (unadjusted) in active markets for identical assets or liabilities. A market is considered active if quoted prices are readily and regularly available from an exchange, dealer, broker, industry group, pricing service or regulatory agency, and those prices represent actual and regularly occurring market transactions on an arm's-length basis.
- Level 2: Used for financial instruments that are not traded in active markets (for example, over-the-counter derivatives) and whose fair value is determined using valuation techniques that, in addition to the quoted prices, included in Level 1, use other inputs adopted by the market for assets or liabilities, whether directly (i.e., prices) or indirectly (i.e., derived from prices).
- Level 3: Inputs for assets or liabilities that are not based on the data adopted by the market (i.e., unobservable inputs).

As of March 31, 2014 and December 31, 2013, the measurement of all the Company's and its subsidiaries' derivatives falls under the Level 2 characteristics. The fair value of exchange rate derivatives (swap and forwards) is determined based on the exchange rate at the end of the reporting period, with the resulting amount being discounted to present value.

Fair values of financial instruments measured at amortized cost

Short-term investments

The carrying amounts of the short-term investments approximate their fair values as transactions are conducted at floating interest rates and can be immediately redeemable.

Borrowings and financing

The carrying amounts of borrowings and financing, except those pegged to a fixed rate, approximate their fair values as they are pegged to a floating rate, the CDI fluctuation. The carrying amounts of financing pegged to TJLP approximate their fair values as the TJLP is also pegged to CDI and is a floating rate.

The fair value of borrowings and financing contracted at fixed interest rates does not have significant variation related to the book value disclosed in note 15.

Trade and other payables

It is estimated that the carrying amounts of trade receivables and trade payables approximate their fair values in view of the short term of the transactions conducted. The subsidiaries do not have any guarantee for late.

Provision for acquisition of noncontrolling interests

The estimated amount of the obligation signed the purchased and sale must be adjusted at fair value at the acquisition date and it's subsequent adjustment incurred at the income statement.

5. CASH AND CASH EQUIVALENTS

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Cash and banks	65,062	85,410	193,765	240,390
Certificates of deposits CDB (a)	805	14,125	326,340	345,842
Repurchase agreements (b)	-	-	<u>859,521</u>	<u>430,061</u>
	<u>65,867</u>	<u>99,535</u>	<u>1,379,626</u>	<u>1,016,293</u>

(a) Investments in Bank Deposit Certificates are restated with yield interest ranging from 95.0% to 112.4% of CDI.

(b) Repurchase agreements are securities issued by banks with a commitment by the bank to repurchase the security, and by the client to resell the security, at a fixed price (rate of interest) and within a predetermined term, which are backed by public or private securities (depending on the bank) and are registered with the CETIP.

6. SHORT-TERM INVESTMENTS

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Exclusives investments funds	1,360,836	927,202	-	-
Investments funds	-	-	33,611	25,254
Certificates of deposits CDB (a)	13,242	-	13,242	-
Financial letters	-	-	141,541	141,514
Government security	-	-	<u>213,399</u>	<u>126,247</u>
	<u>1,374,078</u>	<u>927,202</u>	<u>401,793</u>	<u>293,015</u>

(a) Investment in Bank Deposit Certificates are restated with yield interest ranging from

95,0% a 112,4% of CDI and are referring to the amounts that will be given to Instituto Natura due to the sales of the Crer para Ver products.

The Company focuses most of its investments in exclusive investment funds. On March 31, 2014 and December 31, 2013, the amount related to the exclusive investment fund is valued at fair value through profit or loss. According to CVM Instruction n. 408/04, the financial investments in Investment Funds in which the Company has an exclusive interest were consolidated.

The exclusive fund is as follow:

The Essential Investment Fund is a fund fixed income credit under private management, administration and custody of Itaú Unibanco. Eligible assets in the portfolio are: government securities, time deposits, financial bills and repurchase agreements. There is no grace period for redemption of shares that may be redeemed at any time yield.

Breakdown of the exclusive fund portfolio at March 31, 2014 is as follows:

	<u>Essencial</u>
Floating rate bank certificates of deposits (CDBs)	347,255
Repurchase agreements	859,521
Financial letters	141,541
Government security (LFT)	<u>213,399</u>
	1,561,716

7. TRADE RECEIVABLES

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Trade receivables	705,094	748,526	858,957	906,918
Allowance for doubtful accounts	<u>(84,041)</u>	<u>(79,623)</u>	<u>(105,991)</u>	<u>(99,917)</u>
	<u>621,053</u>	<u>668,903</u>	<u>752,966</u>	<u>807,001</u>

The aging list of trade receivables is as follows:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Current	574,907	599,649	685,344	696,840

Past due:				
Up to 30 days	39,871	66,117	58,012	100,037
31 to 60 days	20,642	22,726	25,702	27,654
61 to 90 days	18,376	16,526	21,989	20,585
91 to 180 days	<u>51,298</u>	<u>43,508</u>	<u>67,910</u>	<u>61,802</u>
Allowance for doubtful accounts	<u>(84,041)</u>	<u>(79,623)</u>	<u>(105,991)</u>	<u>(99,917)</u>
	<u>621,053</u>	<u>668,903</u>	<u>752,966</u>	<u>807,001</u>

The balance of trade receivables in Consolidated is basically denominated in Brazilian reais, and approximately 80% of the outstanding balance as of March 31, 2014 refers to real-denominated transactions (83% as of December 31, 2013). The remaining balance is denominated in several currencies and refers to sales of foreign subsidiaries.

The changes in the allowance for doubtful accounts for quarter ended March 31, 2014 and 2013 are as follows:

Company				Consolidated			
<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>	<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>
<u>12/2013</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2014</u>
<u>(79,623)</u>	<u>(32,711)</u>	<u>28,293</u>	<u>(84,041)</u>	<u>(99,917)</u>	<u>(42,112)</u>	<u>36,038</u>	<u>(105,991)</u>

Company				Consolidated			
<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>	<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>
<u>12/2012</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2013</u>
<u>(58,947)</u>	<u>(25,273)</u>	<u>17,083</u>	<u>(67,137)</u>	<u>(72,931)</u>	<u>(30,224)</u>	<u>22,393</u>	<u>(80,762)</u>

(a) Allowance recognized according to note 2.7, disclosed in note 2 to the annual consolidated financial statements of the Company for the year ended December 31, 2013, disclosed on February 12, 2014.

(b) Refers to accounts that are over 180 days past due that were written off due to uncollectible amounts.

The expense on the recognition of the allowance for doubtful accounts was recorded in 'Selling expenses' in the income statement. When recovery of additional cash is less than probable, the amounts credited to line item 'Allowance for doubtful accounts' are in general reversed against the definite write-off of the receivable and is recorded in net income or loss.

Maximum exposure to credit risk at the reporting date is the carrying amount of each aging range, net of the allowance for doubtful accounts, as shown in the aging list above. The Group does not have any guarantee for past-due receivables.

8. INVENTORIES

<u>Company</u>	<u>Consolidated</u>
----------------	---------------------

	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Finished products	216,735	164,835	676,150	627,433
Raw materials and packaging	-	-	208,844	189,742
Promotional material	36,508	16,739	91,996	62,883
Work in progress	-	-	27,436	18,576
Allowance for losses	<u>(16,899)</u>	<u>(19,284)</u>	<u>(91,579)</u>	<u>(99,113)</u>
	<u>236,344</u>	<u>162,290</u>	<u>912,847</u>	<u>799,521</u>

The changes in the allowance for inventory losses for the quarter ended March 31, 2014 and 2013 are as follows:

Company				Consolidated			
<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>	<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>
<u>12/2013</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2014</u>
<u>(19,284)</u>	<u>678</u>	<u>1,707</u>	<u>(16,899)</u>	<u>(99,113)</u>	<u>(10,561)</u>	<u>18,095</u>	<u>(91,579)</u>

Company				Consolidated			
<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>	<u>Balance at</u>		<u>Reversals</u>	<u>Balance at</u>
<u>12/2012</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>Additions (a)</u>	<u>(b)</u>	<u>03/2013</u>
<u>(18,820)</u>	<u>(1,346)</u>	<u>9,317</u>	<u>(10,849)</u>	<u>(71,557)</u>	<u>(23,543)</u>	<u>20,168</u>	<u>(74,932)</u>

(a) Refer basically to the recognition of the allowance for losses due to discontinuation, expiration and quality, to cover expected losses on the realization of inventories, pursuant to the Group's policy.

(b) Consist of write-offs of products discarded by the Company.

9. RECOVERABLE TAXES

	Controladora		Consolidado	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
ICMS on purchases of goods	-	-	234,535	218,058
ICMS on tax incentives	2,492	4,395	2,492	4,395
Taxes - foreign subsidiaries	-	-	33,363	38,187
ICMS on purchases of fixed assets	5,691	6,353	30,586	27,497
PIS and COFINS on purchases of fixed assets	18,750	18,943	27,506	20,166
PIS and COFINS on purchase of goods	21,005	17,678	23,412	24,027
PIS and COFINS resulting from win on a lawsuit (a)	-	-	7,881	7,881
IRPJ and CSLL to compensate	10	1,004	3,169	3,442
PIS, COFINS and CSLL - withheld at source	-	-	1,493	1,596
Others	(558)	87	6,171	11,510
Provision for discount on sale of ICMS credits	-	-	(545)	(593)
	<u>47,390</u>	<u>48,460</u>	<u>370,063</u>	<u>356,166</u>

Current	<u>23,104</u>	<u>23,800</u>	<u>182,999</u>	<u>181,104</u>
Noncurrent	<u>24,286</u>	<u>24,660</u>	<u>187,064</u>	<u>175,062</u>

- (a) The amount shown relates to the recognition of tax credits of Social Integration Program - PIS and Contribution to Social Security Financing - COFINS the lawsuit challenging the constitutionality and legality of the tax base for calculating contributions cited, established by Law No. 9.718/98. As the Company obtained authorization from the Federal Revenue of Brazil to offset credits of the parent after the transit and trial of the case in 2012, the accounting recognition of credit in the subsidiary remained until such approval is obtained.

10. INCOME TAX AND SOCIAL CONTRIBUTION

a) Deferred

Deferred Corporate Income Tax (IRPJ) and Social Contribution on Net Income (CSLL) result from temporary differences in the Company and in its subsidiaries. For certain subsidiaries was also recognized balance of deferred taxes on tax loss carryforwards.. These credits are kept recorded in noncurrent assets, The amounts are as follows:

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Tax loss carryforwards	-	-	11,657	10,430
Allowance for doubtful accounts (note 7)	28,837	27,072	28,837	27,072
Allowance for losses on inventories realization (note 8)	5,746	6,556	25,646	28,512
Reserve for tax, civil and labor contingencies (note 18)	18,244	17,164	41,129	39,699
Non-inclusion of ICMS in the PIS and COFINS basis (note 18)	699	689	63,197	60,116
Allowance for losses on swap and forward contracts (note 25)	(32,429)	(55,669)	(29,180)	(52,628)
Provision for ICMS – ST, PR, DF, MS, MT and RJ States (note 17)	22,014	20,195	22,014	20,195
Allowances for losses on advances to suppliers	3,162	1,982	3,914	2,703
Accrued contractual obligations	4,655	5,459	7,582	8,069
Provision for discount on assignment of ICMS credits	-	-	202	202
Provisions for benefit sharing and partnerships	6,893	8,133	6,893	8,133
Temporary differences of foreign subsidiaries	-	-	9,909	11,482
Provision for profit sharing	6,699	10,598	9,949	15,666
Depreciation rate adjustments to useful lives (RTT)	(83)	(287)	(14,569)	(13,653)
Injunction interest provision (Interest CN's interest and goodwill amortization)	7,270	6,315	7,270	6,315
Allowance for Carbon Credit	1,119	1,486	1,119	1,486
INSS suspended	793	779	3,362	3,139
Allowance for losses with fixed assets	2,718	2,718	4,028	4,028
Other temporary differences	<u>4,411</u>	<u>2,848</u>	<u>17,564</u>	<u>12,801</u>
	<u>80,748</u>	<u>56,038</u>	<u>220,523</u>	<u>193,767</u>

Management, based on projections of future taxable income, estimates that the recorded tax credits will be fully realized within five years.

Tax credits will be realized as follows:

Company Consolidated

2014	28,081	80,867
2015	9,094	27,393
2016	6,924	74,008
2017 and thereafter	<u>36,649</u>	<u>38,255</u>
	<u>80,748</u>	<u>220,523</u>

With respect to the Company's foreign subsidiaries, except for the operation in Argentina and Peru which reports taxable income, the other subsidiaries do not record tax credits on tax loss carry forwards and temporary differences in their financial statements due to the absence of a history of taxable income and taxable income projections for the coming fiscal years.

As of March 31, 2014, tax credits calculated at the prevailing tax rates in the countries where the subsidiaries are located, are as follows:

Tax loss carry forwards:

Mexico	207,731
Colombia	110,722
France	165,598

Tax credits on tax loss carry forwards generated by the subsidiaries can be carried forward indefinitely, except for the subsidiary in Mexico, which expire the tax loss carry forwards as follows:

	<u>Mexico</u>
2015	12,495
2016	17,349
2017 to 2022	<u>177,887</u>
	<u>207,731</u>

b) Reconciliation of income tax and social contribution

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Income before income tax and social contribution	168,859	177,495	175,231	182,030
Income tax and social contribution at the rate of 34%	(57,412)	(60,348)	(59,579)	(61,890)
Technological research and innovation benefit - Law 11196/05 (a)	4,524	4,637	4,524	4,637
Tax incentives – donations	1,478	1,220	1,684	1,383
Equity in investees (note 13)	(599)	(2,134)	-	-
Unrecognized deferred taxes on tax losses generated by foreign subsidiaries	-	-	3,011	(2,879)
Tax Transition Regime (RTT) - Provisional Act 449/08 – Law 11,638/07 adjustments	(691)	(294)	(1,194)	(1,049)
Other permanent differences	<u>1,001</u>	<u>4,058</u>	<u>(5,571)</u>	<u>2,402</u>

Income tax and social contribution expenses	<u>(51,699)</u>	<u>(52,861)</u>	<u>(57,125)</u>	<u>(57,396)</u>
Income tax and social contribution - current	(76,409)	(54,430)	(83,882)	(62,859)
Income tax and social contribution - deferred	24,710	1,569	26,757	5,463
Effective rate - %	30.6	29.8	32.6	31.5

(a) Refers to the tax benefit established by Law 11196/05, which allows for the direct deduction from the calculation of taxable income and the social contribution tax basis of the amount corresponding to 60% of the total expenses on technological research and innovation, observing the rules established in said Law.

The changes in tax and social co were as follows:

Balance at <u>12/2013</u>	Company		Balance at <u>12/2013</u>	Consolidated	
	Charged/(credit) to profit or loss	Balance at <u>03/2014</u>		Charged/(credit) To profit or loss	Balance at <u>03/2014</u>
<u>56.038</u>	<u>24.710</u>	<u>80.748</u>	<u>193.767</u>	<u>26.756</u>	<u>220.523</u>

11. ESCROW DEPOSITS

Represent Group's restricted assets related to amounts deposited and held by the courts until the litigation to which they are linked is resolved.

The Group's escrow deposits as of March 31, 2014 and December 31, 2013 are as follows:

	Company		Consolidated	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
ICMS - ST (note 18.(a))	109,279	105,996	109,279	105,996
ICMS - ST suspended collection (note 17 (b))	143,320	134,941	143,320	134,941
Other accrued tax obligations (note 17 ((a) (d) (e) (f))	6,641	6,469	82,249	80,706
Other suspended tax obligations (note ^o 18.(c))	11,815	11,704	11,815	11,704
Unaccrued tax lawsuits	45,815	43,479	58,220	54,322
Accrued tax lawsuits (note 18)	7,461	7,356	8,062	7,949
Unaccrued civil lawsuits	1,328	32	1,328	122
Accrued civil lawsuits (note 18)	958	2,078	2,997	2,194
Unaccrued labor lawsuits	3,869	4,750	6,226	7,456
Accrued labor lawsuits (note 18)	<u>3,041</u>	<u>4,709</u>	<u>3,041</u>	<u>7,014</u>
	<u>333,527</u>	<u>321,514</u>	<u>426,537</u>	<u>412,404</u>

12. OTHER CURRENT AND NONCURRENT ASSETS

<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
---------------------	--------------------

	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Advances to advertisement services	153,363	151,913	164,568	164,150
Advances to trade payables	28,811	23,347	55,454	49,532
Advances to employee	5,707	6,043	8,669	8,559
Insurance	2,044	2,867	3,415	3,661
Import taxes	-	781	12,124	8,699
Asset held for sale (a)	4,413	4,413	22,165	22,165
Carbon Credit (b)	9,297	9,317	9,297	9,317
Contingence Liability	-	-	-	16,770
Others	<u>1,119</u>	<u>4,561</u>	<u>14,376</u>	<u>16,677</u>
	<u>204,754</u>	<u>203,242</u>	<u>290,068</u>	<u>299,530</u>
Current	<u>193,675</u>	<u>184,185</u>	<u>261,007</u>	<u>262,365</u>
Non-current	<u>11,079</u>	<u>19,057</u>	<u>29,061</u>	<u>37,165</u>

(a) This balance refers to assets which the company intends to sell one of the next 12 months as CPC 31-non-current assets held for sale (IFRS 5). These assets are measured at the lower value between the carrying amount and fair value less costs to sell. The company classifies these assets under this heading by considering selling highly probable and the assets are available for immediate sale in its present condition. Once classified as intended for sale, the assets are not depreciated or amortized.

(b) Carbon Neutral program, disclosed in note 2.10, to the annual consolidated financial statements of the Company for the year ended December 31, 2013, disclosed on February 12, 2014.

13. INVESTMENTS

	<u>Company</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Investments in subsidiaries and jointly controlled entities	<u>1,515,101</u>	<u>1,522,921</u>

Information and changes in the balances for the quarter ended March 31, 2014 and 2013

	Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (*)	Natura Cosméticos S.A. - Chile	Natura Cosméticos S.A. - Peru	Natura Cosméticos S.A. - Argentina	Natura Cosméticos Ltda. - Venezuela	Natura Inovação e Tecnologia de Produtos de Natura Ltda. (*)	Natura Cosméticos de México S.A. (*)	Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	Natura (Brasil) International B.V. - Holanda (*)	Natura Cosméticos Espana S.L.	Natura Biosphera Franqueadora Ltda.	Natura Brasil Pty Ltd (*)	Total
Share capital	427,073	116,599	48,498	70,417	5,443	5,008	248,752	123,047	38,089	606	300	154,284	1,238,116
Equity interest	99.99%	99.99%	99.94%	99.97%	99.99%	99.99%	99.99%	99.99%	100.00%	100.00%	99.99%	100.00%	
Subsidiaries' shareholders' equity	1,134,491	58,618	14,287	83,078	253	38,535	4,479	14,559	21,952	603	249	165,867	1,536,971
Interest in shareholders' equity	1,112,666	58,612	14,278	83,053	253	38,531	4,479	14,558	21,952	603	249	165,867	1,515,101
Subsidiaries' net income (loss) for the year	(8,490)	2,068	(717)	5,146	-	3,721	(3,555)	(2,132)	(5,549)	-	23	7,723	(1,762)
<u>Carrying amount of investments</u>													
Balance as of December, 2012	<u>1,101,623</u>	<u>36,533</u>	<u>5,466</u>	<u>80,538</u>	<u>334</u>	<u>30,801</u>	<u>30,213</u>	<u>10,862</u>	<u>10,283</u>	<u>142</u>	<u>89</u>	<u>-</u>	<u>1,306,884</u>
Equity in investees	90,883	24,887	(8,760)	30,549	-	17,456	(25,724)	(15,385)	(18,199)	-	(63)	3,893	99,537
Exchange rate change and other adjustments on the translation of investments in foreign subsidiaries	49	1,117	(144)	(13,723)	(72)	776	3,737	362	2,174	-	-	5,391	(333)
Company's contribution to the stock options plan of subsidiaries' executives and other reserves	3,323	-	-	-	-	1,837	-	-	-	-	-	-	5,160
Gain/Losses actuarial	4,679	-	-	-	-	200	-	-	-	-	-	-	4,879
Profit distribution	(80,000)	-	-	-	-	(16,080)	-	-	-	-	-	-	(96,080)
Capital increases	-	-	19,006	2,281	-	-	-	11,210	21,348	464	-	148,565	202,874
Balance as of December, 2013	<u>1,120,557</u>	<u>62,537</u>	<u>15,568</u>	<u>99,645</u>	<u>262</u>	<u>34,990</u>	<u>8,226</u>	<u>7,049</u>	<u>15,606</u>	<u>606</u>	<u>26</u>	<u>157,849</u>	<u>1,522,921</u>
Equity in investees	(8,489)	2,068	(717)	5,144	-	3,721	(3,555)	(2,132)	(5,549)	-	23	7,723	(1,763)
Exchange rate change and other adjustments on the translation of investments in foreign subsidiaries	(102)	(5,993)	(573)	(21,736)	(9)	(170)	(192)	(661)	4,438	(3)	-	295	(24,706)
Company's contribution to the stock options plan of subsidiaries' executives and other reserves	700	-	-	-	-	(10)	-	-	-	-	-	-	690
Capital increases	-	-	-	-	-	-	-	10,302	7,457	-	200	-	17,959
Balance as of March, 2014	<u>1,112,666</u>	<u>58,612</u>	<u>14,278</u>	<u>83,053</u>	<u>253</u>	<u>38,531</u>	<u>4,479</u>	<u>14,558</u>	<u>21,952</u>	<u>603</u>	<u>249</u>	<u>165,867</u>	<u>1,515,101</u>

(*) Consolidated information of the following companies:

Natura Cosméticos de México S.A.: Natura Cosméticos y Servicios de México, S.A. de C.V., Natura Cosméticos de México, S.A. de C.V. and Natura Distribuidora de México, S.A. de C.V.
Natura (Brasil) International B.V. - The Netherlands: Natura (Brazil) International B.V. (The Netherlands), Natura Brazil Inc. (USA - Delaware), Natura International Inc. (USA - New York),

Natura Europa SAS (France) and Natura Brasil SAS (France).

Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.: Ybios S.A (until June 29, 2012) and Natura Innovation et Technologie Produits S.A.S. - France

[this page intentionally left blank]

14. PROPERTY, PLANT AND EQUIPMENT AND INTANGIBLE ASSETS

	Weighted average an nual depreciati on rate - %	Company				March, 31 of 2014
		December, 31 of 2013	Addition	Derecog nition	Reclassification /capitalization	
Cost Value:						
Vehicles	21	44,489	946	(1,246)	-	44,189
Machinery and equipment	6	192,012	2,425	(3,189)	6,174	197,422
improvements in third party properties	15	61,672	1	-	267	61,940
Buildings	15	242,817	-	-	-	242,817
Furniture and fixtures	7	14,151	13	(24)	(689)	13,451
IT equipment	18	79,678	41	(11)	2,467	82,175
Projects in progress	-	28,941	37,597	-	(41,145)	25,393
Total cost value		<u>663,760</u>	<u>41,023</u>	<u>(4,470)</u>	<u>(32,926)</u>	<u>667,387</u>
depreciation						
Vehicles	21	(18,061)	(2,867)	557	-	(20,371)
Machinery and equipment	6	(30,981)	(4,564)	759	(2)	(34,788)
improvements in third party properties	15	(21,212)	(1,039)	-	-	(22,251)
Buildings	15	(2,537)	(1,163)	-	-	(3,700)
Furniture and fixtures	7	(3,711)	(258)	2	2	(3,965)
IT equipment	18	(35,562)	(4,283)	5	(4)	(39,844)
Projects in progress	-	-	-	-	-	-
Total depreciation		<u>(112,064)</u>	<u>(14,174)</u>	<u>1,323</u>	<u>(4)</u>	<u>(124,919)</u>
Total		<u>551,696</u>	<u>26,849</u>	<u>(3,147)</u>	<u>(32,930)</u>	<u>542,468</u>

Consolidated						
	Weighted average annual depreciation rate - %	December, 31 of 2013	Addiction	Derecognition	Reclassification /capitalization	March, 31 of 2014
Cost Value:						
Vehicles	33	70,815	3,412	(2,486)	(1,858)	69,883
Templates	30	178,393	6,274	-	1,660	186,327
Tools and accessories	3	42,450	5,513	(179)	(2,795)	44,989
Facilities	9	155,347	304	(1,971)	139,051	292,731
Machinery and equipment	6	570,339	13,500	(3,425)	45,454	625,868
Improvements in third parties (a)	15	83,292	2,366	-	93	85,751
Buildings	4	386,061	78,240	-	-	464,301
Furniture and fixture	11	40,632	374	(34)	(117)	40,855
Properties	-	26,112	-	-	-	26,112
IT Equipment	19	108,412	618	(23)	3,209	112,216
Projects in progress	-	448,174	92,744	-	(250,970)	289,948
Total		<u>2,110,027</u>	<u>203,345</u>	<u>(8,118)</u>	<u>(66,273)</u>	<u>2,238,981</u>
Depreciation						
Vehicles	33	(25,693)	(4,757)	1,133	760	(28,557)
Templates	30	(125,657)	(6,734)	-	(432)	(132,823)
Tools and accessories	3	(18,617)	(586)	-	306	(18,897)
Facilities	9	(91,772)	(2,836)	1,728	656	(92,224)
Machinery and equipment	6	(210,537)	(9,950)	852	628	(219,007)
Improvements in third parties (a)	15	(53,713)	(2,395)	434	309	(55,365)
Buildings	4	(70,351)	(3,333)	-	-	(73,684)
Furniture and fixture	11	(16,822)	(921)	11	199	(17,533)
Properties	19	(57,161)	(5,299)	10	719	(61,731)
		<u>(670,323)</u>	<u>(36,811)</u>	<u>4,168</u>	<u>3,145</u>	<u>(699,821)</u>
Total		<u>1,439,704</u>	<u>166,534</u>	<u>(3,950)</u>	<u>(63,128)</u>	<u>1,539,160</u>

	Company				
	December, 31 of 2013	Addiction	Derecognition	Reclassification/ capitalization	March, 31 of 2014
Cost Value:					
Software and others	395,075	9,193	(16)	31,893	436,145
Total cost value	<u>395,075</u>	<u>9,193</u>	<u>(16)</u>	<u>31,893</u>	<u>436,145</u>
Amortization:					
Software and others	(91,209)	(16,368)	14	5	(107,558)
Total amortization	<u>(91,209)</u>	<u>(16,368)</u>	<u>14</u>	<u>5</u>	<u>(107,558)</u>
Total	<u>303,866</u>	<u>(7,175)</u>	<u>(2)</u>	<u>31,898</u>	<u>328,587</u>
	Consolidated				
	Dezember, 31 of 2013	Addiction	Derecognition	Reclassification capitalization	March, of 2014
Cost value:					
Software and others	462,067	9,448	(16)	48,071	519,570
Trademarks and patents	55,571	-	-	(158)	55,413
Goodwill Emeis (Brazil PTY) (b)	74,130	-	-	(350)	73,780
Relationship with clients	866	-	-	-	866
Business lease – Natura Europa SAS – France (c)	2,939	-	-	(99)	2,840
Total	<u>595,573</u>	<u>9,448</u>	<u>(16)</u>	<u>47,464</u>	<u>652,469</u>
Amortization:					
Software and others	(114,495)	(19,701)	14	90	(134,092)
Trademarks and patents	(3,712)	-	-	158	(3,554)
Relationship with clients	(80)	-	-	-	(80)
Amortization:	<u>(118,287)</u>	<u>(19,701)</u>	<u>14</u>	<u>248</u>	<u>(137,726)</u>
Total	<u>477,286</u>	<u>(10,253)</u>	<u>(2)</u>	<u>47,712</u>	<u>514,743</u>

- (a) The amortization rates take into consideration the lease terms of leased properties, which range from three to seven years.
- (b) Goodwill the acquisition of Emeis Holdings Pty Ltd as per Note 29.
- (c) The business lease generated on the purchase of a commercial location where Natura Europa SAS - France operates is supported by an appraisal report issued by independent appraisers, attributable to the fact that it is an intangible, marketable asset, the value of which does not decrease over time. The change in the balance between March 31, 2014 and December 31, 2013 is basically due to the effects of the exchange fluctuation for the period.

Additional information on property, plant and equipment:

a) Assets pledged as collateral

As of March 31, 2014, the Group has property, plant and equipment items pledged as collateral of bank financing and loan transactions, as well as items attached to the defense of lawsuits, as shown below:

	<u>Company</u>	<u>Consolidated</u>
Vehicles	362	388
IT Equipment	25	29
Machinery and equipment	1	11
Buildings	-	2
Properties	-	5
Total	<u>388</u>	<u>435</u>

b) Leases

In 2014 the Company entered into finance lease transactions to purchase property, plant and equipment totaling R\$78,240. As of March 31, 2014, the amount recorder under “Buldings” arising from lease transactions totaling R\$ 320,785 and the balance of lease payables, classified in line item “Borrowings and financing” (note 15) totals R\$319,237 (R\$249,625 as of December 31, 2013).

c) Balance of capitalized interest

	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Financial expenses recorded under “Buildings”		
Balance at beginning of year	4,135	1,453
Depreciation	(97)	(387)
Capitalized interest	-	2,295
Balance at year end	<u>4,038</u>	<u>4,135</u>

15. BORROWINGS AND FINANCING

	Company		Consolidated		Referência
	03/2014	12/2013	03/2014	12/2013	
<u>Local Currency</u>					
FINEP (Financing Agency for Studies and Projects)	-	-	124,976	46,421	A
Debentures	604,378	-	604,378		B
BNDES	62,947	59,002	210,109	203,591	C
Working capital / NCE	-	-	205,582	206,131	D
BNDES – FINAME	1,787	-	20,995	17,253	E
Financial lease	232,464	249,625	319,237	249,625	F
FINEP (Financing Agency for Studies and Projects)	-	-	1,647	1,647	G
Total in local currency	<u>901,576</u>	<u>308,627</u>	<u>1,486,924</u>	<u>724,668</u>	
<u>Moeda estrangeira</u>					
BNDES	18,195	20,057	27,142	29,747	H
Resolution 4131/62	2,005,053	2,076,508	2,005,053	2,076,508	I
International operation – Peru	-	-	10,863	10,981	J
International operation – Mexico	-	-	39,859	40,007	K
International operation – Pty	-	-	11,707	11,995	L
Total in foreign currency	<u>2,023,248</u>	<u>2,096,565</u>	<u>2,094,624</u>	<u>2,169,238</u>	
Grand total	<u>2,924,824</u>	<u>2,405,192</u>	<u>3,581,548</u>	<u>2,893,906</u>	
Current	<u>641,884</u>	<u>576,841</u>	<u>759,683</u>	<u>693,117</u>	
Noncurrent	<u>2,282,940</u>	<u>1,828,351</u>	<u>2,821,865</u>	<u>2,200,789</u>	

Referência	Moeda	Vencimento	Encargos	Garantias
A	Real	March 2013 and May 2019	TJLP (b) for the installment maturing in 2013 and interest of 5% for the installment maturing in May 2019	Guarantee of Natura Cosméticos S,A, and bank guarantee
B	Real	May 2013	Interest of 108% of CDI maturing in May 2013	None
C	Real	Through September 2021	TJLP + interest of 0,5% p.y. a 3,96% p.y. and contractos of 3,5% p.y. a 5% p.y. (PSI) (d)	Bank guarantee
D	Real	Through August 2016	Interest of 8,0% p.y. (c)	Guarantee of Natura Cosméticos S,A
E	Real	Through September 2018	Interest of 4,5% p.y. + TJLP for contracts up to 2012 and for contracts from 2013 to 3% p.y. (PSI) (d)	Leases are collateralized by the underlying assets
F	Real	February 2014	Interest of 4,4% p.y. + TJLP	Chattel mortgage, guarantee of Natura Cosméticos S,A, and promissory notes
G	Real	Through August 2026	Interest of 108,0% of DI - CETIP (b)	Leases are collateralized by the underlying assets
H	Real	July 2015	none	none
I	Dólar	October 2020	Exchange fluctuation + interest of 1,8% to 2,3% p.y. + Resolution ^o 635 (a)	Leases are collateralized by the underlying assets
J	Dólar	Through August 2016	Exchange fluctuation + Libor + Over Libor of 1,32% p.y. a 3,80% p.y. (a)	Guarantee of Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.
K	Novo sol	January 2014	Interest of 4,9% p.y.	Bank guarantee
L	Peso Mexicano	June 2014	Interest of 0,98% p.y. + TIIE (e)	Guarantee of Natura Cosméticos S,A
M	Dolar Australiano	February 2016	Interest of 7% p.y	Bank guarantee

- (a) Loans and financing for which swap contracts (CDI) were entered into.
(b) DI - CETIP - daily index calculated based on the average DI, disclosed by Cetip S.A. (Brazilian clearinghouse and over-the-counter market).
(c) Loans for which the financial instruments of the type "swap" with the exchange of fixed rate for CDI were hired.
(d) PSI-Investment Support Program.
(e) TIIE-interest rate of interbank equilibrium Mexico

[This page is intentionally left blank]

Maturities of noncurrent liabilities are as follows:

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
2015	992,174	1,111,358	1,064,915	1,201,342
2016	475,067	489,100	713,722	708,664
2017	230,330	29,192	284,946	58,074
2018 and thereafter	<u>585,369</u>	<u>198,701</u>	<u>758,282</u>	<u>232,709</u>
	<u>2,282,940</u>	<u>1,828,351</u>	<u>2,821,865</u>	<u>2,200,789</u>

A description of the outstanding bank loan agreements is as follows:

a) Description of bank loans

1. Financing agreements with the BNDES

The Company and its subsidiaries Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. and Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. have credit facility agreements with the BNDES to facilitate direct investments in the Company and its subsidiaries in order to improve certain product lines, train research and development employees, optimize operation product separation lines in the Cajamar, SP industrial facilities, build new distribution centers and recently the deployment of an industrial plant in Benevides, Para and investments at a distribution center in Parque Anhanguera in São Paulo, and projects related to digital accessibility.

2. Financing agreement with the FINEP

The subsidiary Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. has innovation programs aimed at the development and acquisition of new technologies by means of partnerships with universities and research centers in Brazil and abroad. These innovation programs have the support of FINEP's research and technological development incentive programs, which facilitates and/or co-finances equipment, scientific grants and research material for the participating universities.

3. Machinery and Equipment Financing - FINAME

The Company benefits from a credit facility with the BNDES, related to FINAME onlendings, intended to finance the purchase of new machinery and equipment manufactured in Brazil. Said onlending is carried out by granting credit to subsidiary Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., granting rights to receivables to the financial institution accredited as a financing agent, usually Banco Itaú Unibanco S.A. and Banco do Brasil S.A., which enters into such said financing with Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.

These agreements are collateralized by assigning the fiduciary ownership of the assets described in the related agreements. The subsidiary Indústria e Comércio de

Cosméticos Natura Ltda. is the trustee and the Company is the guarantor of these assets. In addition, the Group is required to meet the Provisions Applicable to BNDES Agreements and the General Regulatory Terms and Conditions of FINAME-related Transactions.

4. Resolution nº 4.131/62

Bank Credit Note - Onlending of funds raised abroad under law nº 4.131/62, through financial institutions.

5. NCE

Export Note (“*Nota de Crédito à Exportação*”) – Funds for use as working capital for export purposes.

6. Debentures

On February 25, 2014, the CIA conducted the 5th issue of simple debentures, not convertible into shares, nominative and, unsecured, Natura Cosmetics SA, amounting to R\$ 600 million. 60,000 debentures were issued, of which 20,000 debentures allotted in 1st grade, due on February 25, 2017, 20,000 Debentures allocated in the 2nd series, due on February 25, 2018, and 20,000 allocated debentures in 3rd grade, due on February 25, 2019, and remuneration corresponding to 107.00%, 107.5% and 108% of the accumulated variation of the average daily Interbank Deposits - DI, respectively.

b) Finance lease obligations

Financial obligations are broken down as follows:

	<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Gross finance lease obligations - minimum lease payments:		
Less than one year	40,462	29,012
More than one year and less than five years	225,546	126,223
More than five years	<u>432,986</u>	<u>348,064</u>
	698,994	503,299
Future financing charges on finance leases	<u>(379,757)</u>	<u>(253,674)</u>
Financial lease obligations - accounting balance	<u>319,237</u>	<u>249,625</u>
Accounting balance of property, plant and equipment: leasing and ‘sale leaseback’	<u>320,785</u>	<u>240,008</u>

c) Capitalized Interest

The following table presents summary financial charges and capitalized in fixed assets under "Buildings" plot.

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Total financial charges for the year	17,645	67,423	31,092	103,293
Capitalized interest	-	-	-	(4,135)
Financial expenses (Note 25)	<u>17,645</u>	<u>67,423</u>	<u>31,092</u>	<u>99,158</u>

Financial expenses are capitalized based on the rate of the loan to which the qualifying asset is directly connected.

d) Contract Covenants

On March 31, 2014 and December 31, 2013, the majority of loans and financing held by the Company and its subsidiaries contract does not contain restrictive covenants that establish obligations regarding the maintenance of financial ratios by the Company and its subsidiaries.

Contracts with BNDES from July 2011 have restrictive covenants establishing the following financial indicators:

- EBITDA margin exceeding 15%; and
- Net debt / EBITDA less than or equal to 2.5 (two point five).

On March 31, 2014, the Company had fully complied with all such covenants.

16. TRADE AND OTHER PAYABLES

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Domestic trade payables	164,155	242,289	636,475	671,761
Foreign trade payables (a)	5,418	6,428	10,703	11,396
Freight payable	<u>19,886</u>	<u>23,005</u>	<u>19,633</u>	<u>23,429</u>
	<u>189,459</u>	<u>271,722</u>	<u>666,811</u>	<u>706,586</u>

(a) Refer mostly to US dollar-denominated amounts.

17. TAXES PAYABLE

	Controladora		Consolidado	
	03/2014	12/2013	03/2014	12/2013
Taxes on revenue (PIS/COFINS) (injunction) (a)	2,055	2,025	185,875	176,813
Ordinary ICMS	92,453	114,647	90,128	103,780
Regular and reverse charge ICMS (b)	143,320	134,941	143,320	134,941
IRPJ and CSLL	86,438	131,736	99,397	161,713
IRPJ and CSLL (injunction) (c)	146,276	133,594	146,276	133,594
INSS – suspension of the enforceability	2,333	2,290	9,589	9,233
IPI - exempt and zero-taxed products (d)	-	-	47,533	46,870
UFIR adjustment to federal taxes (e)	3,237	3,110	3,297	3,170
Action for annulment of INSS debt (f)	3,404	3,361	3,406	3,361
IRRF/IPI	8,916	11,413	12,491	15,823
Withholding PIS/COFINS/CSLL	3,398	1,589	11,456	7,706
PIS/COFINS	-	-	68,198	76,467
Service tax (ISS)	(440)	347	701	1,485
	<u>491,390</u>	<u>539,053</u>	<u>821,667</u>	<u>874,956</u>
Escrow deposits ((b), (e) and (f)) (note nº11)	<u>(149,961)</u>	<u>(141,411)</u>	<u>(225,569)</u>	<u>(215,647)</u>
Current	<u>341,428</u>	<u>397,642</u>	<u>596,097</u>	<u>659,309</u>
Noncurrent	<u>149,962</u>	<u>141,411</u>	<u>225,570</u>	<u>215,647</u>

- (a) The Company and its subsidiary Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. are challenging in court the inclusion of ICMS in the tax basis of Integration Program Tax on Revenue (PIS) and Social Security Funding Tax on Revenue (COFINS). In June 2007, the Company and its subsidiary were authorized by the court to pay PIS and COFINS without the inclusion of ICMS in their tax basis, starting April 2007. The balances recognized as of March 31, 2014 refer to the unpaid amounts of PIS and COFINS, from April 2007 to December 2013 adjusted using the SELIC (Central Bank's policy rate), the collection of which is on hold. Part of the balance, in the adjusted amount of R\$28,008, is deposited in escrow.
- (b) As of March 31, 2014, R\$15,563, R\$103,817, R\$336 and R\$23,604 of the total amount recognized refer to the ICMS - ST of State of Paraná, Federal District, State of Mato Grosso and State of Rio de Janeiro, respectively. As of December 31, 2013, R\$15,282, R\$98,195, R\$329 and R\$21,135 of the total amount recognized refer to the ICMS - ST of State of Paraná, Federal District, State of Mato Grosso do Sul, State of Mato Grosso and State of Rio de Janeiro, respectively. This unpaid ICMS-ST amount is being questioned in court by the Company and is the subject matter of a monthly judicial deposit, as also mentioned in note 18 'Contingent tax liabilities - possible risk', (a). On November 26, 2011, the Company entered into an arrangement, to be enforced after the end of the current reporting period, with the State of Paraná to set the Value Added Margin (MVA) applicable to the calculation of ICMS-ST due on transactions conducted by consultants of the State of Paraná.

The MVA applicable to taxable events prior to November 2011.

- (c) On February 4, 2009, the Company was granted an injunction, subsequently confirmed by court decision, that suspended the collection of income tax and social contribution on any amounts received as arrears interest, paid on late payment of contractual obligations receivables to the Natura Beauty Consultants. The appeal filed by the Federal

Government is awaiting judgment.

- (d) Refers to Federal VAT (IPI) on zero-taxed, untaxed and exempt raw materials and packaging materials. Subsidiary Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. filed a writ of mandamus and obtained an injunction granting the right to the credit. On September 25, 2006, the injunction was revoked by a decision that considered the request invalid. The Company filed an appeal for reconsideration of merits and reinstatement of the injunction. To suspend the payment of tax, in October 2006, the Company made an escrow deposit in the amount offset under the injunction, whose adjusted balance totals R\$47,533 as of March 31, 2014 (R\$46,870 as of December 31, 2013). In the fourth quarter of 2009, in order to utilize the benefits granted under Provisional Act 470/09, which creates a program for the payment and payment in installments of tax debts, the subsidiary filed a motion partially withdrawing the claims made in the injunction filed that maintains only the claim of tax credits on tax-exempt products, thus dropping the lawsuits claiming IPI credits of zero-taxed and untaxed products (see details in topic 'Tax installment plans created under Provisional Act 470/09). On this date, after having met the requirements to join the tax installment plan introduced by Provisional Act 470/09, the subsidiary awaits the tax authorities' approval to write off the suspended collection amounts and the corresponding escrow deposits. Subsequently, in December de 2011, the subsidiary filed a motion to also drop the lawsuit claiming tax credits on tax-exempt products, which did not have any amount involved. Thus, the subsidiary awaits the transfer to the State of the escrow deposits after a final and non-appealable decision is issued regarding the credits on products acquired at IPI rate reduced to zero.
- (e) Refers to the inflation adjustment of 1991 federal taxes on income (IRPJ/CSLL/ILL) based on the UFIR (fiscal reference unit), discussed in a writ of mandamus. The amount involved is deposited in escrow. On February 26, 2010, the Company filed a motion dropping this lawsuit to be able to utilize the benefits granted under Law 11.941/09, which creates a program for the payment and payment in installments of tax debts and awaits the issue of a final and non-appealable decision.
- (f) Refers to the social security contributions required by tax assessments issued by the National Social Security Institute - INSS inspection process, which required the Company, acting as joint contributors, contribution amounts payable on services rendered by third parties. Values are discussed in a tax debt annulment action and are deposited in escrow. On 1 March 2010, the Company filed a motion partially withdrawing the action, partially waiving its right, for purposes of adherence to the benefits provided for in Law No. 11.941/09.

Tax installment program established by Law 11.941/09

On May 27, 2009, Federal Government enacted Law 11941, as a result of the conversion of Provisional Act 449/08, which, among other changes to tax law, established the possibility of a tax debt installment plan managed by the Federal Revenue Service, the National Social Security Institute and the National Treasury Attorney General (PGFN), including the remaining balance of Consolidated debts in the REFIS (Law 9.964/00), Special Installment Plan (PAES) (Law 10.684/03) and the Exceptional Installment Plan (PAEX) (Provisional

Act 303/06), in addition to the regular payments in installments provided for by article 38 of Law 8.212/91 and article 10 of Law 10.522/02.

The entities that opted for paying or dividing into installments the debts under this Law, in the applicable cases, may settle the amounts corresponding to default and automatic fines and late-payment interest, including those related to legally enforceable debts to the Government, using tax loss carry forwards, and will benefit from reduced fines, interest and legal charges whose reduction percentage depends on the installment plan chosen.

Pursuant to the established rules, for compliance with the first stage of installment payments, the Company and its subsidiaries, after having filed motions at Court formalizing the withdrawal of lawsuits whose taxes would be paid in installments, applied for installment payments, choosing installment plans and indicating the generic nature of tax debts, paying the respective initial installments, pursuant to the provisions of Federal Revenue Service (SRF) and National Treasury Attorney General (PGFN) Joint Administrative Rule.

The tax debts recorded for payment in installments by the Company and its subsidiaries, pursuant to Law 11.941/09, are as follows:

	Company		
		Inflation adjustment	
	<u>12/2013</u>		<u>03/2014</u>
Action for annulment of INSS debt (a)	3,361	45	3,406
IRPJ/CSLL/ILL debts (b)	<u>3,110</u>	<u>125</u>	<u>3,235</u>
	<u>6,471</u>	<u>170</u>	<u>6,641</u>
	Consolidation		
		Inflation adjustment	
	<u>12/2013</u>		<u>03/2014</u>
Action for annulment of INSS debt (a)	3,170	127	3,297
IRPJ/CSLL/ILL debts (b)	<u>3,361</u>	<u>45</u>	<u>3,406</u>
	<u>6,531</u>	<u>172</u>	<u>6,703</u>

(a) See item (f) on this note for details.

(b) See item (e) on this note for details.

Due to the lack of tax loss carry forwards, the Company will not offset them against the remaining balance of the interest on installments.

The next steps of the Company's and its subsidiaries' tax installment plans, which are being discussed in courts, depend on a decision about the consolidation of the related debts, which

is expected in order to settle such debts by transferring existing escrow deposits to the Federal Government.

Tax installment plans created under Provisional Act 470/09

On October 13, 2009, Provisional Act 470 was enacted introducing the tax debt payment and installment plans arising from the undue use of an industry tax incentive, introduced by Article 1 of Law Decree 491, of March 5, 1969, and the undue use of IPI credits, regulated by the Attorney General of the National Treasury (PGFN) and Federal Revenue Service (RFB).

On November 3, 2009, the PGFN and the Federal Revenue Service published in the Federal Official Gazette (DOU) Joint Administrative Rule 9, which establishes the debt payment and installment plan addressed in Article 3 of Provisional Act 470/09. The debts arising from the undue utilization of industry tax incentives introduced by Article 1 of Decree Law 491/69, and those arising from the undue utilization of IPI credits challenged by the PGFN and Federal Revenue Service may be exceptionally paid at sight or in installments to each agency by November 30, 2009.

As mentioned in item (d) above, subsidiary Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. filed a motion partially withdrawing from the injunction filed related to IPI credits claimed on products purchased at zero tax rate or tax exempt.

Pending the conversion of part of the judicial deposit and the final payment of the remaining balance survey, corresponding to low accounting records.

18. PROVISION FOR TAX, CIVIL AND LABOR CONTINGENCIES

The Company and its subsidiaries are parties to tax, labor and civil lawsuits and administrative tax proceedings and an arbitration proceeding. Management believes, based on the opinion and estimates of its legal counsel, that the provision for tax, civil, and labor contingencies are sufficient to cover potential losses. This provision is broken down as follows:

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Tax	34,123	33,657	44,474	43,857
Civil	13,207	11,906	17,799	16,310
Labor	<u>6,535</u>	<u>5,296</u>	<u>14,844</u>	<u>13,662</u>
	<u>53,865</u>	<u>50,859</u>	<u>77,117</u>	<u>73,829</u>

Tax contingencies

The provision for tax contingencies is broken down as follows:

Company	<u>12/2013</u>	<u>Inflation adjustment</u>	<u>03/2014</u>
Late payment fines on federal taxes paid in arrears (a)	854	10	864
Tax assessment - IRPJ e CSLL –attorney (b)	6,111	129	6,241
Tax assessment - 1990 IRPJ (c)	3,775	38	3,813
Attorney and other fees (d)	14,548	218	14,765
CSLL deductibility (Law 9316/96) (Law 9.316/96) (e)	<u>8,369</u>	<u>71</u>	<u>8,440</u>
Total provision for tax contingencies	<u>33,657</u>	<u>466</u>	<u>34,123</u>
Escrow deposits (note 11)	<u>(7,356)</u>	<u>(105)</u>	<u>(7,461)</u>
Consolidated			
	<u>12/2013</u>	<u>Inflation adjustment</u>	<u>03/2014</u>
Late payment fines on federal taxes paid in arrears (a)	854	10	864
CSLL deductibility (Law 9316/96) (e)	8,369	71	8,440
Attorney (b)	6,111	129	6,241
Tax assessment 1990 IRPJ (c)	3,775	-	-
Attorney and other fees (d)	<u>24,748</u>	<u>368</u>	<u>25,116</u>
Total provision for tax contingencies	<u>43,857</u>	<u>616</u>	<u>44,474</u>
Escrow deposits (note 11)	<u>(7,949)</u>	<u>(113)</u>	<u>(8,062)</u>

(a) Refers to fine for late payment of Federal taxes.

(b) Refers to attorney fees for the defense in the tax assessment notices issued against the Company in August 2003, December 2006 and December 2007 by the Federal Revenue Service, claiming the payment of income tax and social contribution on the deductibility of the yield of debentures issued by the Company for fiscal years 1999, 2001 and 2002, respectively. The tax assessment notices referring to 2001 and 2002 are pending from a final and non-appealable decision from the Board of Tax Appeals (CARF) ruling. The legal counsel's opinion is that the likelihood of unfavorable outcome in these tax assessment notices is remote.

A final and non-appealable administrative decision on the tax assessment notice issued against the Company in August 2003 challenging the deductibility, in fiscal year 1999, was issued on January 2010 that maintains part of the income tax assessed and the whole of the social contribution. After this decision, on April 7, 2010, the Company filed a lawsuit to cancel the remaining installment of IRPJ and CSLL. The legal counsel considers that the likelihood of an unfavorable outcome is remote.

(c) Refers to the writ of mandamus challenging the constitutionality of Law No. 9.316/96,

which prohibited the deduction of social contribution of its own tax base and the base of the income tax calculation. In the opinion of the legal advisors of the Company, the likelihood of loss is probable, considering the current position of the STF.

- (d) The balance relates to legal fees for defending the interests of the Company and its subsidiaries in tax proceedings. The amounts provided: (i) R\$8,419 refers to legal fees for preparation of defense in the infringement notices of income tax and social contribution against the Company, issued on June 30, 2009 and August 30, 2013, whose object questioning the deductibility of the amortization of goodwill arising from the merger of Natura Developments Natura Participações SA and subsequent merger of both companies by Natura Cosmetics SA. In December 2012, the case concerning the tax assessment of 2009 was dismissed by the Board of Tax Appeals (CARF) which ruled partially in favor of the Company to reduce the fine aggravated. On the merits, the decision was unfavorable, which is why the Company is awaiting the finalization of the judgment to appeal the Superior Chamber of Tax Appeals (CSRF). The related 2013 tax assessment process was the subject of defense and is awaiting trial. It is noteworthy that similar cases of goodwill were judged favorably in CARF, representing important precedents for the Company. In the opinion of the legal advisors of the Company, the transaction was structured as tax and its effects are defensible, why the risk of loss is classified as remote, (ii) R\$7,309 refers to legal fees for defense in case of violation of IPI, PIS and COFINS issued against the subsidiary, in December 2012, in respect of events that occurred in calendar year 2008. The main question of the tax authorities is that the subsidiary would have practiced incorrectly priced sales for the Company. In May and June 2013, the cases were tried by the Federal Revenue of Brazil Trial in Ribeirão Preto / SP, decided that (a) for the subsidiary to cancel the tax credit charged in the assessment of PIS / COFINS and (b) contrary to the Controlled to keep the tax credit charged in the assessment of IPI. Both decisions will be reconsidered on appeal stage the 2nd administrative level (Board of Tax Appeals - CARF). In the opinion of the legal advisors of the Company, the transaction was structured as tax and its effects are defensible, why the risk of loss is classified as remote.
- (e) Refers to CSLL that was addressed by an injunction that questions the constitutionality of Law 9.316/96, which prohibited the deduction of CSLL from its own tax basis and the IRPJ basis. In accordance with the evaluation of the Company's legal advisors.

Civil contingencies

	Company				Inflation adjustment	03/2014
	12/2013	Additions	Reversals	Payments		
Several civil lawsuits (a)	5,510	2,500	(353)	(1,217)	26	6,466
Lawyer fees - environmental civil lawsuit (b)	2,290	-	-	-	50	2,340

Civil lawsuits and lawyer fees

- Nova Flora Participações Ltda.	<u>4,106</u>	<u>194</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>101</u>	<u>4,401</u>
Total provision for civil contingencies	<u>11,906</u>	<u>2,694</u>	<u>(353)</u>	<u>(1,217)</u>	<u>177</u>	<u>13,207</u>
Escrow deposits (note 11)	<u>(2,078)</u>	<u>—</u>	<u>1,200</u>	<u>—</u>	<u>(80)</u>	<u>(958)</u>

	Consolidated					03/2014
	2013	Additions	Reversals	Payments	Inflation adjustment	
Several civil lawsuits (a)	6,759	2,667	(425)	(1,233)	66	7,834
Lawyer fees - environmental civil lawsuit (b)	2,494	-	-	-	54	2,548
Lawyer fees - IBAMA (c)	2,953	-	-	-	63	3,016
Civil lawsuits and lawyer fees - Nova Flora Participações Ltda.	<u>4,104</u>	<u>194</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>103</u>	<u>4,401</u>
Total provision for civil contingencies	<u>16,310</u>	<u>2,861</u>	<u>(425)</u>	<u>(1,233)</u>	<u>286</u>	<u>17,799</u>
Escrow deposits (note 11)	<u>(2,190)</u>	<u>(707)</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>(100)</u>	<u>(2,997)</u>

- (a) As of March 31, 2014, the Company and its subsidiaries are parties to 2,234 civil lawsuits and administrative proceedings (2,106 as of December 31, 2013), of which 1,980 were filed with civil courts, special civil courts and the consumer protection agency (PROCON) by Natura Beauty Consultants, consumers, suppliers and former employees, most of which claiming compensation for damages.
- (b) The provision includes R\$1,681 with respect to legal fees, ad exitum, for the defense of the Company's interests in the public lawsuit filed by the Federal Public Prosecution Office of Acre against the Company and other institutions for alleged access to the traditional knowledge associated to the asset ("murumuru"). Award was made in the records of that action, deciding to exclude Natura demand. However, as the prosecution filed an appeal, the case is awaiting final decision. Our legal counsel's opinion is that the risk of losses is remote.
- (c) Refers to attorney fees for the defense in the tax assessment notice issued by "Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis", or IBAMA (Brazilian environmental agency) against the Company in 2010 and 2011 for alleged irregular access to biodiversity. Through December 2013, the Company had been imposed 70 fines by IBAMA, totaling approximately R\$21,955, and filed administrative defenses for all of them, two of the administrative proceedings were subsequently cancelled. In the remaining cases, there was no definitive decision issued by IBAMA, which is why such fines do not represent eligible credits. The Company's management and its legal counsel consider the risk of loss in these fines for the alleged non-sharing of benefits and the fines for the alleged irregular access to biodiversity as remote due to full compliance with all the principles established in the Convention on Biological Diversity ("CBD"), an international treaty signed during Rio-92 and of the illegality and unconstitutionality of the current legal framework, which incorporates the CBD in the

Brazilian legal system. Except for inputs from Federal Government land - which refuses to negotiate – despite having recently established the Negotiation Committees, the Company shares benefits in 100% of the accesses in the use of biodiversity; it is the first to share benefits with traditional communities and detains the most of the requests with the Regulatory Body for authorization to have access to biodiversity as well as in relation to the authorizations already issued to private companies.

Labor contingencies

As of March 31, 2014, the Company and its subsidiaries are parties to 678 labor lawsuits filed by former employees and third parties (615 as of December 31, 2013), claiming the payment of severance amounts, salary premiums, overtime and other amounts due, as a result of joint liability. The provision is periodically reviewed based on the progress of lawsuits and history of losses on labor claims to reflect the best current estimate.

	Company				
	<u>12/2013</u>	<u>Additions</u>	<u>Reversals</u>	<u>Inflation adjustment</u>	<u>03/2014</u>
Total provision for labor contingencies	<u>5,296</u>	<u>1,555</u>	<u>(439)</u>	<u>123</u>	<u>6,535</u>
Escrow deposits (note 11)	<u>(4,709)</u>	<u>-</u>	<u>1,668</u>	<u>-</u>	<u>(3,041)</u>
	Consolidated				
	<u>12/2013</u>	<u>Additions</u>	<u>Reversals</u>	<u>Inflation adjustment</u>	<u>03/2014</u>
Total provision for labor contingencies	<u>13,662</u>	<u>1,555</u>	<u>(549)</u>	<u>176</u>	<u>14,844</u>
Escrow deposits (note 11)	<u>(7,014)</u>	<u>-</u>	<u>3,973</u>	<u>-</u>	<u>(3,041)</u>

Contingent liabilities - possible risk

The Company and its subsidiaries are parties to tax, civil and labor lawsuits, for which there is no reserve for losses recorded, because the risk of loss is considered possible by management and their legal counsel. These lawsuits are as follows:

	Company		Consolidated	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Tax:				
Declaratory Action - ICMS - ST (a)	109,279	105,996	109,279	105,996
IPI assessment notice	-	-	-	-
Administrative proceeding - ICMS - ST assessment, DF (b)	9,573	9,489	9,573	9,489
Administrative proceeding - ICMS - ST assessment, PA (b)	571	571	571	571
Administrative proceeding - tax debt - ICMS - ST, RS (c)	10,724	10,535	10,724	10,535
Tax assessment notice - São Paulo State Department of Finance - ICMS audit (d)	154,494	152,380	154,494	152,380
Administrative proceeding – Offset - COFINS / Freight (e)	37,081	36,502	37,081	36,502
Administrative proceeding - ICMS - ST assessment, DF (f)	123,474	104,739	123,474	104,739
Administrative proceeding - tax debt - ICMS - ST –RS (g)	34,640	34,292	34,640	34,292
Outras	<u>130,767</u>	<u>145,055</u>	<u>151,561</u>	<u>165,085</u>

Civil (h)	14,454	68,036	14,939	68,505
Labor	<u>38,985</u>	<u>37,517</u>	<u>68,814</u>	<u>66,602</u>
	<u>664,042</u>	<u>705,112</u>	<u>715,150</u>	<u>754,696</u>

(a) As of March 31, 2014, the balance recorded is broken down as follows:

1. ICMS - ST - PR - R\$48,470 (R\$47,499 as of December 31, 2013) - lawsuit filed by the Company challenging the changes in ICMS - ST tax basis introduced by Paraná Decree 7018/06. The amount discussed in the lawsuit, related to the period from January 2007 to November 2011, is fully deposited in escrow, as mentioned in notes 11 and 17 (b), and its collection is suspended.
 2. ICMS - ST - DF - R R\$33,451 (R\$31,723 as of December 31, 2013) - declaratory action filed by the Company to challenge its liability for the payment of ICMS - ST due to the lack of a statute on and statutory criteria for the determination of the tax base of this tax or, subsequently, the need to enter into an Agreement to set out the ICMS - ST tax basis. The amount under litigation, related to the period from February 2009 to March 2014, is fully deposited in escrow, as referred to in notes 11 and 17 (b), and its collection is suspended.
 3. ICMS - ST - MT – R\$4,000 (R\$3,922 as of December 31, 2013) - declaratory action filed by the Company to challenge its liability for the payment of ICMS - ST to the State of Mato Grosso due to the lack of a statute on and statutory criteria for the determination of the tax base of this tax or, subsequently, the need to enter into an Agreement to set out the ICMS - ST tax basis. The amount under litigation, related to the period from October 2009 to July 2011, is fully deposited in escrow, as referred to in notes 11 and 17 (b), and its collection is suspended.
 4. ICMS - ST - SC – R\$23,358 (R\$22,852 as of December 31, 2013) - declaratory action filed by the Company to challenge its liability for the payment of ICMS - ST to the State of Santa Catarina due to the lack of a statute on and statutory criteria for the determination of the tax base of this tax or, subsequently, the need to enter into an Agreement to set out the ICMS - ST tax basis. The amount under litigation, related to the period from July 2011 to August 2011 and February 2012 to March 2013, is fully deposited in escrow, as referred to in notes 11 and 17 (b), and its collection is suspended.
- (b) Tax assessment for ICMS - ST, required by the Federal District and the State of Pará, due to the alleged underpayment related to the difference required as ICMS - ST. The Company presented its defense at the administrative level and is awaiting the final judgment.
- (c) Assessment notice for ICMS - ST, required by the state of Rio Grande do Sul, by reason of their status as tax substitute, for the collection of ICMS allegedly, due to the alleged underpayment related to the difference required to as ICMS - ST. The Company proposed annulment action to remove this requirement and awaits its final judgment.
- (d) assessment notices issued by the State of Parana for alleged incorrectness of ICMS-ST due to the state in the period from February to December 2007, January-April 2008, October 2008 to January 2009, March 2009 to September 2010, November 2010 and April-August 2011. The ICMS-SP charged by the state is filed in a lawsuit

filed by the Society for discussing the legality of the changes promoted by the calculation basis Paraná Decree 7.018/06, as mentioned in notes 11 and 17 (b). The tax assessments are awaiting trial at the administrative level.

- (e) Refers to the refusal of refund claimed the credit right order acknowledgment (COFINS), calculated (belatedly) on expenditure incurred on freight in sales of products subject to taxation concentrated (single-phase) in the period between May 2004 to October 2007, and therefore not approved the compensation declared. The Company filed a defense at the administrative level and is awaiting their final judgment.
- (f) Infraction notices by the Federal District for alleged incorrectness of ICMS-ST due to the State for the periods from January 2007 to December 2011. The tax is levied by the State filed the lawsuits filed by the Company for discussing the illegality of updates to base calculation promoted by the State, as mentioned in notes 11 and 17. The Company filed a defense at the administrative level and is awaiting his trial.
- (g) Annulment Action aiming cancel tax requirements object of automobiles Release No. 0018669050 and No. 0018669069, which are demanded by the alleged differences in ICMS for the periods 01/01/2006 to 31/12/2006 and 01/01 / 2007 to 28/02/2008, to (I) use the benefit of reduced basis of ICMS-ST without a proportional reduction of their claims relating to the inputs of goods (condition for enjoyment) argument, and (II) undue reduction of the internal rate when performing the calculation of the tax payable by applying the percentage reduction benefit calculation base.
- (h) On April 9, 2012, Natura Cosmetics SA submitted to arbitration controversial issues of the Private Rental Atypical and Other Covenants, entered into on December 21, 2010 with RB Capital Real Estate Investment Fund Anhanguera - IFI and Maracel holdings resulting from delay in delivery of the Enterprise, as well as bursts in construction spending much higher values and that Natura recognizes as " additional requests for scope" and amounting to R\$11,780 (see financial leasing fixed and intangible notes 14 and Borrowings 15). The total disputed amounts to nominal values , approximately R\$51 million in addition to fines and indemnities in minimum nominal amounts of R\$ 16 million that Natura charged in his favor. 's Terms of Reference was signed by parties on 19 September 2012 and in November 5, 2012 Natura Cosmetics SA ("Applicant") filed its Initial claims. The sentence was given on February 26,2014, upholding the application of Natura that RB Capital balked with bursts in construction spending, and the Natura just bear with the additional values resulting from design changes requested by it, subsequent to conclusion of the contract. Requests for fines and indemnities relating to late delivery of the construction were rejected. On March 13, 2014 the parties requested clarification. On March 17, 2014 the Arbitral Tribunal determined that the parties to express their views about their requests for clarification. On March 24, 2014 parties presented their demonstrations. On April 7, 2014 the decision was handed down in the arbitration court on requests for clarifications, dismissing the claims of the parties and keeping therefore the arbitration sentence.

Contingent assets

The Company and its subsidiaries material contingent assets are as follows:

- a) The Company and its subsidiaries Industry and Trade Cosmetics Natura Ltda., Natura Innovation and Technology Products Ltda. and Natura Logistics and Services Ltda. plead the refund of the ICMS and Service Tax - ISS included in the calculation basis of PIS and COFINS, collected from March 2004 to March 2007. The amounts of the refund claims, updated through March 31, 2014 amounted to R\$161,800 (R\$147,220 on December 31, 2013). The opinion of legal counsel is that the probability of loss is possible.

The Company and its subsidiaries do not recognize as its assets contingent assets listed above, as the pronouncement CPC 25 - PROVISIONS, CONTINGENT LIABILITIES AND CONTINGENT ASSETS.

19. OTHER PROVISIONS

- a) Provision for acquisition of non-controlling interest

Liability recorded as obligation signed the purchase and sale of Emeis Holdings Pty Ltd contract, which defines the acquisition of non-controlling interest from 2015, with a maximum term in 2025. Payment will be made based on the performance of the Company on the date of exercise of the option.

- b) Other liabilities

	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Retirees' healthcare plan (*)	27,853	26,420	38,512	36,606
Carbon credit	8,628	9,710	8,628	9,710
Other provisions	<u>10,449</u>	<u>19,995</u>	<u>67,022</u>	<u>75,050</u>
	<u>46,930</u>	<u>56,125</u>	<u>114,162</u>	<u>121,366</u>

(*) The Company and its subsidiaries offer a group of paid staff who made inactive and fixed contributions to the health care plan, the right to stay in the health plan after retirement by paying the average premium. The recognition of actuarial gains and losses are recognized through other comprehensive income (OCI) as mentioned in Note 2.25. On March 31, 2014, the weighted average life is 19 years and had 912 to 1,770 employees in the Company and Consolidated, respectively.

On March 31, 2014, the Company and its subsidiaries had a provision for actuarial

liabilities related to this plan in the amount of R\$27,853 and R\$38,512 in the parent company and Consolidated, respectively (R\$26,420 and R\$36,606, respectively, in the Company and Consolidated at December 31, 2013).

During the year the consequences of this plan in income are related to the cost of service in the amount of R\$448 and R\$608 in the Company and Consolidated, respectively, and the interest cost of R\$985 and R\$1,296 in the company and Consolidated, respectively.

The actuarial liability shown was calculated by an independent actuary considering the following main assumptions:

	<u>2013</u>			
Financial discount rate	11.50			
Increase in medical expenses	11.40 to 6.40			
Long-term inflation rate	5.40			
Final rate of medical inflation – after 10 years	6.40			
Rate of growth of medical costs for ageing costs	3.50			
Rate of growth of medical costs for aging contributions	1.50			
	Wyatt 85			
Invalidity table	Class 1			
General mortality table	RP2000			
	T-9 service			
Turnover table	table			
	<u>Company</u>		<u>Consolidated</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Company current service cost	448	1,790	608	2,433
Cost of interest	985	3,938	1,296	5,173
Recognition of actuarial Losses/(Gains) in OCI	-	(21,015)	-	(25,883)
	<u>1,433</u>	<u>(15,287)</u>	<u>1,904</u>	<u>(18,277)</u>

20. SHAREHOLDERS' EQUITY

a) Issued capital

As of March 31, 2014, the Company's capital was R\$427,073.

In the three month period ended in March, 31 of 2014 there was no change in capital, which is made up of 431,239,264 subscribed and paid-up common registered shares. The Company is authorized to increase its capital, irrespective of an amendment to the articles of incorporation, up to the limit of 441,310,125 (for hundred and forty-one million, three hundred and ten thousand, one hundred and twenty-five) common shares with no par value by resolution by the Board of Directors, which will lay down the issuance conditions, including price and deadline for payment.

b) Dividend and interest on capital payment policy

The shareholders are entitled to receive every year a mandatory minimum dividend of 30% of net income, considering principally the following adjustments:

- Increase in the amounts resulting from the reversal, in the period, of previously recognized reserves for contingencies.
- Decrease in the amounts intended for the recognition, in the period, of the legal reserve and reserve for contingencies.
- Whenever the amount of the minimum mandatory dividend exceeds the portion of the net income realized for the year, management may propose, and the General Assembly approve, to allocate the excess to the earnings reserve.

The bylaws allow the Company to prepare balance sheets and, based on these balance sheets, authorize the payment of dividends upon approval by the Board of Directors.

On April 16, 2014 the Company paid dividends totaling R\$474,004 and interest on capital in the total gross amount of R\$22,388 (R\$19,030, net of withholding tax), as distribution recommended by the Board of Directors on February 12 2014, and ratified at the Annual General Meeting held on April 11, 2014, relating to the net profit of the year 2013, which added to R\$337,305 of dividends and R\$27,528 of interest on equity paid in August 2013 correspond to a distribution of approximately 100 % of net income in fiscal 2013.

In November 2013 was published the Provisional Measure n°. 627 establishing that the tax exemption for the payment of dividends only applies to profits calculated based on Brazilian accounting standards in accordance with the provisions of Law n° 6.404/76 force in December 2007.

For income earned in 2013 measures the change in legislation to deal with Provisional Measure, Natura calculate the profit for dividend purposes were considered this changes.

c) Treasury shares

The Company repurchased during the period of 2013 1,375,500 common shares, at the average price of R\$43, 74, in order to meet the exercise of options granted to the Company's and its direct and indirect subsidiaries' management and employees.

As of December 31, 2013, line item 'Treasury shares' is broken down as follows:

	12/2013		
	Number of Share	R\$' 000	Average price per share - R\$
Balance at beginning of year	1,941,345	66,105	34.05
Repurchased	1,375,500	60,172	43.75
Used	<u>(1,196,386)</u>	<u>(42,293)</u>	<u>35.35</u>
Balance at yearend	<u>2,120,459</u>	<u>83,984</u>	<u>39.61</u>

As of March 31, 2014, line item 'Treasury shares' is broken down as follows:

	03/2014		
	Number of <u>Share</u>	<u>R\$' 000</u>	Average price per <u>Share - R\$</u>
Balance at beginning of year	2,120,459	83,984	39.61
Repurchased	(325,875)	(12,994)	39.87
Used	<u>1,794,584</u>	<u>70,990</u>	<u>39.56</u>
Balance at end of quarter	2,120,459	83,984	39.61

d) Share premium

Refers to the premium generated on the issuance of 3,299 common shares resulting from the capitalization of debentures totaling R\$100,000, occurred on March 2, 2004. During the period ended on March 31, 2014, the use of 325,875 treasury shares in connection with the stock option plan involved premium of R\$4,097.

e) Legal reserve

Since the balance of legal reserve plus capital reserves, addressed by article 182, paragraph 1, of Law 6404/76, exceeded 30% of the capital, the Company decided, in accordance with article 193 of the same Law, not to recognize a legal reserve on net income earned in the years from 2006.

f) Retained earnings reserve

On March 31, 2014 and 2012, the Company has not recognized a reserve for retained earnings in accordance with Article 196 of Law No. 6.404/76. The Annual General Meeting to approve the financial statements also performs the necessary decisions in order to meet the legal requirements on the limit of the balance of profit booking.

g) Other comprehensive income

The Company recognizes in this account the effect of exchange rate fluctuations on investments in foreign subsidiaries and actuarial gains and losses arising from employee benefit plan, as outlined in note 24. To exchange differences accumulated effect will be reversed to the income statement as a gain or loss on the disposal or write-off of investment. For Actuarial gains and losses, the amounts will be recognized at the time of reassessment of actuarial liabilities.

21. SEGMENT INFORMATION

Segment reporting is consistent with management reports provided by the main operating decision-maker to assess the performance of each segment and the allocation of funds. Although the main decision-maker analyzes the information on revenue at its different levels, according to the reports used by management to make decisions, the Company's business is mainly segmented based on the sales of cosmetics by geography, which are as follows: Brazil, Latin America ("LATAM") and other countries. In addition, LATAM is divided into two groups for analysis: (a) Argentina, Chile and Peru ("Consolidating

Operations”); and (b) Mexico and Colombia (“Operations in Implementation”). The segments’ business features are similar and each segment offers similar products through the same consumer access method.

Net revenue by geography in the three month period ended in March, 31 of 2014 is as follows:

- Brazil: 81.6%
- Consolidating Operations: 9.3%
- Operations under Implementation: 5.7%
- Other: 3.3%

The accounting practices for each segment are the same as those described in note 2, description of Natura’s business and significant accounting policies. The performance of segments of The Company has been evaluated on the basis of the information described in the table below.

The amounts provided to the Executive Committee related to net income and total assets are consistent with the balances recorded in the financial statements and with the accounting policies applied.

	03/2014					
	Net revenue	Net income	Depreciation and amortization	Financial expenses net	Income tax	
Brazil	1,270,521	101,750	(50,990)	(51,914)	(52,205)	
Argentina, Chile e Peru	145,109	18,826	(1,326)	829	(4,355)	
México, Venezuela e Colombia	89,314	(5,687)	(1,113)	(709)	(303)	
Other (*)	<u>51,269</u>	<u>2,271</u>	<u>(3,083)</u>	<u>(98)</u>	<u>(262)</u>	
Consolidated	<u>1,556,213</u>	<u>117,160</u>	<u>(56,512)</u>	<u>(51,892)</u>	<u>(57,125)</u>	
	03/2013					
	Net revenue	Net income	Depreciation and amortization	Financial expenses net	Income tax	
Brazil	1,164,534	134,828	(39,407)	(37,283)	(55,848)	
Argentina, Chile e Peru	115,841	(289)	(1,341)	(421)	(1,432)	
México e Colombia	55,990	(1,977)	(739)	(18)	(53)	
Other (*)	<u>14,915</u>	<u>(7,928)</u>	<u>(581)</u>	<u>(71)</u>	<u>(63)</u>	
Consolidated	<u>1,351,280</u>	<u>124,634</u>	<u>(42,068)</u>	<u>(37,793)</u>	<u>(57,396)</u>	
	03/2014			12/2013		
	Noncurrent assets	Current liabilities	Total assets_	Noncurrent assets	Current liabilities	Total assets_
Brazil	2,663,329	1,958,225	6,152,782	2,483,488	1,998,633	5,453,787
Argentina, Chile e Peru	42,924	151,396	309,714	41,403	168,869	348,993

México, Venezuela e Colombia	15,995	86,261	145,413	17,551	95,469	151,013
Other (*)	<u>194,840</u>	<u>40,747</u>	<u>286,242</u>	<u>193,455</u>	<u>63,869</u>	<u>294,528</u>
Consolidated	<u>2,917,088</u>	<u>2,236,629</u>	<u>6,894,151</u>	<u>2,735,897</u>	<u>2,326,840</u>	<u>6,248,321</u>

(*) Includes operations in France and Corporate LATAM and Aesop.

The Company has only on class of products that is sold to Natura Beauty Consultants which is classified as “Cosmetics”. As such, disclosure of information by products and services is not applicable.

The Company has a diversified customer portfolio, with no concentration of revenue.

The revenue from foreign related parties reported to the Executive Committee was measured in accordance with that presented in the income statement.

22. NET REVENUE

	Company		Consolidated	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Gross revenue:				
Domestic market	1,733,611	1,597,282	1,733,841	1,596,151
Foreign market	-	-	351,061	236,001
Other sales	<u>32</u>	<u>-</u>	<u>348</u>	<u>219</u>
	1,733,643	1,597,282	2,085,250	1,832,371
Returns and cancellations	(5,299)	(4,027)	(8,468)	(6,964)
Taxes on sales	<u>(356,737)</u>	<u>(331,476)</u>	<u>(520,569)</u>	<u>(474,127)</u>
Net revenue	<u>1,371,607</u>	<u>1,261,779</u>	<u>1,556,213</u>	<u>1,351,280</u>

23. OPERATING EXPENSES AND COST OF SALES

a) Breakdown of operating expenses and cost of sales by function:

	Company		Consolidated	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Cost of sales	505,096	458,143	466,539	403,939
Marketing and selling expenses	471,191	368,897	602,718	503,457
General and administrative expenses	193,916	219,908	271,090	223,772
Total	<u>1,170,203</u>	<u>1,046,948</u>	<u>1,340,347</u>	<u>1,131,168</u>

b) Breakdown of operating expenses and cost of sales by nature:

	Company		Consolidated	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Cost of sales	<u>505,096</u>	<u>458,143</u>	<u>466,539</u>	<u>403,939</u>
Raw material/packaging Material	505,096	458,143	365,638	321,231
Workforce	-	-	48,469	41,644

Depreciation	-	=	17,079	11,650
Others	-	=	35,353	29,414
Marketing and selling expenses	<u>471,191</u>	<u>368,897</u>	<u>602,718</u>	<u>501,627</u>
Freight	65,260	64,428	67,037	65,199
Marketing, sales force and other sales expenses	399,293	299,551	528,627	430,779
Depreciation	6,639	4,918	7,054	5,649
General and administrative expenses	<u>193,916</u>	<u>219,908</u>	<u>271,090</u>	<u>225,602</u>
Research and development	-	-	41,497	35,956
Other administrative expenditure	172,579	204,767	197,214	164,877
Depreciation	21,337	15,141	32,379	24,769
Total	<u>1,170,203</u>	<u>1,046,948</u>	<u>1,340,347</u>	<u>1,131,168</u>

24. EMPLOYEE BENEFITS

	Company		Consolidated	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Payroll and bonuses	75,479	55,428	170,193	119,846
Pension Plan (note 24.2)	1,043	500	1,540	1,231
Gain based on stocks (note 24.1)	1,937	1,157	2,539	3,419
Taxes payable	<u>25,369</u>	<u>20,668</u>	<u>42,848</u>	<u>35,051</u>
	<u>103,828</u>	<u>77,753</u>	<u>217,840</u>	<u>159,547</u>

24.1. Gain based on stocks

The Board of Directors, upon granting of options, meets annually in order to establish the option granting plan for the current year, on the basis approved by the General Meeting, indicating the directors and managers who will receive the options and the total number to be distributed.

Under the program format valid until 2008, the options granted had maturity term of four years. Under this format, 50% of the options matured at the end of the third year and the remaining 50% matured at the end of the fourth year. The maximum option exercise term is of 6 years as from March 30 of the year in which the related plan was approved.

In 2009, the program format was changed so that 100% of the options were considered to have matured at the end of the fourth year, with the possibility of early maturity at the end of the third year, under the condition of cancelation of 50% of the options granted in the plans. The maximum option exercise term started to be of 8 years as from the Board of Directors Meeting that approved the plan.

In 2014 1,548,107 options were granted at an exercise price of R\$36.87.

The changes in the number of outstanding stock options and their related weighted-average prices are as follows:

<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
----------------	----------------

	Average exercise price per share - R\$	Options (thousands)	Average exercise price per share - R\$	Options (thousands)
Balance at beginning of year	43.97	6,641	35.52	5,985
Granted	36.87	1,548	51.95	2,388
Cancelled	51.46	(180)	46.24	(716)
Exercised	<u>27.08</u>	<u>(325)</u>	<u>29.65</u>	<u>(1,196)</u>
Balance at yearend	<u>43.83</u>	<u>7,054</u>	<u>43.97</u>	<u>6,461</u>

Out of the 7,504 outstanding options as of March 31, 2014 (6,461 outstanding options as of December 31, 2013), 3,354 outstanding options are vested (2,374 outstanding options as of December 31, 2013). The Options exercised in 2014 resulted in the use of 325,000 shares of outstanding treasury shares (1,196 shares for the year ended December 31, 2013).

The expense related to the fair value of the options granted during the quarter ended March 31, 2014, according to the elapsed vesting period, was R\$1,937 and R\$2,539, Company and on a Consolidated basis, respectively (R\$1,157 Company and R\$3,375 on a Consolidated basis, respectively, as of March 31, 2013).

The stock options outstanding at the end of the year have the following vesting dates and exercise prices:

As of March 31, 2014

<u>Grant date</u>	<u>Exercise price - R\$</u>	<u>Existing options</u>	<u>Remaining contractual life (years)</u>	<u>Vested options</u>
April 22, 2009	29.45	1,307,749	3	1,308,749
March 19, 2010	43.20	1,443,345	4	1,443,345
March 23, 2011	50.43	1,205,221	5	602,601
March 18, 2013	55.10	1,999,115	7	-
March 17, 2014	36.87	<u>1,548,107</u>	8	-
		<u>7,503,537</u>		<u>3,354,755</u>

As of December 31, 2013

<u>Grant date</u>	<u>Exercise price - R\$</u>	<u>Existing options</u>	<u>Remaining contractual life (years)</u>	<u>Vested options</u>
April 22, 2008	26.42	277,856	0.31	277,856
April 22, 2009	28.82	1,355,815	3.36	1,355,815
March 19, 2010	42.49	1,480,171	4.28	740,086
March 23, 2011	49.35	1,251,405	5.28	-
March 18, 2013	53.93	<u>2,095,861</u>	7.32	-
		<u>6,461,108</u>		<u>2,373,757</u>

As of March 31, 2014, market price per share was R\$38.12 (R\$41.37 as of December 31, 2013).

The options were measured at their fair values on grant date, pursuant to IFRS 2 -

Shared Based Payments. The weighted average fair value of the options as of March 31, 2014 was R\$11.07.

Significant data included in the fair value pricing model of the options granted in 2013:

- Volatility of 30.4 % (30% as of March 18, 2013).
- Dividend yield of 5.65% (4% as of March 18, 2013).
- Expected option life of three and four years.
- Risk-free annual interest rate of 12.9% (8.7% as of March 18, 2013).

24.2. Pension plan

The Company and its subsidiaries sponsor two employees' benefit plans: a pension plan, through a private pension fund managed by Brasilprev Seguros e Previdência S.A., and an extension of healthcare plans to retired employees.

The defined contribution pension plan was created on August 1, 2004 and all employees hired from that date are eligible to it. Under this plan, the cost is shared between the employer and the employees so that the Company's share is equivalent to 60% of the employee's contribution according to a contribution scale based on salary ranges from 1% to 5% of the employee's monthly compensation.

As of March 31, 2014, the Group did not have actuarial liabilities arising from the former employees' pension plan.

The contributions made by the Company and its subsidiaries totaled R\$1,432 (Company) and R\$1,904 (Consolidated) in the period ended March 31, 2014 (R\$500, Company and R\$748, Consolidated in the in the period ended March 31, 2013) and were recorded as expenses in the period.

25. FINANCIAL INCOME (EXPENSES)

	Company		Consolidated	
	03/2014	03/2013	03/2014	03/2013
Financial income:				
Interest on short-term investments	23,542	18,043	29,257	23,797
Inflation adjustment and foreign exchange gains (a)	69,921	26,932	70,119	27,082
Gains on swap and forward transactions (b)	12,177	10,750	15,700	10,781
Other financial income	<u>7,320</u>	<u>1,818</u>	<u>8,927</u>	<u>4,565</u>
	<u>112,960</u>	<u>57,543</u>	<u>124,003</u>	<u>66,225</u>
Financial expenses:				
Interest on financing	(17,645)	(20,575)	(31,092)	(26,677)
Inflation adjustment and foreign exchange losses (a)	(95)	(6)	(2,757)	(3,567)
Losses on swap and forward transactions (b)	(117,632)	(60,855)	(121,269)	(60,379)
Gains (losses) on the mark-to-market of swap and forward derivatives	628	(1,645)	(325)	(4,710)

Other financial expenses	<u>(11,992)</u>	<u>(3,860)</u>	<u>(20,453)</u>	<u>(8,685)</u>
	<u>(146,396)</u>	<u>(86,941)</u>	<u>(175,896)</u>	<u>(104,018)</u>
Financial expenses, net	<u>(33,436)</u>	<u>(29,398)</u>	<u>(51,893)</u>	<u>(37,793)</u>

The objective of the breakdowns below is to explain more clearly the foreign exchange hedging transactions contracted by the Company and the related balancing items in the income statement shown in the previous table:

	Consolidated	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Gains on monetary and exchange variations:		
Exchange rate on loans	70,097	26,909
Exchange rate changes in accounts payable in foreign subsidiaries	22	-
Exchange variation of receivables export	-	137
Monetary variations of financing	<u>-</u>	<u>36</u>
(a)	<u>70,119</u>	<u>27,082</u>
Gains and forward swap transactions:		
Exchange variation of imports	(480)	(3,056)
Exchange rate changes in accounts payable in foreign subsidiaries	-	(511)
Exchange variation of receivables export	<u>(2,277)</u>	<u>-</u>
(b)	<u>(2,757)</u>	<u>(3,567)</u>
Gains and forward swap transactions:		
Gain on exchange coupon "swap"	11,550	9,105
Gain on pre swap rate	<u>4,150</u>	<u>1,676</u>
(c)	<u>15,700</u>	<u>10,781</u>
Losses swap and forward:		
Financial costs swap instruments	(67,413)	(26,434)
Exchange rate on swap instruments	(53,856)	(25,566)
Exchange variation forward	<u>-</u>	<u>(8,379)</u>
(d)	<u>(121,269)</u>	<u>(60,379)</u>

26. OTHER OPERATING INCOME (EXPENSES), NET

	Company		Consolidated	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Gain (loss) on sale of property, plant and equipment	200	491	387	667
PIS and COFINS credits (*)	6,241	-	6,241	-
Untimely used PIS and COFINS credits	-	-	6,231	-
Other operating income (expenses)	<u>(3,787)</u>	<u>(2,154)</u>	<u>(1,601)</u>	<u>(956)</u>
Other operating income (expenses), net	<u>2,654</u>	<u>(1,663)</u>	<u>11,258</u>	<u>(289)</u>

(*) The stated amount includes the recognized PIS and COFINS tax credits arising from a favorable outcome in a lawsuit claiming the unconstitutionality and illegality of the PIS and COFINS taxable basis broadening established by Law 9718/98.

27. EARNINGS PER SHARE

27.1. Basic

Basic earnings per share are calculated by dividing the net income attributable to the owners of the Company by the weighted average of common shares issued during the year, less common shares bought back by the Company and held as treasury shares.

	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Net income attributable to owners of the Company	117,160	124,634
Weighted average of common shares issued - thousands	<u>431,239,264</u>	<u>431,239,264</u>
Weighted average of treasury shares	<u>(2,109,339)</u>	<u>(1,863,072)</u>
Weighted average of outstanding common shares	<u>429,129,925</u>	<u>429,376,192</u>
Basic earnings per share - R\$	<u>0.2730</u>	<u>0.2903</u>

27.2. Diluted

Diluted earnings per share is calculated by adjusting the weighted average outstanding common shares supposing that all potential common shares that would cause dilution are converted. The Company has only one category of common shares that would potentially cause dilution: the stock options.

	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Net income attributable to owners of the Company	117,160	124,634
Weighted average of outstanding common shares	<u>429,129,925</u>	<u>429,376,198</u>
Adjustment for stock options	<u>823,789</u>	<u>1,508,487</u>
Weighted average number of common shares for diluted earnings per share calculation purposes	<u>429,953,714</u>	<u>430,884,685</u>
Diluted earnings per share - R\$	<u>0.2725</u>	<u>0.2893</u>

28. RELATED-PARTY TRANSACTIONS

28.1. Intergroup balances and transactions

Receivables from and payables to related parties are as follows:

	<u>Company</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Current assets:		
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (a)	1,178	2,072
Natura Logística e Serviços Ltda. (b)	1,461	1,927
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	<u>3,978</u>	<u>5,370</u>
	<u>6,617</u>	<u>9,369</u>
Current liabilities:		
Trade payables:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	193,236	249,843
Natura Logística e Serviços Ltda. (d)	13,265	12,886
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (e)	<u>14,393</u>	<u>13,789</u>
	<u>220,894</u>	<u>276,518</u>
Dividends and interest on capital payable	<u>452</u>	<u>452</u>

Related-party transactions are as follows:

	<u>Company</u>			
	<u>Product Sales</u>		<u>Product purchases</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	765,029	670,832	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	693,716	619,973
Natura Cosméticos S.A. - Peru	-	-	11,949	9,200
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	-	-	18,023	13,746
Natura Cosméticos S.A. - Chile	-	-	18,031	11,032
Natura Cosméticos S.A. - México	-	-	15,035	9,820
Natura Cosméticos Ltda. - Colombia	-	-	7,335	5,822
Natura Europa SAS - Franca	-	-	676	855
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	213	374
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	-	-
Natura Biosphera Comércio	-	-	51	10
	<u>765,029</u>	<u>670,832</u>	<u>765,029</u>	<u>670,832</u>
	<u>Service provided</u>		<u>Services received</u>	
	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>	<u>03/2014</u>	<u>03/2013</u>
Administrative structure: (f)				
Natura Logística e Serviços Ltda.	52,885	54,243	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	41,493	42,733
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	-	-	7,369	7,450
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	<u>4,023</u>	<u>4,060</u>
	<u>52,885</u>	<u>54,243</u>	<u>52,885</u>	<u>54,243</u>

Products and technology research and development:				
(g)				
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	43,859	57,615	-	-
Natura Cosméticos S.A. – Brasil	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>43,859</u>	<u>57,615</u>
	<u>43,859</u>	<u>57,615</u>	<u>43,859</u>	<u>57,615</u>
Research and testing “in vitro”: (h)				
Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - Franca	125	345	-	-
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>125</u>	<u>345</u>
	<u>125</u>	<u>345</u>	<u>125</u>	<u>345</u>
Lease of properties and shared charges: (i)				
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	1,970	1,966	-	-
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	1,221	1,139
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	-	-	490	458
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>259</u>	<u>369</u>
	<u>1,970</u>	<u>1,966</u>	<u>1,970</u>	<u>1,966</u>
Total of sales and purchases and services	<u>863,868</u>	<u>785,001</u>	<u>863,868</u>	<u>785,001</u>

- (a) Advances granted for provision of product and technology development and market research services.
- (b) Advances granted for provision of logistics and general administrative services.
- (c) Payables for the purchase of products.
- (d) Payables for services described in item (f).
- (e) Payables for services described in item (g).
- (f) Logistics and general administrative services.
- (g) Product and technology development and market research services.
- (h) Provision of in vitro research and testing services.
- (i) Lease of part of the industrial complex located in Cajamar, SP and buildings located in the municipality of Itapeperica da Serra, SP.

The main intercompany balances as of March 31, 2014 and December 31, 2013, as well as the intercompany transactions that affected the years then ended, refer to transactions between the Company and its subsidiaries.

Because of the Company’s and subsidiaries’ operational model, as well as the channel chosen to distribute products, direct sales via Natura Beauty Consultants, a substantial portion of sales is made by the subsidiary Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. to the parent company Natura Cosméticos S.A. in Brazil and to its foreign subsidiaries.

Sales to unrelated parties amounted to R\$3,011 for the period ended March 31, 2014 (R\$2,118 for the period ended March 31, 2013).

There is no allowance for doubtful accounts recognized for intercompany receivables on March 31, 2014 and December 31, 2013 since there are no past-due receivables

with risk of default.

According to note 14, the Group companies usually grant each other pledges and collaterals to guarantee bank loans and financing.

On June 5, 2012, an agreement was signed between Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. and Bres Itupeva Empreendimentos Imobiliários Ltda., (“Bres Itupeva”), for the construction and lease of a distribution center (HUB), in the city of Itupeva/SP. Messrs. Antonio Luiz da Cunha Seabra, Guilherme Peirão Leal and Pedro Luiz Barreiros Passos, members of the group of controlling shareholders of Natura Cosméticos S.A., indirectly hold controlling interest in Bres Itupeva.

In May 2013, the company Eva Movies Audiovisual Ltda. ME, one of whose members is the son of Mr. Alessandro Carlucci, Natura Cosmetics SA president, started providing original video production for the Company, especially for the "Natura Meeting" and event services for the channel "Love Makeup "the estimated contract term is 24 months and the estimated value is R\$797.

28.2. Key management personnel compensation

The total compensation of the Company’s and its subsidiaries’ Management is as follows:

	03/2014			12/2013		
	Compensation			Compensation		
	Fixed	Variable (*)	Total	Fixed	Variable (*)	Total
Board of Directors	1,562	648	2,210	1,498	621	2,119
Officers (statutory)	<u>2,029</u>	<u>1,586</u>	<u>3,615</u>	<u>1,836</u>	<u>1,540</u>	<u>3,376</u>
Total	<u>3,591</u>	<u>2,234</u>	<u>5,825</u>	<u>3,334</u>	<u>2,161</u>	<u>5,495</u>
Executives (not statutory)	<u>9,225</u>	<u>20,716</u>	<u>29,941</u>	<u>7,713</u>	<u>21,356</u>	<u>29,069</u>

(*) Refers to profit sharing recorded in the year. The amounts include any additions and/or reversals to the provision recorded in the previous year in view of the final assessment of the targets established for directors, officers and executives.

28.3. Share-based payments

Breakdown of Company officers and executives’ compensation:

	03/2014		12/2013	
	Stock option balance (number) (a)	Average exercise price R\$ (b)	Stock option balance (number) (a)	Average exercise price R\$ (b)
Officers	<u>1,557,737</u>	<u>36,87</u>	<u>1,275,468</u>	<u>40,85</u>

Executives	<u>2,274,542</u>	<u>36.87</u>	<u>2,041,507</u>	<u>40,85</u>
------------	------------------	--------------	------------------	--------------

(a) Refers to the balance of unexercised vested and unvested options at the end of the reporting period.

(b) Refers to the weighted-average exercise price of the option at the time of the stock option plans, adjusted for inflation based on the Extended Consumer Price Index (IPCA) through the end of the reporting period.

29. BUSSINESS COMBINATION (FINISHED IN 2013)

a) Emeis Holdings Pty Ltd

On February 28, 2013, the Company, through the holding company Natura Australia Pty Ltd ("Natura Australia"), completed the acquisition of 65% of the voting capital of Emeis Holdings Pty Ltd ("Emeis"), the final amount of AU \$ 71,104.

The Emeis is primarily engaged in the development and marketing of cosmetics and premium beauty and operates under the brand name "Aesop" in Australia, Asia, Europe and North America. The Company acquired Emeis to start operations in the retail market and expand its presence in the international market.

Following the fair values of identifiable assets and liabilities at the date of acquisition Emeis translated at the exchange rate prevailing on February 28, 2013 are presented:

	<u>Fair value at the recognition (R\$)</u>
Assets	
availability	10,896
customers	5,304
stocks	12,024
other assets	5,021
Income Taxes and Contrib. social Deferred	3,054
immobilized	15,607
intangible	3,931
Intangible assets identified:	
brands	79,691
Relationships with retail customers	1,286
	<u>136,814</u>
Liabilities	
Providers	(4,414)
Tax Liabilities	(275)
Salaries and social security obligations	(1,163)
other Provisions	(1,389)
Income Taxes and Contrib. social Deferred	(24,457)

Other Payables	(5,727)
	<u>(37,425)</u>
Total net identifiable assets	<u>99,389</u>
Non-controlling interest measured at fair value	(34,786)
Restricted deposits	23,775
Contingent consideration	(16,178)
Goodwill on acquisition	71,708
Total consideration	<u>143,908</u>

The measurement of intangible assets was completed in December 2013 and resulted in the award of just the brand (" Aesop ") and relationships with retail customers value and indicated that the fair value at the acquisition date, converted by the exchange rate prevailing at 31 December 2013, was R\$83,856, which was reduced by goodwill.

Intangible assets acquired in a business combination have the following estimated useful lives:

	<u>Years</u>
Brands	25
Relationships with retail customers	9

Goodwill on acquisition date converted by the exchange rate in effect on March 31, 2014 is R\$74,132 and understands the value of deriving synergies from the acquisition of future economic benefits.

The allocation of values to intangible assets identified on acquisition date promoted the realization of a liability for deferred taxes on the acquisition date and translated at the exchange rate prevailing on March 31, 2014, in the amount of R\$16,353, to be recognized during the period of amortization of the intangible assets. The amount of goodwill allocated that will be deductible for tax purposes.

Was recognized at the acquisition date relating to contingent consideration related to additional payment value based on certain performance indices of R\$16,753, the original value in local currency was converted by the exchange rate in effect on March 31, 2014. The gross nominal value of receivables acquired on the acquisition date and converted into Reais, considered the fair value is \$ 5,304 of short-term, and has no expectation of loss. Costs related to the acquisition of R\$4,200 were recognized in the income statement as administrative expenses.

The fair value of the consideration was R\$143,908, paid fully in cash on hand. Since February 28, the date of its acquisition, Emeis contributed to the Company's net revenue of R\$137,866 and net income of R\$14.846, include minority interests.

If the acquisition had occurred at the beginning of the current Emeis have contributed to the Company's net revenue of R\$155,156 and net income of R\$3,055 (unaudited) reporting.

30. COMMITMENTS

30.1. Inputs supply contracts

The subsidiary Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. entered into a contract for the supply of electric power to its manufacturing activities, in effect through 2015, which provides for the purchase of a minimum monthly volume of 3.6 Megawatts, equivalent to R\$373. As of March 31, 2014, the subsidiary was compliant to the contract's commitment.

The amounts are carried based on electric power consumption estimates in accordance with the contract period, whose prices are based on volumes, also estimated, resulting from the subsidiary's continuous operations.

Total minimum supply payments, measured at nominal value, according to the contract, are:

	<u>03/2014</u>	<u>12/2013</u>
Less than a year	2,749	3,583
More than one year and less than five years	<u>3,316</u>	<u>3,205</u>
	<u>6,605</u>	<u>6,788</u>

30.2. Operating lease transactions

The Company and its subsidiaries have commitments arising from operating leases of properties where some of its foreign subsidiaries, the head office in Brazil and "Casas Natura" in Brazil and abroad are located.

Contracts have lease terms of one to ten years and no purchase option clause when terminated; however, renewal is permitted under the market conditions where they are entered into, for an average of two years.

As of March 31, 2014, the commitment made for future payments of these operating leases had the following maturities:

	<u>Company</u>	<u>Consolidated</u>
Less than a year	12,375	37,786
More than one year and less than five years	14,673	34,572

Natura Cosméticos S.A.

More than five years

<u> </u> -	<u> </u> 3,058
<u>27,048</u>	<u>75,416</u>

31. INSURANCE

The Group has an insurance policy that considers principally risk concentration and materiality, and insurance is obtained at amounts considered by management to be sufficient, taking into consideration the nature of its activities and the opinion of its insurance advisors. As of March 31, 2014, insurance coverage is as follows:

<u>Item</u>	<u>Type of coverage</u>	<u>Insured amount</u>
Industrial complex/ inventories	Any damages to buildings, facilities, and machinery and equipment	1,147,604
Vehicles	Fire, theft and collision for 1,358 vehicles	66,518
Loss of profits	Loss of profits due to material damages to facilities, buildings and production machinery and equipment	1,841,722

32. APPROVAL OF FINANCIAL STATEMENTS

The individual and Consolidated financial statements were approved by the Board of Directors and authorized for issue at the meeting held on April 23, 2014.

São Paulo, April 23, 2014 – Natura Cosméticos S.A. (BM&FBovespa: NATU3) announces today its results for the first quarter of 2014 (1Q14). Except where stated otherwise, the financial and operating information in this release is presented on a consolidated basis, in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS).

A close-up, artistic photograph of a perfume bottle's nozzle. The nozzle is a clear, faceted glass piece with a central stem and a small circular detail. It is set against a blurred background of a purple and yellow liquid, likely the perfume itself. The lighting is soft, creating a sense of elegance and luxury.

1Q14 Results

Consistent revenue growth and continued investment in structural projects

In the first quarter of 2014, Natura's consolidated net revenue grew by 15.2% compared to 1Q13 (9.1% in Brazil and 53% in International Operations), EBITDA amounted to R\$283.6 million and net income came to R\$117.2 million.

In Brazil, the persistence of the more challenging competitive environment is aligned with the decision to increase investments in marketing and innovation aimed at boosting the productivity of our consultants, always committed to finance these initiatives through the capture of efficiency gains in our current operations.

Following the trend observed in the last two quarters of 2013, in 1Q14, the marketing investments, product launches (with the highlight the relaunch of the Tododia line) and expansion in payment options supported an increase in our consultant productivity of 8.2% from last year (or 4.2% in the last 12 months) and net revenue growth of 9.1%.

Meanwhile, in Latin America (excluding Brazil), where the operations grew by 37.4% in local currency, the highlight was Mexico, where the multi-level model (Sustainable Relations Network) has supported strong and consistent results since 2Q13. The entire International Operations (including Aesop), which accounted for 18.4% of consolidated net revenue in the period, grew by 53% compared to 1Q13. The Aesop brand, which was acquired in March 2013, now has 82 concept stores in 10 countries, compared to 58 stores in 1Q13.

Consolidated EBITDA grew 8.2% in the period, with EBITDA margin of 18.2% (19.4% margin in 1Q13). While the International Operations¹ improved from the EBITDA loss of R\$7.5 million (EBITDA margin of -4%) to positive EBITDA of R\$17.3 million² (EBITDA margin of 6%), in Brazil certain factors proved decisive in the 1.2% decrease in EBITDA from 1Q13: the intensification of marketing investments; the continued impacts on gross margin from local-currency depreciation (the price increases were implemented in March); and the nonrecurring costs of R\$21 million related to the adjustments to the criteria for recognizing the recoverability of written-off receivables from Consultants and the optimization of the company's organizational structure.

The investments made are appropriate to boost our competitiveness in the local market, and we are also implementing initiatives to capture productivity and maintain profitability at levels similar to those of prior years. Some

(R\$ million)	1Q14	1Q13	Change (%)
Brazil Gross Revenue	1,734.7	1,596.7	8.6
International Gross Revenue	350.5	235.7	48.7
Consolidated Gross Revenue	2,085.2	1,832.4	13.8
Brazil Net Revenue	1,270.5	1,164.5	9.1
International Net Revenue*	285.7	186.7	53.0
Consolidated Net Revenue	1,556.2	1,351.3	15.2
% Share International Net Revenue	18.4%	13.8%	4.5 pp
Brazil pro-forma EBITDA	266.4	269.5	(1.2)
% Brazil pro-forma EBITDA Margin	21.0%	23.1%	(2.2) pp
International pro-forma EBITDA	17.3	(7.5)	n/d
% International pro-forma EBITDA Margin	6.0%	(4.0)%	10.0 pp
EBITDA Consolidado	283.6	262.1	8.2
% Margem EBITDA Consolidada	18.2%	19.4%	(1.2) pp
Consolidated Net Income	117.2	124.6	(6.0)
% Consolidated Net Margin	7.5%	9.2%	(1.7) pp
Internal cash generation	138.6	184.1	(24.7)
Free cash flow	(223.8)	(118.8)	88.3
Net Debt / EBITDA	0.86	0.53	

*Local currency growth ex. Acquisition: 37.4% em 1Q14 vs. 1Q13

¹ International Operations includes Operations in Consolidation, Operations in Implementation and other International Investments (France, Aesop and corporate structure based in Buenos Aires).

² Includes a R\$6.2 million gain from the adjustment to the acquisition price of AESOP distributors.

of the most relevant initiatives of these are:

- _price increases to rebuild margins given the more challenging foreign exchange environment and higher inflationary pressures, with the most important price increases implemented already in March;
- _the use of the newly built logistics capacity, with the highlight the new distribution center in São Paulo, which will support higher dilution of logistics fixed costs and operating efficiency gains;
- _advances in the collections process, with the adoption of methods and tools better suited to the different stages of overdue receivables;
- _more effective and efficient marketing investments;
- _productivity gains in administrative expenses and efficiency gains in expenses with the sales team.

Despite the 8.2% growth in consolidated EBITDA, net income contracted by 6.0% from 1Q13, which is explained by the capital expenditure disbursed in prior years, which impacted depreciation expenses, and by the increase in the net financial expense caused by the growth in debt (in line with our planning) and higher interest rates.

The capital expenditure of R\$134.5 million in the period (R\$60.7 million in 1Q13) was allocated to concluding the Ecoparque complex located in Benevides, Pará, the final stage of the new plant in Cajamar and to information technology projects. For the year, we maintain our guidance of R\$500 million, which is below the level of R\$553.9 million disbursed last year, with expenditures distributed more evenly over the quarters than in previous years. Compared to 1Q13, this difference in the distribution of capital expenditure contributed to the reduction of R\$104.9 million in free cash generation.

We are confident in our plans for 2014, with the highlight the accelerated growth accompanied by profitability in the International Operations and the initiatives to continue improving the productivity of our Consultants in Brazil. We also continue to implement initiatives that will be important for our medium-term strategy, such as the expansion of the Natura Network and the development of new brands and categories. Furthermore, a more efficient organization focused on executing the short- and medium-term strategy will help capture productivity gains to ensure our competitiveness and a better balance in our profitability.

1. cosmetics, fragrance and toiletries industry

According to data for last year from Euromonitor (data for 2014 are not yet available), Brazil remains the world's third-largest CFT market and for the ninth year in a row Natura maintained its leadership in this market.

In our combined International Operations in Latin America (ex-Brazil), we climbed from the eighth to seventh position in the ranking, with market share gains of 70 bps and 20 bps in the operations in Consolidation and in Implementation, respectively.

	Market Size (US\$ Million)			Natura Market Share (%)		
	2013	2012	Change	2013	2012	Change
Brazilian Operations	42,951	38,299	12.1%	12.4%	13.0%	(0.7) pp
Consolidation Operations	10,973	9,241	18.7%	5.1%	4.4%	0.7 pp
Implementation Operations	14,964	14,200	5.4%	1.5%	1.3%	0.2 pp
Total	68,888	61,740	11.6%	8.8%	9.0%	(0.2) pp

Source: Euromonitor 2013

i. Euromonitor believes the total market for cosmetics, perfumes and toiletries at retail prices.

ii. Values in constant dollars, 2013

iii. Market value and market share for 2012 were reviewed by the consulting firm

iv. Consolidation Operations: Argentina, Chile and Peru

v. Implementation Operations: Colombia and Mexico

Also in 2013, our target market grew by 10.6%, based on data published by SIPATESP/ABHIPEC³. Our market share decreased by 120 bps, with the loss concentrated in the Cosmetics and Fragrances categories. In the Toiletry categories, the highlight was the excellent results in the SOU line that was launched in the second half of 2013, which played an important role in keeping our market share stable in these categories.

Brazil	Market Size (R\$ Million)			Natura Market Share (%)		
	2013	2012	Change	2013	2012	Change
Cosmetics and Fragrances	13,085	11,902	9.9%	30.9%	33.1%	(2.2) pp
Toiletries	14,450	12,998	11.2%	11.4%	11.6%	(0.2) pp
Total	27,535	24,900	10.6%	20.7%	21.9%	(1.2) pp

Source: Sipatesp

³ Sipatesp/Abihpec: São Paulo State Perfumery and Toiletry Association / Brazilian Cosmetics, Fragrance and Toiletry Industry Association.

2. social and environmental highlights

We concluded Natura's new Sustainability Vision, which outlines the company's aspiration to go beyond simply reducing or offsetting the effects of its activities to become a generator of positive impacts on society and the environment. The vision was drafted based on international analyses and global trends in sustainability and was inspired by a series of dialogues conducted with Natura's stakeholders. Structured on three pillars (Our Brands and Products, Our Network and Our Management and Organization), the vision establishes guidelines and public ambitions for 2020.

Another highlight this quarter was the inauguration of Ecoparque, which is an industrial complex that will operate under a symbiotic model based on connecting various companies with complementary needs. The goal is to form a cooperative network that can share resources and coordinate joint alternatives to encourage the development of sustainable businesses in the Amazon region. Natura's new soap plant installed in the Ecoparque will be responsible for the entire manufacturing process and aims to triple the production of this product by 2015, expand the use of raw materials and reduce costs by concentrating industrial processes close to the supply chain.

Ecoparque brings important innovations in sustainability, such as: filtering gardens to treat effluents, natural ventilation and lighting in buildings and the use of rainwater for building maintenance. It will also create 240 direct jobs, employ 98% local labor and source 70% of its services locally.

On April 11, during our Shareholders' Meeting, we launched the 2013 Annual Report, with the Internet used as the main publication vehicle due to its reach and accessibility as well as its lower environmental impact. We adopted the new G4 guidelines of the Global Reporting Initiative (GRI) and the Integrated Reporting guidelines proposed by the International Integrated Reporting Council (IIRC), which increases the correlation between financial and non-financial results and adopts a long-term vision.

The table below presents the cumulative social and environmental results of the first quarter of 2014. In order to align the targets for 2014 with our new sustainability vision, they will be made available only in 2Q14.

Indicator	2013 Results	1Q14 Results
Greenhouse gas (GHG) emissions	Reduction of 33.2% over 2006	Not available*
Water consumption	0.40 liter/ unit produced	0.36 liter / unit produced
Solid Waste	21.7 grams / unit produced	22.1 grams/unit produced
Collections Crer para Ver*	R\$ 17.1 million	R\$ 4.3 million
Funding to Supplier Communities **	R\$ 11.2 million	R\$ 1.3 million
Business volume in the Amazon region***	R\$ 201.5 million	R\$ 46.3 million

* Result to be made available next quarter.

** Indicator formed primarily by the sharing of benefits and the amounts paid for the acquisition of raw materials.

*** Includes Natura and other partners.

3. economic performance

In the pro-forma results, the profit margin obtained on exports from Brazil to the International Operations was subtracted from the COGS of the respective operations in order to show the actual impact of these subsidiaries on the company's consolidated results. Accordingly, the pro-forma income statement for the Brazilian operations considers only the sales made in the domestic market.

Quarter (R\$ million)	Pro-Forma											
	Consolidated ⁴			Brazil			Consolidation			Implementation		
	1Q14	1Q13	Change%	1Q14	1Q13	Change%	1Q14	1Q13	Change%	1Q14	1Q13	Change%
Total Consultants - end of period ('000) ⁵	1,650.5	1,556.8	6.0	1,276.4	1,257.6	1.5	230.4	188.8	22.1	142.2	108.2	31.4
Total Consultants - average of period ('000)	1,636.6	1,557.2	5.1	1,261.1	1,256.2	0.4	228.7	189.7	20.6	145.3	108.8	33.4
Units sold – items for resale	128.4	111.6	15.1	110.2	98.2	12.2	11.6	9.1	27.6	5.9	4.2	42.0
Gross Revenue	2,085.2	1,832.4	13.8	1,734.7	1,596.7	8.6	195.1	155.1	25.8	103.6	65.2	58.9
Net Revenue	1,556.2	1,351.3	15.2	1,270.5	1,164.5	9.1	145.1	115.8	25.3	89.3	56.0	59.5
Gross Profit	1,089.7	947.3	15.0	877.4	816.5	7.5	103.6	81.2	27.6	64.2	38.4	66.9
Selling, Marketing and Logistics Expenses	(602.7)	(503.5)	19.7	(471.2)	(414.6)	13.7	(70.4)	(55.9)	25.9	(50.4)	(28.6)	75.9
General and Administrative Expenses	(271.1)	(223.8)	21.1	(196.5)	(171.4)	14.6	(10.4)	(10.4)	(0.4)	(10.4)	(7.2)	44.8
Other Operating Income / (Expenses), net	11.3	(0.3)	n/a	5.6	(0.3)	n/a	(0.5)	0.2	n/a	(0.1)	0.5	n/a
Financial Income / (Expenses), net	(51.9)	(37.8)	n/a	(51.9)	(37.3)	n/a	0.8	(0.4)	n/a	(0.7)	(0.0)	n/a
Income Tax and Social Contribution	(57.1)	(57.4)	(0.5)	(52.2)	(55.8)	(6.5)	(4.4)	(1.4)	n/a	(0.3)	(0.1)	474.3
Noncontrolling	(0.9)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Net Income	117.2	124.6	(6.0)	111.2	137.0	(18.8)	18.8	13.2	43.0	2.3	3.0	(24.5)
EBITDA*	283.6	262.1	8.2	266.4	269.5	(1.2)	23.5	16.2	45.5	4.4	3.8	15.2
Gross Margin	70.0%	70.1%	(0.1) pp	69.1%	70.1%	(1.1) pp	71.4%	70.1%	1.3 pp	71.8%	68.6%	3.2 pp
Sales Expenses/Net Revenue	38.7%	37.3%	1.5 pp	37.1%	35.6%	1.5 pp	48.5%	48.3%	0.2 pp	56.4%	51.1%	5.2 pp
General and Admin. Expenses/Net Revenue	17.4%	16.6%	0.9 pp	15.5%	14.7%	0.7 pp	7.2%	9.0%	(1.8) pp	11.7%	12.9%	(1.2) pp
Net Margin	7.5%	9.2%	(1.7) pp	8.8%	11.8%	(3.0) pp	13.0%	11.4%	1.6 pp	2.5%	5.4%	(2.8) pp
EBITDA Margin	18.2%	19.4%	(1.2) pp	21.0%	23.1%	(2.2) pp	16.2%	14.0%	2.3 pp	4.9%	6.8%	(1.9) pp

(*) EBITDA = Income from operations before financial effects + depreciation & amortization.

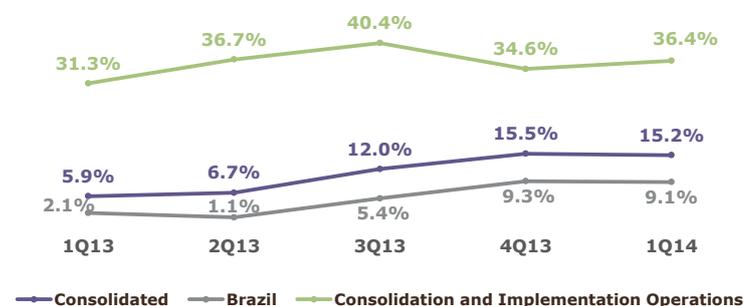
The pro-forma Income Statement for 1Q13 above includes three reclassifications in Brazil and consequently in the Consolidated figures in order to improve comparisons with 1Q14. These adjustments do not impact the figures for EBITDA and Net Income previously reported. These reclassifications between lines are as follows: (1) the reclassification to "Cost of Goods Sold" of the expenses with the provision for employee profit sharing, which were allocated to "Administrative, R&D, IT and Project Expenses;" (2) the reclassification of a portion of "Selling, Marketing and Logistics Expenses" to "Administrative, R&D, IT and Project Expenses;" and (3) the consolidation by "Administrative R&D, IT and Project Expenses" of the former line "Management compensation," the details of which are available in Note 28.2 to the Financial Statements. These same adjustments will be made in subsequent quarters for amounts referring to 2013.

⁴ Consolidated figures include the Brazil Operations, the Operations in Consolidation, the Operations in Implementation and other International Investments and consider the impact from acquisitions.

⁵ Position at the end of Cycle 5 in Brazil, Argentina, Mexico and France; and Cycle 3 in Chile, Peru and Colombia.

3.1. net revenue

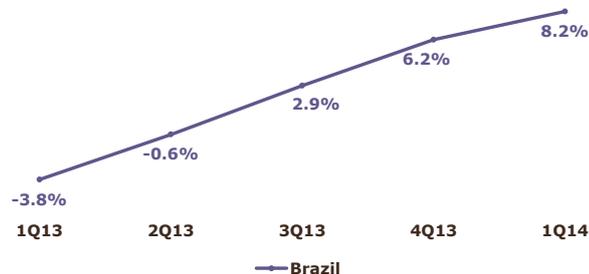
Net Revenue Growth (R\$ - % Year over Year)



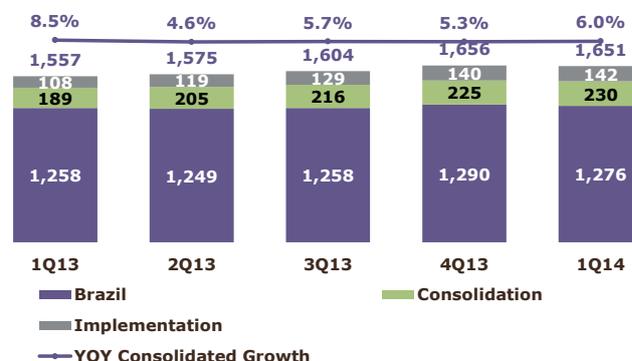
In **Brazil**, the 8.2% increase in consultant productivity (R\$1,965 in 1Q14 versus R\$1,816 in 1Q13) was the main driver of the net revenue growth of 9.1% in the quarter. This productivity gain was made possible by the higher investments in marketing and important innovations, such as the SOU line (launched between July and October 2013) and the relaunch of the Tododia line (February 2014), and by the offering of new payment options to consultants.

Since mid-2012, when we began to focus our strategy on expanding the shopping basket of our consumers and consequently on the productivity of our consultants, we have worked to obtain revenue growth that is better balanced between the number of consultants and their productivity. However, the 0.4% growth in the average base of available consultants⁶ in 1Q14 still reflects the channel's lower activation. For 2014, in addition to intensifying our marketing investments, we remain confident that the new technology tools, the optimization of sales team practices and the channel segmentation plans will make important contributions to increasing the buying frequency and productivity of our consultants.

Productivity (% Year over Year)



Consultants - end of period



In 1Q13, the **International Operations**⁷ grew by 53.0% in Brazilian Real to account for 18.4% of consolidated net revenue. The Operations in Consolidation posted net revenue growth of 35.1% in local currency (25.3% in Brazilian real), with growth in Brazilian Real lagging that in local currency, which is explained by the depreciation in the Argentine peso. Furthermore, in Argentina, we faced supply problems in the first quarter caused by import restrictions, with this situation normalized in April. Meanwhile, the Operations in Implementation grew by 44.4% in local currency (59.5% in Brazilian real). Although all operations posted results consistent with our strategy, the highlight was Mexico, where, after a period of adaptation to the multi-level model (i.e., Sustainable Relations Network) that was implemented in July 2011, we are already capturing its benefits, especially in terms of the channel's accelerated growth. The operations under the brand Aesop, which began to be

⁶ We consider as available all consultants who have placed at least one order in a period of four consecutive sales cycles.

⁷ The International Operations include the Operations in Consolidation, the Operations in Implementation, France and Aesop.

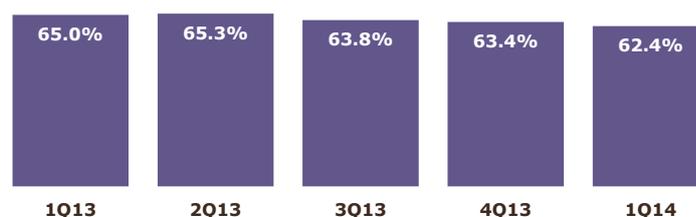
consolidated into Natura's results in March 2013, continued to grow at an accelerated pace and in line with the expansion plan, closing the quarter with 82 concept stores in 10 countries⁸.

3.2. innovation & products

In the 12 months ended March 2014, the innovation index⁹ stood at 62.4% (65.0% in the prior-year period), which is within the expected range.

Recent launches, such as the SOU line (July to October 2013) and the relaunch of the Tododia line (February 2014), as well as the innovation plan for the coming months, will help to improve consultant productivity and consequently to keep the innovation index within the expected range of 60% to 70%.

Innovation (%NV)



3.3. gross margin

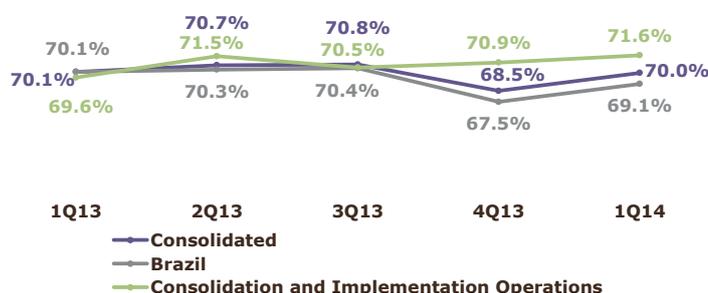
In 1Q14, consolidated gross margin remained stable compared to the previous year, which is explained by the margin expansion in the International Operations and the margin compression in Brazil. In the International Operations, we maintained the trend of gross margin expansion observed in prior quarters, due to the still-favorable foreign exchange scenario in certain countries and the incorporation of the high gross margin of AESOP. In Brazil, as planned and already observed since 3Q13, the margin compression reflected the increased promotional efforts to reactivate our consultant base and the impact from the more adverse currency exchange scenario that had not yet been fully offset by price increases, which were implemented in March 2014.

The following table presents the main components of COGS:

	1Q14	1Q13
RM / PM / FP*	78.4	79.5
Labor	10.4	11.7
Depreciation	3.7	2.9
Other	7.6	5.9
Total	100.0	100.0

*Raw materials, packaging materials and finished products.

Gross Margin (%NR)

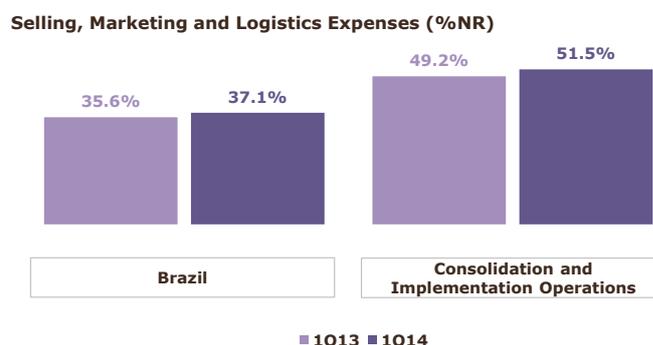


⁸ Australia, Hong Kong, Japan, Malaysia, Singapore, France, Germany, Switzerland, United Kingdom and United States.

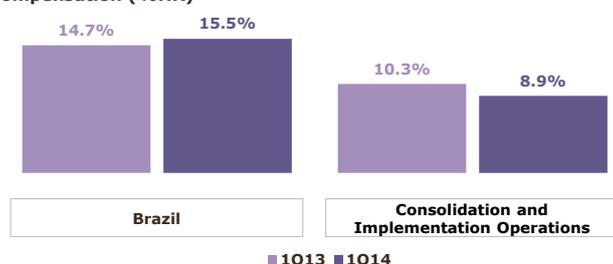
⁹ Innovation Index: share in the last 12 months of the sale of products launched in the last 24 months.

3.4. operating expenses

In Brazil, the increase in **selling, marketing and logistics expenses** is mainly explained by the higher marketing investments to activate the channel and relaunch one of our main sub-brands (Tododia), and by the recognition of a nonrecurring losses related to negotiations in the collections process, which reflects the lower likelihood of receiving funds from agreements for written-off receivables from consultants. In the International Operations, we also intensified our marketing investments to leverage the good growth momentum in the channel resulting from the Sustainable Relations Network model in Mexico.



Administrative, R&D, IT and Projects Expenses, Employee profit sharing and Management compensation (%NR)



Administrative, R&D, IT and Project expenses in Brazil increased as a ratio of net revenue driven by the higher depreciation expenses, the continued investments in strategic and information technology projects and nonrecurring severance costs related to the structure streamlining. These ongoing initiatives that were described above seek efficiency gains in this group of expenses, which should be captured over the coming quarters. In the International Operations, these expenses were

diluted in the Operations in Consolidation, while in the Operations in Implementation this expense was augmented by the filling of positions that had been vacant in the first quarter of 2013.

3.5. other operating income and expenses

In 1Q14, on a consolidated basis, this line registered income of R\$11.3 million, compared to the expense of R\$0.3 million in 1Q13. The income recorded in 2014 is explained primarily by the R\$6.2 million in ICMS tax credits from prior periods related to returns and by the R\$6.2 million generated by the adjustment in the sales price for the acquisition of the distributors of Aesop, as per Note 26 to our financial statements.

3.6. other international investments

The other international investments, namely the operation in France, the international corporate structure based in Buenos Aires and the AESOP operation, recorded an EBITDA loss of R\$10.7 million in 1Q14, compared to the loss of R\$27.5 million in 1Q13. The lower loss is explained by positive result posted by AESOP¹⁰ and by the recognition of the adjustment in the acquisition price mentioned in

¹⁰ In 1Q13, we recorded only the result for March 2013, since the acquisition was concluded only on February 28, 2013. In addition, in the same quarter, we incurred acquisition costs that had an adverse impact on the result of "other international investments."

item 3.5. Furthermore, the depreciation in the Argentine peso against the Brazilian Real had a positive impact on keeping the level of corporate expenses stable in nominal terms.

3.7. EBITDA

In 1Q14, consolidated EBITDA amounted to R\$283.6 million, growing 8.2% from the same period of 2013, with EBITDA margin of 18.2%, compared to 19.4% in 1Q13. In Brazil, the contraction in EBITDA from the year-ago period was due to the contraction in gross margin, which was caused by the currency translation impacts that occurred before the price increases were implemented and by the promotions targeting consultants, to the higher investments in marketing and in strategic and IT projects, as well as to the nonrecurring effects from the adjustment to the criteria used for recognizing the recoverability of receivables and the adjustments to the company structure. In the Operations in Consolidation, EBITDA margin expanded by 230 basis points from 1Q13, which is mainly explained by the gross margin expansion and by the leveraging of operating expenses. Meanwhile, in the Operations in Implementation, in line with our planning, EBITDA margin contracted by 190 basis points due to the higher marketing investments, especially in our Mexico operation.

EBITDA (R\$ million)

Figures include the operating result and transaction costs associated with Aesop

	IQ14	IQ13	Change %
Net Revenue	1,556.2	1,351.3	15.2
(-) Cost of Sales and Expenses	1,329.1	1,131.4	17.5
EBIT	227.1	219.8	3.3
Adjust Non-controlling interest	0.0	0.2	n/a
(+) Depreciation/Amortization	56.5	42.1	34.3
EBITDA	283.6	262.1	8.2

The higher expenses with depreciation and amortization (34.3% in the quarter) reflect the investments in infrastructure (logistics and manufacturing) and in information technology.

Pro-forma EBITDA by operational bloc (R\$ million)

Figures include the operating result and transaction costs associated with Aesop

	IQ14	IQ13	Change %
Brazil	266.4	269.5	(1.2)
Argentina, Chile and Peru	23.5	16.2	45.5
Mexico and Colombia	4.4	3.8	15.2
Other Investments	(10.7)	(27.5)	n/a
EBITDA	283.6	262.1	8.2

3.8. net income

In 1Q14, consolidated net income contracted by 6% from the same period last year. This reduction is explained by three factors: a) the 34.3% increase in expenses with depreciation and amortization due to the investments in logistics, production capacity and information technology made over the last few years; b) the 37.3% increase in the financial expense due to the growth in debt, as planned, and the higher interest rates in the Brazilian market; and c) the effect from adopting the straight-line method¹¹ for income tax in 2013, since the first quarters of the previous year the rate remained at around 31.5% and only in the fourth quarter was this rate adjusted to reflect the rate in the year of 32.5%, which is in line with the rate in 1Q14.



Because they involve the straight lining of income tax and of expenses not related to the short-term growth of the business, these three impacts will be better balanced over the course of the year and in turn increase the correlation between the growth of the business and the growth in net income.

Excluding the impact from the marking to market of derivatives pegged to foreign-denominated debt, the net financial expense increased by 55.9% from 1Q13, which contributed to the 9.2% decrease in adjusted net income.

Excluding the impact from the marking to market of derivatives pegged to foreign-denominated debt, the net financial expense increased by 55.9% from 1Q13, which contributed to the 9.2% decrease in adjusted net income.

(R\$ million)	1Q14	1Q13	Change
Financial Income/ (Expenses), net	(51.9)	(37.8)	(14.1)
Mark-to-Market adjustment	(0.3)	(4.7)	4.4
Financial Income/ (Expenses) ex. Mark-to-Market, net	(51.6)	(33.1)	(18.5)

3.9. cash flow¹²

In 1Q14, internal cash generation amounted to R\$138.6 million, down 24.7% from 1Q13, reflecting mainly the reduction in net income and the negative impact from deferred income tax on non-cash items.

The capital expenditure of R\$134.5 million in the period (R\$60.7 million in 1Q13) was allocated to concluding the Ecoparque complex located in Benevides, Pará, the final stage of the new plant in Cajamar and to information technology projects. For the year, we maintain our guidance of R\$500 million, which is below the level of R\$553.9 million disbursed last year, with expenditures distributed more evenly over the quarters than in previous years. Compared to 1Q13, this difference in the

¹¹ We straight line of the effective rate of our income tax and social contribution based on a projection of our taxable income in the year. The quarterly periods are adjusted for this projection through the recognition of deferred income tax, as described in Note 10 to the interim financial statements.

¹² In pro-forma cash flow, certain amounts in 2013 were reclassified to noncash items in order to improve comparability with 1Q14. Furthermore, with the reclassification of certain lines on the balance sheet for 2012 (see Note 4.3 to the 4Q13 Financial Statements), the variation in working capital in March 2013 was recalculated and restated.

distribution of capital expenditure contributed to the reduction of R\$104.9 million in free cash generation.

Average working capital as a ratio of net revenue improved by 30 basis points in the period, reflecting on the one hand the stability in inventory coverage and the expected increase in the average payables term, and on the other hand the increase in the receivables term of our consultants in Brazil, which reflects the offering of new payment options. Recoverable taxes and reducing inventory coverage continue to represent opportunities to be captured over the coming quarters.

R\$ million	1Q14	1Q13	Change R\$	Change %
Net Income	117.2	124.6	(7.5)	(6.0)
Depreciation and amortization	56.5	42.1	14.4	34.3
Non-cash / Other*	(35.1)	17.4	(52.5)	n/a
Internal cash generation	138.6	184.1	(45.5)	(24.7)
Working Capital (Increase)/Decrease	(227.8)	(242.2)	14.4	n/a
Operating cash generation	(89.3)	(58.1)	(31.1)	53.6
CAPEX	(134.5)	(60.7)	(73.8)	121.6
Free cash flow**	(223.8)	(118.8)	(104.9)	88.3

Favorable/ (unfavorable)

(*) Some 2012 figures were adjusted for proper disclosure

(**) (Internal cash generation) +/- (changes in working capital and long-term assets and liabilities) – (acquisitions of property, plant, and equipment).

3.10. indebtedness

The increases in total debt and net debt mainly reflect the capital expenditure disbursed in the period and the higher working capital needs, which remained within the levels expected for the end of the first quarter of 2014.

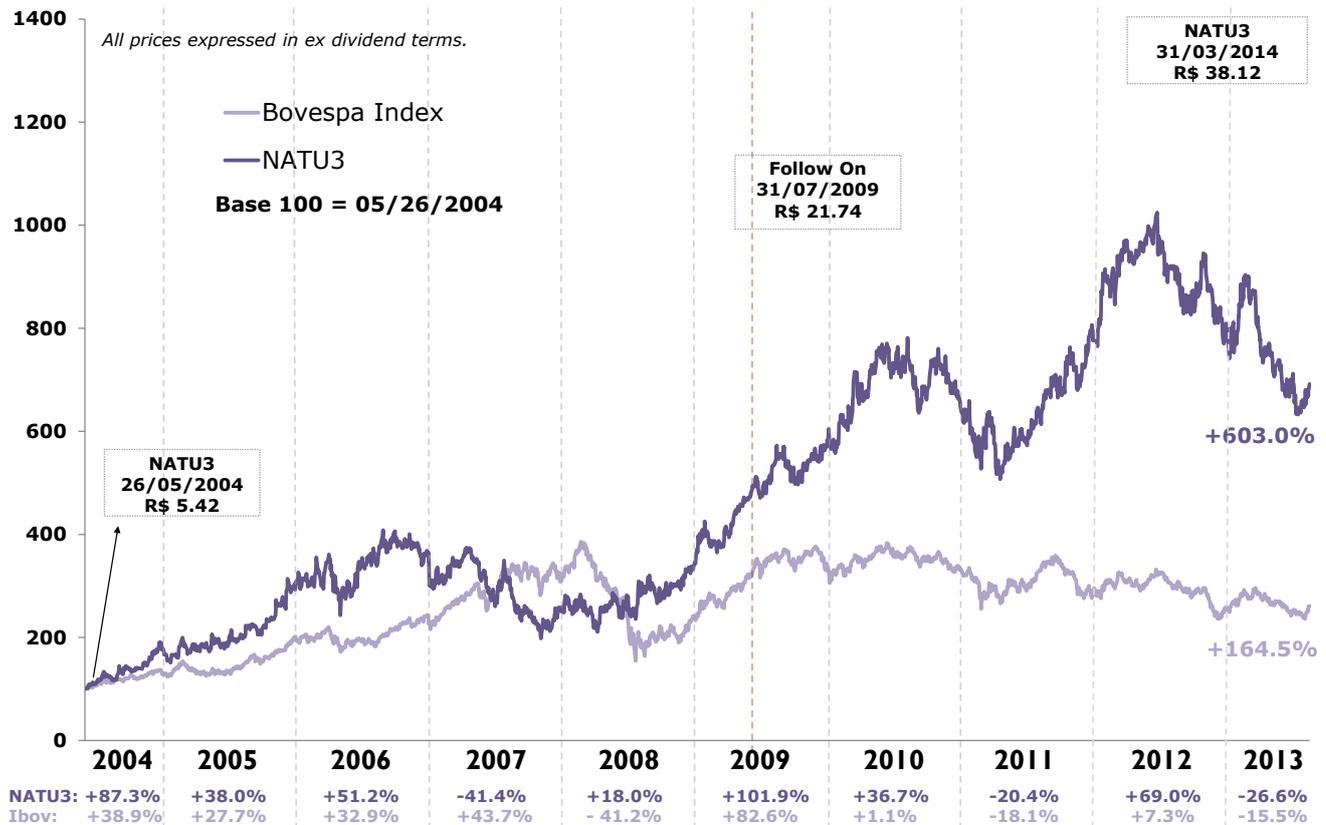
Debt (R\$ million)	Mar/14	Share (%)	Mar/13	Share (%)	Change (%)
Short-Term	759.7	23.9	968.3	41.6	(21.5)
Long-Term	2,821.9	88.8	1,648.3	70.9	71.2
Derivatives	(85.8)	(2.7)	(54.3)	(2.3)	58.0
Finance Leases	(319.2)	(10.1)	(236.6)	(10.2)	34.9
Total Debt	3,176.5	100.0	2,325.6	100.0	36.6
(-) Cash, cash equivalents and short-term investment	1,781.4		1,536.0		16.0
(=) Net Debt - Net Cash	1,395.1		789.6		76.7
Net Debt / Ebitda	0.86		0.53		
Total Debt / Ebitda	1.95		1.55		

4. stock performance

In 1Q14, the price of Natura stock declined by 6.3% from December 31, 2013, while the Bovespa Index fell by 2.9%. Average daily trading volume in 1Q14 was R\$57.6 million, compared to R\$78.6 million in the prior-year period.

Our average ranking in the Bovespa Liquidity Index in the period was 38th.

The following chart shows the performance of Natura stock since its IPO:



conference call & webcast

PORTUGUESE: Friday, April 25, 2014
10:00 a.m. (Brasília time)

ENGLISH: Friday, April 25, 2014
12:00 p.m. (Brasília time)

From Brazil: **+55 11 3193 1001 / +55 11 2820 4001**

From the USA: Toll free **+1 888 700 0802**

From other countries: **+1 786 924 6977**

Code: **Natura**

Live webcast:

www.natura.net/investidor

investor relations

Tel: +55 (11) 4196-1421

Fabio Cefaly, fabiocefaly@natura.net

Tatiana Bravin, tatianabravin@natura.net

Francisco Petroni, franciscopetroni@natura.net

Julia Villas Bôas, juliaboas@natura.net



balance sheets

at March 2014 and December 2013

(in millions of Brazilian real - R\$)

ASSETS	Mar/14	Dec/13	LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	Mar/14	Dec/13
CURRENT ASSETS			CURRENT LIABILITIES		
Cash and cash equivalents	1,379.6	1,016.3	Borrowings and financing	759.7	693.1
Short-term investments	401.8	293.0	Trade and other payables	666.8	706.6
Trade receivables	753.0	807.0	Payroll, profit sharing and related taxes	151.6	177.6
Inventories	912.8	799.5	Taxes payable	596.1	659.3
Recoverable taxes	183.0	181.1	Other payables	62.4	90.2
Derivatives	85.8	153.6	Total current liabilities	2,236.6	2,326.8
Other receivables	261.0	262.4			
Total current assets	3,977.1	3,512.9			
NONCURRENT ASSETS			NONCURRENT LIABILITIES		
Long-term assets:			Borrowings and financing	2,821.9	2,200.8
Recoverable taxes	187.1	175.1	Taxes payable	225.6	215.6
Deferred income tax and social contribution	220.5	193.8	Provision for tax, civil and labor risks	77.1	73.8
Escrow deposits	426.5	412.4	Others provisions	258.9	263.0
Other noncurrent assets	29.1	37.2	Total noncurrent liabilities	3,383.5	2,753.2
Property, plant and equipment	1,539.2	1,439.7			
Intangible assets	514.7	477.3	SHAREHOLDERS' EQUITY		
Total noncurrent assets	2,917.1	2,735.4	Capital	427.1	427.1
			Capital reserves	148.3	150.4
			Earnings reserves	280.4	162.6
			Treasury shares	(71.0)	(84.0)
			Proposed additional dividend	496.4	496.4
			Other comprehensive losses	(31.6)	(6.9)
			Total equity attributable to owners of the Company	1,249.5	1,145.6
			Non- controlling interests	24.5	22.6
			Total equity	1,274.0	1,168.3
TOTAL ASSETS	6,894.2	6,248.3	TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	6,894.2	6,248.3

statements of income

for the periods ended March 31, 2014 and 2013

(R\$ million)	1Q14	1Q13
NET REVENUE	1,556.2	1,351.3
Cost of sales	(466.5)	(403.9)
GROSS PROFIT	1,089.7	947.3
OPERATING (EXPENSES) INCOME		
Selling expenses	(602.7)	(503.5)
General and administrative expenses	(271.1)	(223.8)
Other operating (expenses) income, net	11.3	(0.3)
INCOME FROM OPERATIONS BEFORE FINANCIAL INCOME (EXPENSES)	227.1	219.8
Financial income	124.0	66.2
Financial expenses	(175.9)	(104.0)
INCOME BEFORE INCOME TAX AND SOCIAL CONTRIBUTION	175.2	182.0
Income tax and social contribution	(57.1)	(57.4)
INCOME BEFORE NON-CONTROLLING INTEREST	118.1	124.6
ATTRIBUTABLE TO		
Owners of the Company	117.2	124.8
Noncontrolling	0.9	(0.2)
	118.1	124.6

statements of cash flow

for the periods ended March 31, 2014 and 2013

(R\$ million)	IT14	IT13
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES		
Net income	117.2	124.6
Adjustments to reconcile net income to net cash provided by operating activities:		
Depreciation and amortization	56.5	42.1
Provision for losses on swap and forward transactions	40.0	50.6
Provision (reversal) for tax, civil and labor contingencies	3.3	(2.0)
Interest and inflation adjustment of escrow deposits	(8.2)	(3.8)
Income tax and social contribution	57.1	57.0
(Gain) loss on sale on property, plant and equipment and intangible assets	19.4	7.1
Interest and exchange rate changes on borrowings and financing and other liabilities	(41.3)	(5.3)
Exchange rate changes on other assets and other liabilities	(25.0)	1.2
Expenses with stock options plans	2.5	3.4
Allowance for doubtful accounts	6.1	(7.8)
Allowance for inventory losses	(7.5)	3.4
Net income attributable to non-controlling shareholders	1.9	0.0
Provision for healthcare plan and carbon credits	0.8	(1.0)
Recognition of untimely used tax credits	(6.2)	0.0
Provision for acquisition of non-controlling interest	3.2	0.0
	219.6	269.4
(INCREASE) DECREASE IN ASSETS		
Trade receivables	48.0	55.0
Inventories	(105.8)	(107.8)
Recoverable taxes	(7.7)	(32.4)
Other receivables	9.5	(72.1)
Subtotal	(56.0)	(157.3)
INCREASE (DECREASE) IN LIABILITIES		
Domestic and foreign suppliers	(41.0)	(25.9)
Payroll, profit sharing and related taxes, net	(26.0)	(60.7)
Taxes payable	(19.5)	(11.5)
Other payables	(28.5)	40.6
Provision for tax, civil and labor contingencies	0.0	(1.0)
Subtotal	(115.0)	(58.5)
CASH GENERATED BY OPERATING ACTIVITIES	48.6	53.7

OTHER CASH FLOWS FROM OPERATING ACTIVITIES

Payments of income tax and social contribution	(117.7)	(89.0)
Withdrawal (payment) of escrow deposits	(5.9)	(14.2)
Payments of derivatives	27.8	(24.0)
Payment of interest on borrowings and financing	(26.5)	(14.1)

NET CASH GENERATED BY OPERATING ACTIVITIES (73.7) (87.6)**CASH FLOW FROM INVESTING ACTIVITIES**

Acquisition of property, plant and equipment and intangible assets	(134.6)	(60.7)
Property, plant and equipment incorporated by acquisition AESOP	0.0	(129.1)
Proceeds from sale of property, plant and equipment and intangible assets	0.0	1.1
Short-term investments	(1,524.7)	962.3
Redemption of short-term investments	1,415.9	(770.1)
Noncontrolling interest	0.0	18.7

NET CASH USED IN INVESTING ACTIVITIES (243.3) 22.2**CASH FLOW FROM INVESTING ACTIVITIES**

Repayments of borrowings and financing - principal	(59.8)	(56.4)
Proceeds from borrowings and financing	729.6	196.1
Sale of treasury shares due to exercise of stock options	8.9	10.9

NET CASH GENERATED (USED) IN FINANCING ACTIVITIES 678.7 150.6

Gains (losses) arising on translating foreign currency cash and cash equivalents	1.6	0.0
--	-----	-----

INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS 363.2 85.1

Cash and cash equivalents at the beginning of the year/period	1,016.3	1,144.4
Cash and cash equivalents at the end of the year/period	1,379.6	1,229.6

DECREASE IN CASH AND CASH EQUIVALENTS 363.3 85.2**Additional Statements of Cash Flows Information:**

Bank overdrafts - unused	117.9	117.9
--------------------------	-------	-------

Non-cash items

Reserve for acquisition of non-controlling shareholders	83.2	0.0
Capitalization of financial leasing	78.2	171.8

glossary

_CDI: the overnight rate for interbank deposits.

_Natura Consultants (CN): self-employed resellers who do not have a formal labor relationship with Natura.

_Natura Super Consultants (CNO): self-employed resellers who do not have a formal labor relationship with Natura and support the Relationship Managers in their activities, also called Super Consultants.

_Supplier Communities: the communities of people involved in small-scale farming and extraction activities in a variety of locations in Brazil, especially in the Amazon Region, who extract the inputs used in our products from the social and biodiversity. We form production chains with these communities that are based on fair prices, the sharing of benefits gained from access to the genetic heritage and associated traditional knowledge and support for local sustainable development projects. This business model has proven effective in generating social, economic and environmental value for Natura and for the communities.

_GHG: Greenhouse gases.

_Innovation Index: Share in the last 12 months of the sale of products launched in the last 24 months.

_Natura Institute: is a non-profit organization created in 2010 to strengthen and expand our Private Social Investment initiatives. The institute has enabled us to leverage our efforts and investments in actions that contribute to the quality of public education.

_Target Market: refers to the market share data published by SIPATESP/Abihpec. Considers only the segments in which Natura operates. Excludes diapers, oral hygiene products, hair dyes, nail polish, feminine hygiene products as well as other products.

_Operations in Consolidation: Grouping of operations: Argentina, Chile and Peru

_Operations in Implementation: Grouping of operations: Colombia and Mexico

_Profit Sharing: the share of profit allocated to employees under the profit-sharing program.

_Natura Believing is Seeing Program: special line of non-cosmetic products whose profits are transferred to the Natura Institute, in Brazil, and invested by Natura in social initiatives in the other countries where we operate. Our consultants promote these sales to benefit society and do not obtain any gains.

_Sustainable Relations Network: sales model adopted in Mexico that features eight stages in a consultant's development: Natura Consultant, Entrepreneurial Natura Consultant, Natura Developer 1 and 2, Natura Transformer 1 and 2, Natura Inspirer and Natura Associate. To rise up through the various stages, consultants must fulfill certain criteria based on sales volume, attracting new consultants and (unlike the models adopted in other countries) personal development and social and environmental relationships in the community.

_Benefit Sharing: in accordance with Natura's Policy for the Sustainable Use of Biodiversity and Associated Traditional Knowledge, benefits are shared whenever we perceive various forms of value in the access gained. Therefore, one of the practices that define the way in which these resources are divided is to associate payments with the number of raw materials produced from each plant as well as the commercial success of the products in which these raw materials are used.

_Sipatesp/Abihpec: São Paulo State Perfumery and Toiletries Association / Brazilian Cosmetics, Fragrances and Toiletries Industry Association (Abihpec).

restated figures

_Pro-forma Income Statement for 1Q13: includes three reclassifications in Brazil and consequently in the Consolidated figures in order to improve comparisons with 1Q14. These adjustments do not impact the figures for EBITDA and Net Income previously reported. These reclassifications between lines are as follows: (1) the reclassification to "Cost of Goods Sold" of the expenses with the provision for employee profit sharing, which were allocated to "Administrative, R&D, IT and Project Expenses;" (2) the reclassification of a portion of "Selling, Marketing and Logistics Expenses" to "Administrative, R&D, IT and Project Expenses;" and (3) the consolidation by "Administrative R&D, IT and Project Expenses" of the former line "Management compensation," the details of which are available in Note 28.2 to the Financial Statements. These same adjustments will be made in subsequent quarters for amounts referring to 2013.

_Cost Breakdown 1Q13: Restated figures in the chart between the lines to reflect the adjustment (1) described above.

_Non-cash items: restated figures for 1Q13 for comparison purposes.

_Working Capital 1Q13: With the reclassification of certain lines on the balance sheet for 2012 (see Note 4.3 to the 4Q13 Financial Statements), the variation in working capital in 1Q13 was recalculated and restated.

EBITDA is not a measure under BR GAAP and does not represent cash flow for the periods presented. EBITDA should not be considered an alternative to net income as an indicator of operating performance or an alternative to cash flow as an indicator of liquidity. EBITDA does not have a standardized meaning and the definition of EBITDA used by Natura may not be comparable with that used by other companies. Although EBITDA does not provide under BR GAAP a measure of cash flow, Management has adopted its use to measure the Company's operating performance. Natura also believes that certain investors and financial analysts use EBITDA as an indicator of performance of its operations and/or its cash flow.

This report contains forward-looking statements. These forward-looking statements are not historical fact, but rather reflect the wishes and expectations of Natura's management. Words such as "anticipate", "wish", "expect", "foresee", "intend", "plan", "predict", "project", "desire" and similar terms identify statements that necessarily involve known and unknown risks. Known risks include uncertainties that are not limited to the impact of price and product competitiveness, the acceptance of products by the market, the transitions of the Company's products and those of its competitors, regulatory approval, currency fluctuations, supply and production difficulties and changes in product sales, among other risks. This report also contains certain pro forma data, which are prepared by the Company exclusively for informational and reference purposes and as such are unaudited. This report is updated up to the present date and Natura does not undertake to update it in the event of new information and/or future events.

